

VINCI COMPASS

Relatório de Sustentabilidade

2025

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 3
Mensagens das lideranças
Sobre o relatório
Destaques de 2025

2 A VINCI COMPASS 10
Quem somos
Contexto de negócios
Nossa estratégia
Materialidade
Premiações, reconhecimentos e conquistas
Selos e certificações
Iniciativas externas e participações

3 GOVERNANÇA CORPORATIVA 20
Estrutura de governança
Sustentabilidade
Ética e *compliance*
Gestão de riscos
Segurança cibernética

4 NEGÓCIOS 32
Nossa estratégia
Investimentos sustentáveis
Tecnologia e inovação
Crédito
Private Equity
Real Assets
Soluções e Produtos de Investimento Global
Equities
Corporate Advisory

5 PRÁTICAS INTERNAS 79
Gestão de pessoas
Gestão ambiental
Investimento Social Privado

6 ANEXOS 98
Sumário de conteúdo da GRI e SASB
Informações corporativas
Créditos

1

Apresentação

Mensagens das lideranças 4
Sobre o relatório 7
Destaques 2025 8



Mensagens das lideranças

GRI 2-22

Mensagem do *Chairman*

A Vinci Compass vive hoje um momento de transição relevante, marcado não apenas por crescimento, mas por uma ampliação significativa da complexidade do negócio. Operar em diferentes frentes, geografias e modelos exige mais do que escala: exige clareza estratégica, disciplina de execução e, sobretudo, coerência entre discurso e prática.

Nesse contexto, a sustentabilidade se manifesta, para nós, de forma muito concreta. Ela está diretamente ligada à capacidade de construir um negócio perene, baseado em relações sólidas, alinhamento de interesses e decisões responsáveis. Mais do que um conceito, trata-se de um princípio que orienta como a Companhia se organiza, como cresce e como se relaciona com seus públicos.

Um dos elementos centrais dessa construção é o modelo de *partnership*. Acreditamos que a diversidade de negócios só é viável quando sustentada por uma sociedade forte, com sócios comprometidos, autonomia responsável e incentivos bem alinhados. Esse modelo não apenas fortalece a tomada de decisão, como também cria as bases para uma cultura de longo prazo, capaz de atravessar diferentes ciclos econômicos.

O crescimento recente trouxe desafios importantes no campo cultural. Integrar histórias, práticas e realidades distintas demandam tempo, escuta e liderança pelo exemplo. Não acreditamos em transformações abruptas, mas em um processo contínuo de evolução, no qual a cultura se constrói a partir de direção clara, alinhamento no topo e consistência na execução.

A governança exerce um papel fundamental nesse processo. À medida que a Companhia se torna mais complexa, torna-se ainda mais essencial fortalecer estruturas, definir responsabilidades e assegurar que a estratégia seja acompanhada por mecanismos eficazes de monitoramento e controle. Governança, para nós, é o que garante equilíbrio entre independência, alinhamento e responsabilidade.

Somos, acima de tudo, um negócio de pessoas. Cuidar da forma como as equipes se desenvolvem, como as decisões são compartilhadas e como a confiança é construída internamente é parte essencial da sustentabilidade da Companhia. É esse cuidado que sustenta a reputação, a qualidade da execução e a capacidade de atrair e reter talentos ao longo do tempo.

O momento atual exige foco. A estratégia está definida, os caminhos estão claros e o desafio central passa a ser a execução. Transformar planos em resultados demanda disciplina, dedicação e atenção aos detalhes do dia a dia, respeitando o papel de cada área e potencializando as sinergias existentes.

Olhando para o futuro, nosso compromisso é seguir construindo uma empresa sólida, diversa e responsável, capaz de gerar valor de forma consistente e ética. Mais do que crescer, queremos continuar fortalecendo a Vinci Compass como uma organização da qual possamos nos orgulhar, não apenas pelos resultados, mas pela forma como escolhemos alcançá-los.



GILBERTO SAYÃO
Co-fundador e *Chairman*

Mensagem do CEO

GRI 2-22



ALESSANDRO HORTA
CEO, sócio fundador
e membro do Conselho
de Administração

A Vinci Compass atravessou o último ano inserida em um contexto global marcado por elevada complexidade macroeconômica, incertezas geopolíticas e ciclos de mercado desafiadores. Nosso modelo foi desenhado para operar com consistência em ciclos distintos e também para capturar oportunidades em momentos de volatilidade. A diversificação por geografias e estratégias nos dá proteção natural e flexibilidade. Essa resiliência está diretamente ligada ao estágio atual da Vinci Compass e reforça sua diferenciação.

Nossa estratégia permanece ancorada em três pilares essenciais: capital, ideias e talento, todos sustentados por processos robustos e disciplina de gestão. Esses elementos nos permitem transformar visão estratégica em execução concreta, mantendo o foco na geração de valor de longo prazo para investidores, acionistas e demais públicos de relacionamento.

Ao longo do período, um dos principais avanços foi o aprofundamento da integração operacional da Companhia. Conduzimos esse processo de forma estruturada, com uma governança clara e uma atuação integrada desde o início, evitando silos e buscando eficiência em escala regional. Esse movimento reforçou nossa capacidade de operar como uma única plataforma, preservando especializações e potencializando sinergias.

À medida que a integração avança, o desafio passa a ser a evolução da eficácia para a eficiência. Seguimos trabalhando para otimizar operações, processos e ampliar sinergias de receita, respeitando as particularidades de cada negócio e de cada geografia. Esse é um passo fundamental para sustentar crescimento com qualidade em um ambiente cada vez mais competitivo.

A sustentabilidade segue como um eixo transversal da nossa estratégia. Como investidores de longo prazo, entendemos que desempenho consistente só é possível quando riscos ambientais, sociais e de governança são devidamente identificados, avaliados e incorporados às decisões de investimento e à gestão dos ativos. Esse compromisso se reflete tanto na nossa atuação interna quanto no relacionamento com empresas investidas e parceiros.

Nesse sentido, avançamos no fortalecimento de estruturas dedicadas ao tema, na definição de indicadores e no engajamento ativo em fóruns e iniciativas relevantes, buscando disseminar boas práticas e elevar o padrão de gestão nos mercados em que atuamos. A sustentabilidade, para nós, é indissociável da responsabilidade fiduciária e da perenidade dos negócios.

Os resultados alcançados em um cenário desafiador reforçam a solidez do nosso modelo. Expandir de forma substancial, combinando crescimento orgânico e transações estratégicas, evidencia a capacidade da Vinci Compass de navegar ciclos econômicos com consistência e preparo.

Olhando à frente, nosso foco permanece na execução disciplinada da estratégia. Seguiremos avançando na captação e na alocação de capital, acelerando a expansão de alternativos na América Latina, ao mesmo tempo em que aprofundamos a integração, capturamos sinergias e elevamos a eficiência operacional. Continuaremos construindo uma plataforma pan-regional resiliente, sustentada por uma base de receitas diversificada e por aprimoramentos contínuos de governança e processos, conectando capital local e internacional a oportunidades locais e regionais, inclusive investimentos alinhados ao desenvolvimento sustentável.

Seguimos confiantes de que a combinação entre estratégia clara, gestão responsável e visão de longo prazo continuará posicionando a Vinci Compass como uma plataforma sólida, resistente e preparada para capturar oportunidades, sempre com responsabilidade, consistência e compromisso com o futuro.

Mensagem da Presidente do Comitê de Sustentabilidade e da *Head* Global de Sustentabilidade

GRI 2-22

O ano de 2025 representou um marco histórico para a Vinci Compass. Foi o primeiro exercício completo da Companhia integrada, marcado pelo início do desenvolvimento de uma cultura regional comum. Para a Companhia, a sustentabilidade não se configura como uma iniciativa isolada ou conjuntural, mas como um compromisso intrínseco à sua atuação como investidora de longo prazo e como um vetor estruturante de geração de valor.

Ao longo do período, a governança em sustentabilidade atingiu um novo patamar de maturidade. A participação direta do Chairman e do CEO no Comitê de Sustentabilidade, que ocorre desde a criação dessa instância de governança, reforça a centralidade dessa agenda na estratégia corporativa. Destaca-se, ainda, a criação e consolidação do Fórum de Sustentabilidade, que amplia o engajamento das diversas áreas da Companhia e promove a integração dessa pauta de maneira mais transversal, fortalecendo o papel dos executivos como agentes mobilizadores do tema.

Em 2025, o Comitê acompanhou de forma sistemática o fortalecimento dos instrumentos de governança desenvolvidos nos anos anteriores, com foco na disseminação da agenda de sustentabilidade e na ampliação de sua incorporação aos processos de negócio. O monitoramento de indicadores internos de riscos ESG nas investidas de mercado privado, bem como o início do acompanhamento de indicadores corporativos permitiram uma abordagem mais técnica, orientada por dados e alinhada às particularidades de cada área.

Para o próximo ciclo, um dos nossos principais compromissos, de caráter basilar e estratégico, é revisar a Materialidade sob a perspectiva da Vinci Compass integrada, assegurando que os temas e indicadores reflitam, de forma consistente, os assuntos mais relevantes para nossos *stakeholders*, em todas as regiões que atuamos, e para a perenidade do negócio.

Em períodos marcados por desafios e incertezas, em que navegamos em águas turbulentas, a sustentabilidade não é um ponto de chegada, mas a bússola que orienta decisões responsáveis e sustenta uma trajetória consistente de longo prazo.



SONIA CONSIGLIO
Presidente do Comitê de Sustentabilidade e Membro do Conselho de Administração

JULYA SOTTO MAYOR WELLISCH
Sócia e ***Head*** Global Jurídica, de ***Compliance*** e de Sustentabilidade

Sobre o relatório

GRI 2-2, 2-3, 2-14

Este documento apresenta o desempenho da Vinci Compass no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Para informações financeiras mais detalhadas, vale consultar também o seu Formulário 20-F. Pela primeira vez, este relato consolida as operações da Companhia como uma plataforma regional completamente integrada, refletindo a combinação de negócios entre a Vinci Partners e a Compass Group. O escopo contempla as atividades desenvolvidas nos oito países onde a Companhia possui escritórios -Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru, Argentina, Uruguai e Estados Unidos-, além da presença em Londres.

As informações reportadas refletem essa nova configuração organizacional, que em 2025 superou o patamar de R$ 350 bilhões em ativos sob gestão e assessoria (AuM). O relatório abrange o desempenho das principais verticais de atuação da Vinci Compass: Crédito, *Equities*, *Private Equity*, Produtos e Soluções de Investimento Global (Global IP&S) e *Real Assets*, que inclui as estratégias em infraestrutura, *real estate* e florestal. Além desses segmentos, a Vinci Compass também atua em *Corporate Advisory*.

A base de indicadores utilizada neste relato ancora-se na Materialidade definida no primeiro semestre de 2024, pela Vinci Partners. Como parte do processo de consolidação da nova plataforma regional, a Vinci Compass irá realizar uma revisão abrangente de sua Materialidade em 2026. Esse processo incluirá a escuta estruturada de stakeholders em toda a região, com o objetivo de identificar e priorizar os temas ambientais, sociais, de governança e de negócios mais relevantes para a nova estrutura multinacional.

A elaboração do conteúdo seguiu critérios de transparência e consistência, em linha com as expectativas de investidores globais e órgãos reguladores. O Relatório está alinhado aos padrões da Global Reporting Initiative (GRI) e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), bem como ao compromisso da Companhia como signatária dos Principles for Responsible Investment (PRI). Quando aplicável, também considera as exigências do Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR).

Os dados qualitativos e quantitativos foram coletados pelas áreas de Compliance e Sustentabilidade, com o apoio das equipes operacionais e das demais áreas em cada jurisdição.

A governança deste relatório está sob responsabilidade do Comitê de Sustentabilidade, órgão de assessoramento do Conselho de Administração. O Comitê é responsável pela aprovação dos temas materiais, do conteúdo final do relatório e da Política de Sustentabilidade corporativa da Vinci Compass, reportando-se ao Conselho de Administração.

Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser encaminhados por meio do canal institucional: compliance@vincicompass.com.

Normas utilizadas

Global Reporting Initiative
Relatório elaborado em conformidade com as Normas GRI 2021.

Sustainability Accounting Standards Board
Foram utilizados indicadores setoriais Asset Management & Custody Activities

Destaques na leitura

Menu

8 9 16
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

GRI 2-24, 2-30
Indicadores GRI e SASB

Interativo

Destaques 2025

Ambiental

Investimentos climáticos

Conclusão da captação do fundo Vinci Climate Change, classificado como artigo 9 da SFDR, com aproximadamente R$ 2 bilhões destinados a ativos sustentáveis.

Uso da terra

Captação do fundo MAV3 e estruturação da estratégia *Land Opportunities*.

Florestal

Integração plena da Lacan ao grupo e lançamento do primeiro Fiagro focado em florestas.

AuM sustentável[1]

Cerca de R$ 17 bilhões em ativos sob gestão alocados em estratégias sustentáveis, representando aproximadamente 12% do AuM sob gestão direta.

Social

Presença regional

Fortalecimento da atuação na América Latina, com estruturas e lideranças integradas no Brasil, Chile, México, Argentina, Uruguai, Colômbia e Peru.

Transformação digital

Ampliado o uso de inteligência artificial, com cerca de 80% dos funcionários declarando o uso de ferramentas de IA no dia a dia.

Avaliação de funcionários

Primeiro processo totalmente integrado de avaliação, estruturado pela área de People & Governance, incluindo avaliação 360° e ciclos de *feedback* com funcionários, em todos os países de atuação.

[1] Compreende o AuM dos fundos sustentáveis e dos fundos que integram ESG.

Destaques 2025

Governança

Integração organizacional

Consolidação da Vinci Compass como uma plataforma regional integrada, com maior alinhamento entre equipes e superação de silos organizacionais.

Sustentabilidade

Criação do Fórum de Sustentabilidade e implementação de indicadores específicos para monitoramento periódico pelo Comitê de Sustentabilidade.

Financeiro | GRI 201-1

Aquisição da Verde Asset *Management*

Conclusão da aquisição de 50,1% da gestora, incorporando uma marca relevante no segmento de multimercados e adicionando aproximadamente R$ 16 bilhões em AuM.

Crescimento do AuM

A Companhia atingiu R$ 354 bilhões em ativos sob gestão ao final de 2025, frente a aproximadamente R$ 50 bilhões em 2020.

Expansão das receitas

Crescimento de 69% nas receitas líquidas de *Total Free Related Revenues* em relação ao ano anterior, impulsionado principalmente pela combinação de negócios com a Compass.

Milestones dos fundos e investidas

Estratégia de Crédito em Infraestrutura ultrapassou R$ 1,8 bilhão em compromissos e garantiu seu primeiro LP offshore.

Lançamento do fundo de crédito PEPCO II no Peru, ultrapassando R$ 600 milhões de captação em investidores institucionais peruanos.

Latin America Corporate Debt (LADC) superou R$ 5 bilhões sob gestão.

Venda do Camarada Camarão, investida do fundo Nordeste III, com Multiple of Capital (MoC) de 3,8x e Taxa Interna de Retorno (TIR) de 27,5% a.a.

Desinvestimento total do ativo remanescente no FIP Transmissão, dentro do segmento de Real Assets.

First Close SPS IV em R$ 1,1 bilhão, primeiro fundo de Opportunistic Capital Solutions lançado após aquisição da gestora SPS Capital.

Nota: MoC e TIR apresentados em valores brutos em reais (R$)

2

A Vinci Compass

Quem somos 11
Contexto de negócios 12
Nossa estratégia 13
Materialidade 14
Premiações, reconhecimentos e conquistas 16
Selos e certificações 17
Iniciativas externas e participação em associações 18
Palestras e patrocínios 19



Quem somos

GRI 2-1, 2-6

A Vinci Compass é uma plataforma de investimentos alternativos com atuação regional na América Latina, formada a partir da integração entre a Vinci Partners e a Compass Group.
A Companhia opera de maneira integrada em diferentes classes de ativos, combinando conhecimento local, escala regional e uma estrutura robusta de governança corporativa, gestão de riscos, compliance e sustentabilidade.

Sua plataforma reúne capacidades complementares em Crédito, *Equities*, *Private Equity*, *Real Assets*, Produtos e Soluções de Investimento Global (Global IP&S) e *Corporate Advisory*, atendendo investidores institucionais e individuais no Brasil e no exterior. A estrutura organizacional foi desenhada para sustentar uma estratégia multidisciplinar, apoiada por equipes especializadas por classes de ativos e por uma governança centralizada, assegurando consistência de processos, disciplina operacional e alinhamento estratégico em toda a organização.

A atuação da Vinci Compass é orientada pela geração de retornos ajustados ao risco no longo prazo, com uma abordagem disciplinada e profundo entendimento dos mercados em que investe. Esse modelo incorpora, de forma transversal, a análise de aspectos socioambientais e de governança nas decisões de investimento, reforçando o compromisso da Companhia com a criação de valor sustentável e responsável ao longo do tempo.

A cadeia de fornecedores da Companhia é composta majoritariamente por prestadores de serviços especializados, como administradores fiduciários, custodiantes, gestores de recursos, auditores independentes, consultorias, provedores de tecnologia, escritórios de advocacia, empresas de comunicação e fornecedores de infraestrutura operacional. Esses fornecedores podem ser contratados tanto para projetos específicos quanto em relações de longo prazo, sempre com contratos formais e critérios rigorosos de seleção, que incluem processos de *due diligence* legal, de compliance e, conforme aplicável, de sustentabilidade. A Companhia mantém relações com centenas de fornecedores diretos e indiretos, localizados principalmente no Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa, sendo que parte dos pagamentos relacionados a esses serviços é realizada diretamente pelos fundos de investimento.

Além da cadeia de valor tradicional, a Vinci Compass mantém relações estratégicas relevantes com parceiros globais, joint ventures e alianças comerciais, como a parceria com a Ares Management Corporation e a joint venture CCLA para ativos imobiliários na América Latina. A Companhia também se relaciona de forma ativa com associações setoriais, reguladores, bolsas de valores e entidades de autorregulação, ampliando o acesso a mercados, produtos e oportunidades de investimento.



Em 2025, a Vinci Compass alcançou R$ 354,1 bilhões em ativos sob gestão e assessoria, atendendo mais de 3.000 investidores institucionais, family offices e clientes de alta renda, com presença majoritária na América Latina e também nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia.

Entre os serviços prestados pela Vinci Compass estão a oferta de soluções financeiras para alocação, gestão e assessoria de recursos de terceiros, planos previdenciários, além de assessoria em operações de fusões e aquisições e estruturação de dívidas. A Companhia mantém padrões rigorosos de *compliance* e governança, com o objetivo de mitigar riscos e responder de forma transparente às expectativas de seus *stakeholders*.



Contexto de negócios

O ano de 2025 transcorreu em um ambiente macroeconômico desafiador, marcado por juros elevados, volatilidade nos mercados financeiros e incertezas geopolíticas. Nesse contexto, a Vinci Compass manteve uma atuação prudente e disciplinada, ajustando suas estratégias às condições de mercado e priorizando a preservação de capital aliada à geração de retornos consistentes no longo prazo. A diversificação do portfólio, a atuação em diferentes geografias e classes de ativos e o fortalecimento da base de investidores foram fatores-chave para mitigar riscos e capturar oportunidades ao longo de distintos ciclos econômicos. Ao mesmo tempo, a Companhia avançou na internacionalização de seus produtos, ampliando sua capacidade de distribuição e aprofundando o relacionamento com investidores globais.

Em 2025, a Vinci Compass consolidou-se como uma plataforma regional de investimentos sendo o primeiro ciclo completo de operação como uma companhia combinada, atuando de forma integrada em oito países por meio de onze escritórios: Brasil, Chile, México, Argentina, Uruguai, Colômbia e Peru. O modelo de negócios da Companhia está fundamentado em três pilares complementares -talento, capital e ideias- sustentados por uma cultura sólida de *partnership* e meritocracia. Essa abordagem favorece a atração e retenção de profissionais altamente qualificados e promove o alinhamento direto entre os interesses dos sócios e dos investidores, reforçando uma tomada de decisão disciplinada e orientada ao longo prazo.

A diversificação e a escala constituem elementos centrais da proposta de valor da Vinci Compass. A plataforma gere estratégias em múltiplas verticais, abrangendo *private equity*, infraestrutura, crédito, *real estate*, florestal e estratégias líquidas em *equities* e multimercados. Essa amplitude de atuação funciona como um amortecedor natural frente a ciclos econômicos adversos, ao mesmo tempo em que amplia a capacidade da Companhia de identificar oportunidades em diferentes setores e estágios de maturidade. Em 2025, essa estratégia foi reforçada pela aquisição de controle da Verde *Asset Management*, uma das gestoras mais reconhecidas do segmento de multimercados no Brasil.

A trajetória de crescimento da Vinci Compass reflete a consistência desse modelo. Entre o final de 2020 e o encerramento de 2025, os ativos sob gestão evoluíram de aproximadamente R$ 50 bilhões para cerca de R$ 354 bilhões.

Nesse sentido, a Vinci Compass combina a robustez institucional de uma companhia listada em bolsa com a agilidade característica de uma *partnership*, operando como uma plataforma regional unificada, com o objetivo estratégico de atuar como catalisadora de capital local, regional e global.

Além da cadeia de valor tradicional, a Vinci Compass mantém relações estratégicas relevantes com parceiros globais, joint ventures e alianças comerciais, como a parceria com a Ares Management Corporation e a joint venture CCLA para ativos imobiliários na América Latina.

Nossa estratégia

GRI 2-6 | SASB FN-AC-000.A

A estratégia da Vinci Compass está fundamentada em uma atuação multidisciplinar, baseada na especialização por classe de ativo, conhecimento das necessidades e objetivos de nossos diferentes clientes e dos mercados em que atuamos, bem como na integração consistente de governança e gestão de riscos aos processos de investimento. A Companhia busca identificar oportunidades em mercados nos quais possui profundo conhecimento local, combinando análise fundamentalista rigorosa, disciplina na alocação de capital e atenção permanente à proteção do downside, elementos centrais para a geração de valor sustentável no longo prazo.

Nesse contexto, a diversificação das verticais de atuação assume papel fundamental como vetor de resiliência do modelo de negócios. A presença em segmentos como crédito, infraestrutura, energia, *real estate, private equity*, agronegócio e estratégias líquidas permite à Vinci Compass ajustar a alocação de capital de forma dinâmica, mitigando riscos e contribuindo para maior estabilidade de resultados ao longo de diferentes ciclos econômicos, inclusive em cenários de maior volatilidade, como o observado em 2025.

O crescimento da Companhia tem sido conduzido por uma abordagem híbrida, que equilibra expansão orgânica e movimentos estratégicos de fusões e aquisições. Em 2025, a aquisição de controle da Verde *Asset Management* fortaleceu a atuação no segmento de multimercados, incorporando uma marca com histórico consolidado de performance e ampliando o portfólio de soluções oferecidas aos investidores. Paralelamente, a integração com a Compass viabilizou a entrada imediata em novos mercados da América Latina. No campo orgânico, destacaram-se o lançamento e a conclusão da captação de fundos de grande escala, como o Vinci Climate Change, classificado como artigo 9, e a preparação para a captação do VIR V, com escopo ampliado para a Amazônia Legal.

Outro vetor estratégico relevante é a geração de sinergias de receita por meio do *cross-selling* entre regiões e plataformas. A Vinci Compass vem ampliando a distribuição de suas capacidades de gestão em ativos alternativos para mercados como Chile, México e Colômbia, ao mesmo tempo em que oferece produtos globais à base investidores do Brasil. Essa lógica de integração comercial reforça a eficiência da plataforma regional e amplia o potencial de crescimento da Companhia.

Em 2025, um dos desafios estratégicos foi harmonizar as políticas de recursos humanos após a integração, promovendo a transição para um modelo mais uniforme e que valorize, ainda mais, o desempenho, as entregas e o alinhamento de longo prazo. A liderança entende que o sucesso da estratégia depende da capacidade de atrair, desenvolver e reter talentos, assegurando o alinhamento entre os interesses dos sócios e dos investidores.

Após um primeiro ciclo focado na eficácia da integração, garantindo continuidade operacional e retenção de clientes, a estratégia evolui para uma agenda crescente de eficiência. Para 2026, o foco recai sobre a centralização de processos financeiros e operacionais, a ampliação do uso de inteligência artificial para ganhos de produtividade e a otimização da rede de escritórios, com o objetivo de maximizar resultados em toda a região.

A aquisição de controle da Verde *Asset Management* em 2025 fortaleceu a atuação em multimercados, ampliando o portfólio de soluções oferecidas aos investidores.

Materialidade

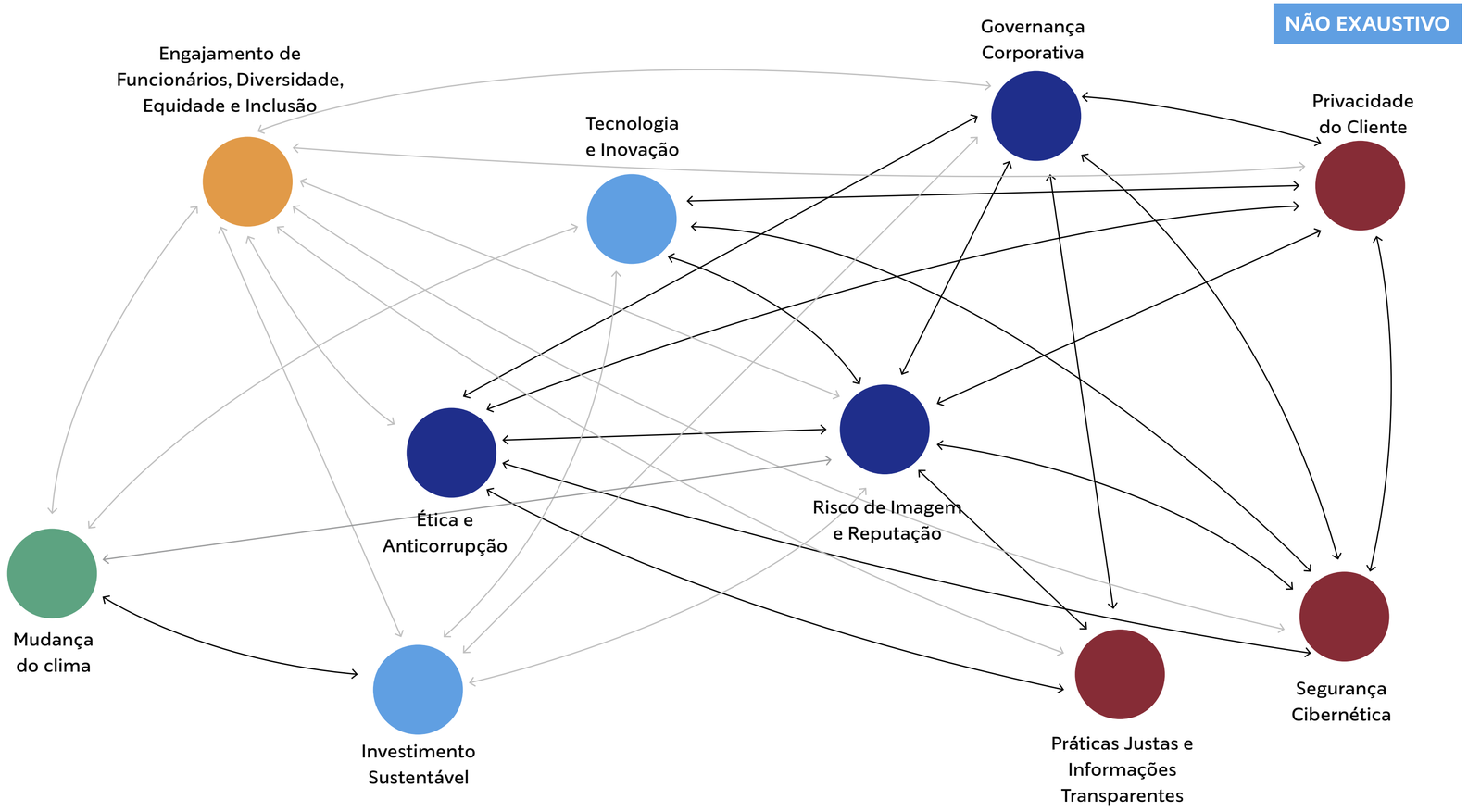
GRI 3-1, 3-2, 3-3

Os temas materiais da Vinci Compass foram definidos com base em exercício elaborado no primeiro semestre de 2024, considerando a natureza dos negócios, riscos e oportunidades e o diálogo com partes interessadas. Em 2025, com a integração com a Compass, a Companhia aprofundou a leitura desses temas à luz da nova realidade regional, incorporando a coleta de informações sobre a forma de gestão dos temas materiais, o que permitiu refletir sobre sua atualidade sem alteração do conjunto de temas.

Desta forma, a Companhia estabeleceu como meta estratégia a revisão estruturada da Materialidade em 2026, para consolidar a integração e capturar de forma mais robusta as especificidades de uma operação multinacional. A Vinci Compass entende que o processo previsto para 2026 contribuirá, também, para fortalecer a gestão e a priorização de temas no longo prazo.



Temas Materiais	
Liderança e Governança	Risco de Imagem e Reputação
	Ética nos Negócios e Práticas Anticorrupção
	Governança Corporativa
Modelo de Negócios e Inovação	Investimentos Sustentáveis
	Tecnologia e Inovação
Capital Social	Segurança Cibernética
	Privacidade do Cliente
	Práticas Justas e Transparência de Informações
Capital Humano	Engajamento de Funcionários, Diversidade, Equidade e Inclusão
Ambiental	Mudança do Clima



Premiações, reconhecimentos e conquistas

O ano de 2025 foi marcado por uma série de marcos relevantes para a Vinci Compass, refletindo a consistência do desempenho operacional e o reconhecimento da Companhia por instituições de referência do mercado.

A Companhia foi reconhecida como destaque de mercado pelo Prêmio Líderes Rio de Janeiro e classificada entre as três melhores gestoras especializadas em fundos multimercados e fundos voltados a investidores institucionais, de acordo com o FGV Funds Guide. Além disso, três de nossos sócios foram individualmente reconhecidos como Best Real Estate Asset Manager, Best Equity Manager e Best Professional in RPPS Relationship Management.

Nossos fundos e áreas de negócio também foram reconhecidos por importantes instituições de pesquisa do mercado em diferentes segmentos. Segundo a Leaders League, fomos classificados como *leading* na categoria Best Private Equity Funds no segmento de *Private Equity* e recebemos classificação *Excellent* na categoria Best Real Estate Transactions – Investment, em *Real Assets*.

Ainda de acordo com a mesma instituição, nossa área de Corporate Advisory recebeu a mais alta distinção na categoria Best Independent Advisors for M&A: Mid-Lower Cap e foi classificada como recommended em Debt Capital Markets.

Adicionalmente, fomos reconhecidos nos seguintes âmbitos:

- **Guia FGV:** o fundo Vinci Crédito Estruturado (VCE), que completou dez anos em 2025, manteve a classificação máxima de cinco estrelas no Guia de Fundos da FGV, reconhecimento alcançado de forma consecutiva desde 2021.
- **GRI Infrastructure Awards:** o fundo Vinci Climate Change, da área de Infraestrutura, foi finalista e conquistou o terceiro lugar na categoria ESG, garantindo presença no “livro dos vencedores” da premiação.
- **Rating Moody’s MQ1:** a Vinci Gestora de Recursos Ltda., a Vinci Soluções de Investimentos Ltda. e a Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. mantiveram a classificação MQ1, o mais alto nível de avaliação de qualidade de gestão atribuído pela Moody’s.
- **Revista Investidor Institucional:** reconhecimento de estratégias da Companhia por meio de premiações concedidas pela publicação especializada.
- **Reconhecimento regional no Chile:** consolidação da Vinci Compass como uma das principais investidoras em ativos voltados a fundos de pensão, segundo o jornal El Mercurio Inversiones, com mais de R$ 5 bilhões investidos nesse segmento no país.
- **Recorde de ativos sob gestão (AuM):** atingiu-se a marca histórica de R$ 354,1 bilhões em AuM ao final de 2025.



Selos e certificações

A Vinci Compass confirmou seu compromisso climático ao longo de 2025 por meio de certificações de ecoeficiência e que refletem a qualidade de sua gestão e o compromisso com práticas sustentáveis. Entre os principais destaques, estão as seguintes certificações e reconhecimentos:

- **LEED Platinum:** o novo escritório da Companhia em São Paulo, localizado no edifício Salma Tower, obteve a certificação LEED Platinum, o mais alto nível de reconhecimento internacional para edificações sustentáveis, com foco em eficiência energética, reúso de água e gestão de resíduos.

- **Artigo 9 (SFDR):** o fundo Vinci Climate Change registrado e classificado sob o artigo 9 do *Sustainable Finance Disclosure Regulation* (SFDR) da União Europeia, que representa o critério mais rigoroso para fundos com objetivos explícitos de investimento sustentável.

- **Certificação FSC:** na vertical florestal, a Companhia manteve o compromisso de certificar 100% de suas florestas pelo Forest Stewardship Council (FSC), referência global em manejo florestal responsável e sustentável.



Iniciativas externas e participação em associações

GRI 2-28

ANBIMA

abvcap

LAVCA
Latin American Private Equity & Venture Capital Association

PRI Principles for Responsible Investment

Orizon INSTITUTO

FenaPrevi
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

In support of
WOMEN'S EMPOWERMENT PRINCIPLES
Established by UN Women and the UN Global Compact Office

WOB
Women on board

CNseg

Operating Principles for Impact Management

Palestras e patrocínios

Ao longo de 2025, a Vinci Compass ampliou sua atuação em eventos, fóruns e iniciativas de comunicação, consolidando uma evolução estratégica no posicionamento institucional.

No campo dos eventos institucionais e de relacionamento, a agenda foi intensa e diversificada. No Chile, o Seminário Anual, realizado em março de 2025, manteve-se como o principal evento institucional da Companhia, reunindo investidores e parceiros estratégicos. O Investor Day, realizado em outubro de 2025 e voltado a acionistas da Companhia e ao mercado em geral, no qual o senior management apresentou a visão estratégica e perspectivas para os próximos anos da Companhia e avanços relevantes, como a aquisição de 50,1% da Verde Asset Management. Complementarmente, o off-site comercial realizado em São Paulo reuniu lideranças comerciais de toda a América Latina para alinhamento de prioridades e visão de longo prazo. A agenda também incluiu iniciativas de relacionamento mais direcionadas, como o evento de networking com jazz em Santiago, o Lexington Golf Day para clientes e uma série de encontros em Nova York, incluindo um showcase de investimentos alternativos e a Vinci Compass Alternative Week, voltada a family offices do Brasil, Colômbia, México e Peru.

Internamente, a Companhia reforçou espaços de troca de conhecimento e alinhamento estratégico. O Fórum de Sustentabilidade promoveu debates qualificados entre áreas, com a participação de especialistas convidados e uma sessão, com a Conselheira Independente Sonia Consiglio, aberta a todos os funcionários da Companhia, sobre as expectativas relacionadas à COP30. Webinars dedicados à inteligência artificial evidenciaram o avanço da adoção dessas ferramentas, já utilizadas por mais de 80% dos funcionários. Esse movimento foi complementado pelos encontros mensais de “show and tell” do Comitê de Inovação e Produtividade, nos quais equipes de diferentes países compartilham soluções tecnológicas e automações desenvolvidas localmente, além de treinamentos globais recorrentes sobre produtos e estratégias de investimento.

A presença externa da Vinci Compass também ganhou escala por meio de patrocínios e participações em fóruns relevantes. Em 2025, a Vinci Compass patrocinou pela primeira vez o PRI in Person, realizado em São Paulo, ampliando seu diálogo com investidores globais em torno de investimentos responsáveis.

As iniciativas sociais e de impacto complementaram essa atuação. Entre os destaques, esteve o Campeonato de Xadrez Vinci-Compass-Apontar, realizado em escolas públicas do Rio de Janeiro, em conjunto com o Instituto Apontar, com foco no estímulo ao desenvolvimento de crianças com altas habilidades. Além disso, foram organizadas visitas técnicas a investidas como DRS e DM, reunindo investidores e funcionários para uma vivência prática dos impactos sociais gerados pelos fundos.

Esse conjunto de ações foi apoiado por uma infraestrutura adequada. O novo escritório de São Paulo consolidou-se como um hub de relacionamento e negócios, contando com um auditório para cerca de 60 pessoas, utilizado para eventos com clientes, parceiros e organizações da sociedade civil.

3

Governança Corporativa

Estrutura de governança 21

Sustentabilidade 27

Ética e compliance 29

Gestão de riscos 30

Segurança cibernética 31



Estrutura de governança

GRI 3-3 Tema material: Governança corporativa, 2-9

Em 2025, a Vinci Compass consolidou uma estrutura de governança corporativa integrada para sustentar sua atuação como uma plataforma regional de investimentos, responsável pela gestão e assessoria de R$ 354 bilhões em ativos. O fortalecimento da governança foi um elemento central do processo de integração entre a Vinci Partners e a Compass, refletindo a necessidade de coordenar operações, riscos e decisões estratégicas em múltiplas geografias, classes de ativos e perfis regulatórios.

O modelo adotado buscou evitar a fragmentação organizacional típica de processos de fusão, substituindo uma lógica predominantemente geográfica por uma estrutura regional verticalizada. Funções corporativas como finanças, operações, riscos, jurídico, *compliance* e tecnologia passaram a ser centralizadas, enquanto as lideranças locais mantiveram autonomia para a originar novos negócios e estreitar o relacionamento com investidores. Essa abordagem permitiu ganhos de eficiência, maior padronização de processos e aplicação consistente das políticas corporativas, ao mesmo tempo em que preservou a agilidade, o conhecimento profundo dos mercados locais e o alinhamento institucional.





Conselho de Administração

GRI 2-10, 2-11, 2-12, 2-17, 2-18

O Conselho de Administração é o órgão máximo de orientação estratégica e supervisão da gestão da Vinci Compass, sendo responsável por acompanhar o desempenho da Companhia, deliberar sobre temas estratégicos e monitorar riscos relevantes. Em 2025, o Conselho operou em um contexto de complexidade ampliada, decorrente da integração regional das operações pós-combinação de negócios entre Vinci e Compass, movimento que adicionou novas dimensões ao portfólio de estratégias e à base de investidores.

O Conselho conta com a participação de quatro conselheiros independentes, sendo duas mulheres, reforçando a diversidade de perspectivas e a qualidade das decisões. Sua atuação é apoiada por comitês que aprofundam a análise de temas críticos, como inovação, auditoria e sustentabilidade, garantindo que assuntos estratégicos sejam tratados com rigor técnico e governança adequada.

O Conselho é responsável por
acompanhar o desempenho da Companhia, deliberar sobre temas e monitorar riscos.

4
Conselheiros independentes
participam do Conselho, reforçando a diversidade de perspectivas.

Membros do Conselho

Gilberto Sayão da Silva
Co-fundador e *Chairman*

Manuel José Balbontin
Vice *Chairman*

Alessandro Monteiro Morgado Horta
CEO, Co-fundador e *Head* de *Real Assets*

Ana Marta Horta Veloso
Conselheira independente

Guilherme Stocco Filho
Conselheiro independente

Jaime de la Barra
Sócio, Diretor e *Head* de *Global* IP&S

Lywal Salles Filho
Sócio e conselheiro

Paulo Fernando Carvalho de Oliveira
Sócio fundador

Peter Ogilvie
Conselheiro indicado pela Ares Management

Rogério Ladeira Furquim Werneck
Conselheiro independente

Sonia Consiglio
Conselheira independente

Julya Wellisch
Sócia e *Global Head* Jurídica, de *Compliance* e de Sustentabilidade
Secretária do Conselho

Comitê de Auditoria

A estrutura de governança da Vinci Compass contempla mecanismos robustos de controle, supervisão e mitigação de riscos, com destaque para a atuação do Comitê de Auditoria como um dos principais pilares de integridade institucional. Esse Comitê exerce papel central na supervisão da fidedignidade das demonstrações financeiras, bem como na solidez dos controles internos e na conformidade regulatória da Companhia. Suas reuniões ocorrem, no mínimo, trimestralmente, e as demonstrações financeiras são auditadas por auditor independente externo, a *PricewaterhouseCoopers*, reforçando a confiabilidade das informações reportadas ao mercado.

No contexto da combinação de negócios entre a Vinci Partners e a Compass, a Companhia reconhece a existência de riscos inerentes a processos de integração, especialmente aqueles relacionados a eventuais lacunas ou sobreposições de responsabilidades, embora não tenham sido identificadas ocorrências materiais dessa natureza até o momento. Para mitigar esse risco, foram conduzidos esforços intensivos de integração organizacional no período pré e pós-*closing*, incluindo o redesenho da estrutura organizacional, o alinhamento entre equipes e o fortalecimento da atuação da alta gestão no acompanhamento desse processo.

Nesse contexto, o time de Controles Internos desempenha um papel fundamental. A área é responsável pelo mapeamento detalhado de processos, pela identificação de riscos e pela adequação dos controles às exigências regulatórias, incluindo a conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), associada à listagem da Companhia na Nasdaq. Complementarmente, a auditoria interna anual realiza testes periódicos sobre os processos mapeados, com o objetivo de avaliar a efetividade dos controles implementados e identificar oportunidades de aprimoramento contínuo.

Além da mitigação de impactos negativos, a Vinci Compass entende que esses mecanismos de controle e auditoria contribuem diretamente para a geração de impactos positivos reais e potenciais. Esse arcabouço é complementado por um programa obrigatório de treinamentos anuais de *compliance* e de controles internos, aplicados a todos os funcionários. O conteúdo mínimo abrange temas como SOX, prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo, ética, anticorrupção, dever fiduciário e investimentos pessoais, podendo ser ampliado conforme o contexto regulatório ou temas de maior relevância no ambiente externo.

O engajamento com *stakeholders* também exerce papel relevante na evolução da governança da Companhia. Em 2025, uma contribuição recebida de um investidor institucional relevante foi incorporada às práticas internas, resultando na diferenciação formal entre membros votantes dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e executivos convidados sem poder de voto. A partir dessa revisão, apenas conselheiros passaram a compor formalmente esses comitês, assegurando maior clareza decisória. Essa medida demonstra o compromisso da Vinci Compass com a transparência, o aprimoramento contínuo da governança e a incorporação ativa de contribuições externas relevantes.

Membros do Comitê de Auditoria

Ana Marta Horta Veloso
Presidente do Comitê de Auditoria

Rogério Ladeira Furquim Werneck
Conselheiro independente

Guilherme Stocco Filho
Conselheiro independente

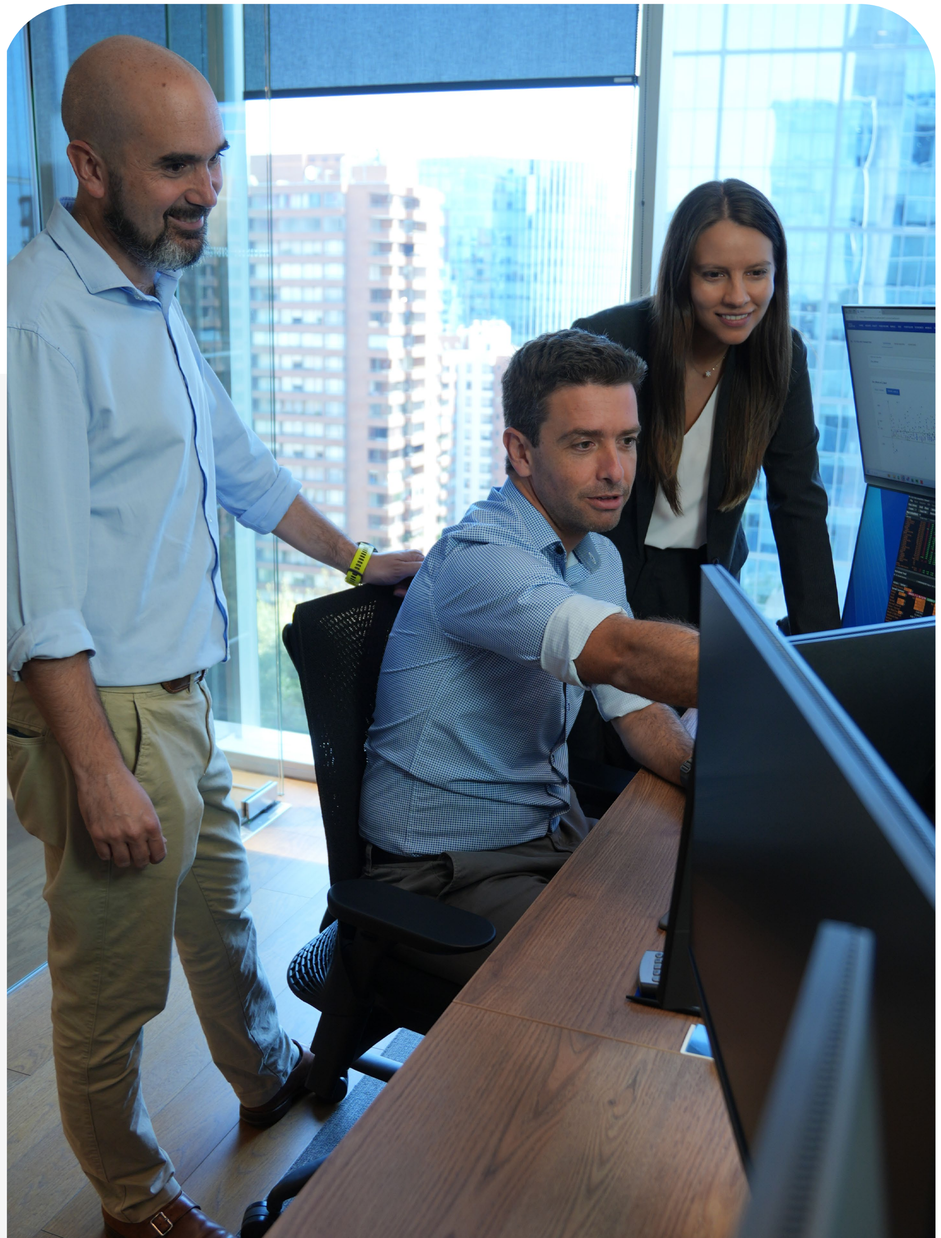
Sonia Consiglio
Conselheira independente

Julya Wellisch
Sócia e *Head* Jurídica, de *Compliance* e de Sustentabilidade
Secretária do Comitê

Comitê de Inovação

O Comitê de Inovação é um órgão estatutário do Conselho dedicado a discutir os impactos da tecnologia e da inovação no negócio no médio e longo prazo. Em 2025, o Comitê concentrou esforços na adoção responsável de inteligência artificial, supervisionando um Grupo de Trabalho específico para mapear riscos, oportunidades e aplicações práticas da tecnologia.

Entre os temas acompanhados estiveram o uso de IA para automação de processos de *due diligence* e resposta a questionários de investidores (DDQs). A atuação do Comitê assegura que a inovação seja incorporada de forma alinhada à estratégia e aos princípios de governança da Companhia.



Membros do Comitê de Inovação

Guilherme Stocco Filho
Conselheiro independente e Presidente do Comitê

Gilberto Sayão da Silva
Co-fundador e *Chairman*

Alessandro Monteiro Morgado Horta
CEO, Co-fundador e *Head* de *Real Assets*

Ana Marta Horta Veloso
Conselheira independente

Lywal Salles Filho
Sócio e Conselheiro Executivo Não Votantes

Executivos Não Votantes

Fernando Lovisotto
Sócio e *Head* de IP&S Brasil e Chile

Gabriel Felzenszwalb
Sócio e *Co-head* de *Private Equity*

José Carlos Carvalho
Sócio e *Head* do Departamento Econômico e *Data Science*

Luiz Otavio Laydner
Sócio e *Head* de *Research* Brasil

Ronaldo Boruchovitch
Sócio e *Head* de Distribuição para alocadores e distribuidores

Sergio Passos
CFO

Vinicius Albernaz
Sócio e *Head* de *Retirement Services*

Alexandre Machado
Responsável pela área de TI na Vinci Compass

Comitê de Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade atua como órgão de assessoramento ao Conselho de Administração, responsável por definir diretrizes estratégicas e acompanhar a integração dos aspectos ambientais, sociais e de governança à atuação da Vinci Compass.

Presidido pela conselheira independente Sonia Consiglio, o Comitê conta com a participação direta do *Chairman* e do CEO desde sua criação, reforçando a centralidade da agenda de sustentabilidade para a organização e o apoio e comprometimento da alta liderança.

Entre suas atribuições, está o acompanhamento periódico de instrumentos e ferramentas, tais como o monitoramento de indicadores internos de sustentabilidade e a análise anual do risco ESG das investidas em *private markets*, entre outros mecanismos.



Membros do Comitê de Sustentabilidade

Sonia Consiglio
Conselheira independente e Presidente do Comitê

Gilberto Sayão da Silva
Co-fundador e *Chairman*

Alessandro Monteiro Morgado Horta
Co-fundador, CEO e *Head* de *Real Assets*

Executivos Não Votantes

Ana Vitoria Bevilaqua
Head de Administrativo e Relações Públicas

Tomás Jatobá
Sócio da área de Opportunistic *Capital Solutions*

José Luis Pano
Sócio, *Chairman* de *Private Equity* e *Head* de Impacto e Retorno

Patricia Amorim
Sócia responsável pelas áreas de Pessoas, Governança e Administrativo

Julya Wellisch
Sócia e *Global Head* Jurídica, de *Compliance* e de Sustentabilidade

Larissa Bacelar
Analista de Sustentabilidade
Secretária

Comitê Executivo

O Comitê Executivo é responsável pela execução da estratégia integrada da Vinci Compass. Composto pelas principais lideranças da Companhia, o Comitê atua de forma unificada, coordenando decisões estratégicas, operacionais e comerciais em nível regional. Além disso, realiza o acompanhamento de indicadores-chave de desempenho e risco, assegurando alinhamento entre as áreas de negócio e as diretrizes corporativas.

Em 2025, o Comitê teve papel central na condução do processo de integração, monitorando a captura de sinergias, o avanço do *cross-selling* entre geografias e a transição do foco em eficácia operacional para uma agenda crescente de eficiência.

Indicadores de diversidade na Alta Gestão

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança por gênero | GRI 405-1

	Feminino	Masculino
2024	18,2%	81,8%
2025	13,3%	86,7%

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança por faixa etária | GRI 405-1

	30 a 50 anos	Acima de 50 anos
2024	0%	100,0%
2025	6,7%	93,3%



Sustentabilidade

Governança da sustentabilidade

A governança do tema foi fortalecida em 2025 com a reestruturação da área de Sustentabilidade, ampliando a capacidade técnica e a integração com as áreas de negócio. Nesse contexto, a criação do Fórum de Sustentabilidade e do Grupo de Trabalho de Carbono promoveu o compartilhamento de boas práticas e a disseminação de conhecimento específico em relação à agenda de sustentabilidade. A continuidade do Fórum de Sustentabilidade das Investidas reforça esse movimento, estimulando a troca de experiências entre empresas do portfólio e contribuindo para a mitigação de riscos e a geração de valor no longo prazo.

A Companhia também avançou na capacitação interna, com a implementação de treinamentos anuais de sustentabilidade para todos os colaboradores a partir de 2025, abordando temas regulatórios, climáticos e de investimento responsável. A realização de encontros com especialistas externos aprofundou a compreensão sobre riscos, oportunidades e estratégias relacionadas às mudanças climáticas, fortalecendo a tomada de decisão informada.

Grupo de Trabalho de Sustentabilidade

O Grupo de Trabalho (GT) de Sustentabilidade atua como instância técnica de apoio ao Comitê. Em 2025, o GT aprofundou discussões sobre indicadores de sustentabilidade, novas regulações e tendências de mercado, assegurando que os temas chegassem ao Comitê e ao Conselho de forma madura, estruturada e baseada em dados.

Fórum de Sustentabilidade Vinci Compass

O Fórum de Sustentabilidade, estabelecido em 2025, é um espaço transversal de engajamento que tem o objetivo de ampliar e democratizar essa pauta em todas as áreas da Companhia. Atuando como rede de articulação, o Fórum promove a troca de experiências entre times de investimento e áreas corporativas, fortalecendo a cultura de sustentabilidade e estimulando a incorporação do tema nas decisões do dia a dia.

Além de fomentar o diálogo, o Fórum contribui para a disseminação de conhecimento e de boas práticas, identificação de oportunidades de melhoria e acompanhamento das iniciativas em curso.



Monitoramento de sustentabilidade nas investidas

O monitoramento de sustentabilidade nas investidas dos fundos da Vinci Compass é, em primeiro lugar, de responsabilidade direta dos times de investimento, que realizam esse acompanhamento de forma técnica e integrada ao ciclo dos investimentos. Essa atuação será detalhada nos capítulos específicos de cada estratégia, conforme aplicável.

De maneira complementar, independente e transversal às áreas de gestão, as áreas de *Compliance* e Sustentabilidade estruturaram em 2023 um processo de acompanhamento do risco ESG das investidas de *private markets*. Esse trabalho busca oferecer uma camada adicional de supervisão, com reporte periódico ao Comitê de Sustentabilidade, assegurando padronização e comparabilidade no entendimento desses riscos do portfólio.

Essa avaliação permite identificar lacunas, mapear oportunidades de aprimoramento e estabelecer, junto aos times de gestão, planos de ação proporcionais ao nível de risco identificado.

Além da análise individual por empresa, o processo inclui também uma construção de visão setorial, possibilitando comparações internas e externas com parâmetros médios de mercado, contribuindo para maior rigor e contextualização nas discussões de risco.

Em 2025, foi concluída a terceira rodada de classificação das investidas, fortalecendo a base histórica e permitindo acompanhar tendências, padrões e evolução do risco ao longo do tempo.

Foi concluída a terceira rodada de classificação das investidas em 2025, fortalecendo a base histórica e permitindo acompanhar tendências, padrões e evolução do risco ESG ao longo do tempo.

Fórum de Sustentabilidade das Investidas

O Fórum de Sustentabilidade das Investidas é um espaço estratégico de troca de conhecimento e engajamento voltado às empresas que compõem o portfólio da Vinci Compass. Funciona como um ambiente de diálogo qualificado, criado para estimular a reflexão sobre sustentabilidade e apoiar as investidas no amadurecimento de suas práticas ESG de forma consistente e aplicável ao dia a dia dos negócios, por meio da disseminação de boas práticas, apresentação de convidados externos, workshops etc.

As experiências, metodologias e aprendizados desenvolvidos internamente pela Vinci Compass também são compartilhados no Fórum, fortalecendo o ecossistema como um todo a partir da lógica adotada é a de engajamento ativo: a Companhia se posiciona como parceira estratégica, apoiando as empresas em suas jornadas de evolução socioambiental, em vez de atuar apenas como agente fiscalizador ou impositivo.



Ética e *compliance*

GRI 3-3 Tema material: Ética nos negócios e práticas anticorrupção, 3-3 Tema material: Práticas justas e transparência de informações, 2-15, 2-16, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-27, 205-1, 205-2, 205-3, 206-1 | SASB FN-AC-510.1, FN-AC-510a.2, FN-AC-270a.2, FN-AC-270a.3

A ética é um pilar fundamental da governança da Vinci Compass. A Companhia adota uma postura conservadora em relação ao cumprimento legal e regulatório, orientada pelo princípio de atuar sempre com margem de segurança, evitando práticas próximas a limites normativos.

Em 2025, a estrutura de *compliance* foi centralizada, assegurando uniformidade na aplicação de políticas e controles em todos os países de atuação. Os processos incluem *background checks*, gestão de conflitos de interesse, controle de interações com agentes públicos e políticas claras de transparência na comunicação com investidores.

Canal de Denúncias

A Vinci Compass mantém mecanismos formais para a identificação, reporte, apuração e remediação de impactos negativos reais ou potenciais relacionados à conduta ética, ao *compliance* e aos direitos humanos, conforme estabelecido em seu Código de Ética Global. O documento define padrões de comportamento aplicáveis a funcionários e administradores e estabelece a obrigatoriedade do reporte de qualquer ciência ou suspeita de violação, incluindo conflitos de interesses, por meio do Canal de Denúncias.

O Canal de Denúncias é o principal mecanismo de queixas da Companhia e é operado por fornecedor independente, com funcionamento contínuo, 24 horas por dia, sete dias por semana. O canal é acessível a funcionários, administradores, clientes, fornecedores, parceiros, demais partes interessadas e quaisquer terceiros, permitindo o registro de manifestações de forma anônima ou identificada, com garantia de confidencialidade e proteção contra retaliações.

As manifestações recebidas são analisadas pela área de *Compliance* e monitoradas pelo Comitê de Auditoria, responsável por supervisionar os controles internos, acompanhar os processos de apuração e deliberar sobre as medidas corretivas, compensatórias ou disciplinares a serem adotadas, de acordo com a natureza, a gravidade e o impacto das ocorrências.

Os procedimentos de investigação seguem princípios de imparcialidade, confidencialidade, devido processo e respeito aos direitos das partes envolvidas.

O funcionamento do Canal de Denúncias é monitorado de forma contínua por meio de indicadores como volume de relatos e tempo de resposta. Relatórios periódicos sobre seu desempenho e sobre os resultados das apurações são apresentados ao Comitê de Auditoria.

Gestão de riscos

GRI 3-3 Tema material: Risco de imagem e reputação, 2-13

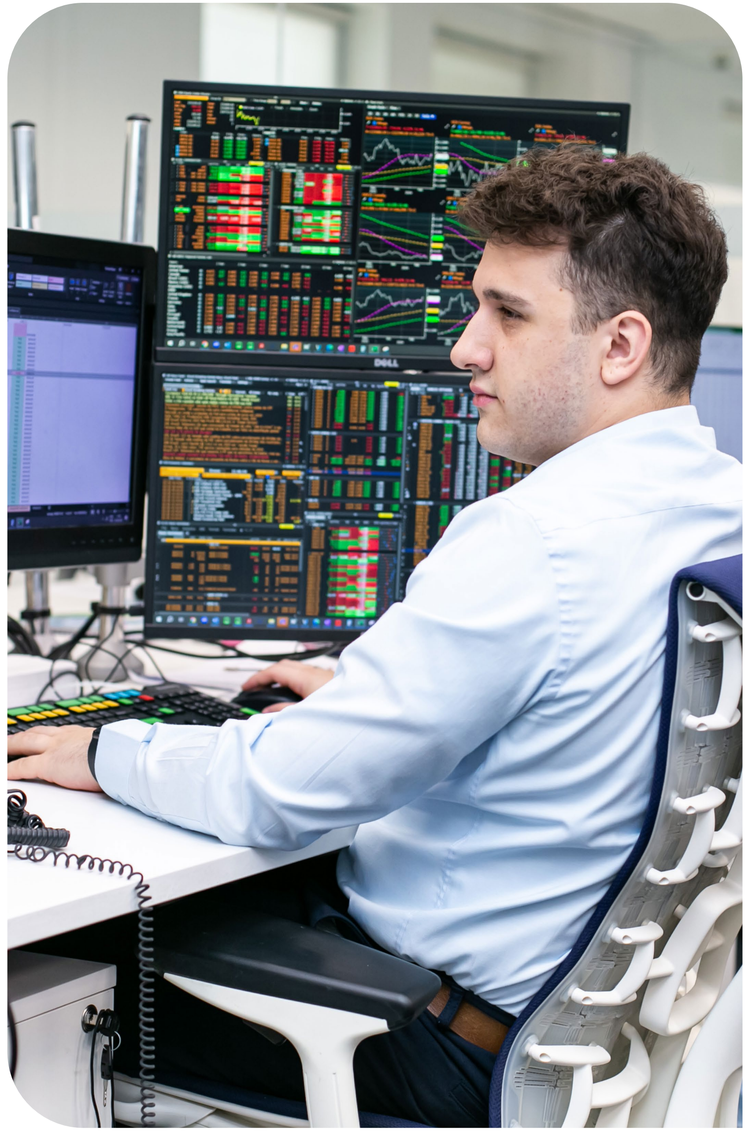
Em 2025, a gestão de riscos da Vinci Compass avançou para um novo estágio, consolidando-se como uma abordagem regional integrada, alinhada à estratégia da Companhia. Esse amadurecimento acompanhou a evolução da Organização para uma plataforma única, com atuação em múltiplas geografias e classes de ativos, exigindo uma visão sistêmica de riscos estratégicos, operacionais, financeiros, regulatórios e reputacionais.

A arquitetura de governança foi desenhada para equilibrar autonomia das unidades de negócio com estruturas corporativas centralizadas em temas críticos. Enquanto as áreas de investimento preservam independência técnica, funções como *compliance*, controles internos, gestão financeira, tecnologia e riscos operacionais atuam de forma integrada, reduzindo riscos de fragmentação, assimetria de informações e inconsistências entre jurisdições.

Os movimentos de crescimento inorgânico e de integração realizados nos últimos anos reforçaram a importância de uma gestão de riscos estruturada desde a origem das transações. Processos rigorosos de diligência, planejamento detalhado entre a assinatura e o fechamento das operações e a definição clara de responsabilidades e comitês permitiram mitigar riscos relevantes no curto prazo, ao mesmo tempo em que criaram as bases para a captura de sinergias e ganhos de eficiência ao longo do tempo.

No campo regulatório e de *compliance*, a atuação regional exige uma combinação entre profundo conhecimento local e diretrizes corporativas comuns. A Companhia mantém equipes especializadas em cada país, respeitando as especificidades regulatórias, ao mesmo tempo em que avança na uniformização de políticas, controles e indicadores. Essa abordagem fortalece a gestão de riscos legais, de conduta e de conflitos de interesse, além de permitir uma visão consolidada da exposição da Organização.

A incorporação de riscos ambientais, sociais e de governança aos processos de investimento e de gestão também integra essa abordagem. Como investidora de longo prazo, a Vinci Compass entende que esses fatores podem impactar diretamente a performance e a perenidade dos ativos, sendo tratados de forma estruturada por meio de comitês, indicadores e engajamento contínuo com empresas investidas, conforme os respectivos mandatos e regulamentos dos fundos de investimento geridos pela Companhia.



Segurança cibernética

GRI 3-3 Tema material: Segurança cibernética, 3-3 Tema material: Privacidade do cliente, 418-1

Com a expansão regional e o aumento da digitalização, a segurança cibernética tornou-se um tema material para a Vinci Compass. Em 2025, a Companhia investiu na padronização de infraestruturas de tecnologia da informação, incluindo sistemas de *backup* e antivírus em todos os escritórios.

Um foco relevante foi a proteção de dados no contexto do uso de inteligência artificial. Foram implementadas licenças corporativas com ambientes controlados (*sandboxes*), reduzindo o risco de vazamento de informações proprietárias em modelos de linguagem e assegurando conformidade com as políticas de segurança da informação.

Investimento em tecnologia

Instalação de sistemas de backup e antivírus em todos os escritórios com o objetivo de padronizar as infraestruturas de tecnologia da informação.

Proteção de dados com IA

Implementação de licenças corporativas com ambientes controlados (sandboxes), reduzindo o risco de vazamento de informações.



4

Negócios

Nossa estratégia 33

Investimentos sustentáveis 34

Tecnologia e inovação 35

Crédito 37

Private Equity 46

Real Assets 54

Soluções e Produtos de Investimento Global (Global IP&S) 70

Equities 75

Corporate Advisory 77



Nossa estratégia

GRI 2-6 | SASB FN-AC-000.A

O modelo de negócios da Vinci Compass está fundamentado na atuação como uma plataforma regional de investimentos alternativos, multiestratégia e multipaís, desenhada para operar de forma integrada em diferentes ciclos econômicos e contextos de mercado. A Companhia combina gestão ativa, especialização por classe de ativos e uma estrutura robusta de governança, riscos, *compliance* e sustentabilidade, assegurando consistência na tomada de decisão e disciplina na alocação de capital ao longo do tempo.

A estratégia da Vinci Compass parte do princípio de que a geração de valor sustentável depende da capacidade de atuar localmente com profundo conhecimento dos mercados, ao mesmo tempo em que se preserva uma visão regional integrada. Para isso, a Companhia adota um modelo organizacional que equilibra autonomia técnica das equipes de investimento com a centralização das funções corporativas críticas. As áreas de governança, gestão de riscos, *compliance*, tecnologia e sustentabilidade operam de forma transversal, estabelecendo padrões comuns e controles homogêneos em todas as geografias, enquanto as equipes de investimento mantêm flexibilidade para originar e estruturar oportunidades alinhadas às especificidades de cada mercado.

A integração entre a Vinci Partners e a Compass representou um marco na evolução desse modelo, ao ampliar significativamente o escopo de atuação regional e fortalecer a capacidade de originação, distribuição e gestão de ativos na América Latina. A combinação da expertise de gestão desenvolvida no Brasil com a capilaridade de distribuição e a presença local nos demais países permitiu à Vinci Compass operar como uma plataforma unificada, capaz de oferecer soluções diversificadas a investidores institucionais e individuais, na América Latina e no exterior.

A diversificação por classes de ativos, geografias e perfis de risco é um elemento central da estratégia e atua como um mecanismo de resiliência frente à volatilidade da região. A atuação em Crédito, *Private Equity*, *Real Assets* e Soluções e Produtos de Investimento Globais, além das atividades de assessoria corporativa, permitem à Companhia ajustar sua exposição ao longo dos ciclos econômicos, capturando oportunidades em diferentes estágios de maturidade e reduzindo a dependência de um único vetor de crescimento.

A sustentabilidade está integrada de forma transversal ao modelo de negócios, não apenas como um conjunto de produtos específicos, mas como um componente estruturante da análise de riscos e da tomada de decisão. Sempre que possível, critérios ambientais, sociais e de governança são incorporados aos processos de diligência, monitoramento e gestão das investidas, contribuindo para a identificação de riscos materiais, a mitigação de impactos negativos e a criação de valor no longo prazo. Essa abordagem reforça a capacidade da Vinci Compass de alinhar interesses de investidores, sociedades investidas e demais partes interessadas.

Ao operar como uma plataforma regional integrada, a Vinci Compass, além de oferecer produtos locais para investidores dos diferentes países em que atua, também se posiciona como um elo entre capital global e oportunidades locais na América Latina e entre o capital de investidores latino-americanos e oportunidades globais, por meio de parcerias de longa data com gestores globais de primeira linha. Seu modelo de negócios permite atrair recursos de investidores internacionais para setores estratégicos da economia regional, ao mesmo tempo em que oferece aos investidores locais acesso a soluções de investimento diversificadas e globais. Essa combinação de escala, especialização e integração sustenta a proposta de valor da Companhia e orienta sua estratégia de crescimento responsável e consistente ao longo do tempo.



Investimentos sustentáveis

GRI 3-3 Tema material: Investimentos sustentáveis | SASB FN-AC-410a.1, FN-AC-410a.2, FN-AC-410a.3

Ao final de 2025, a Vinci Compass contabilizava aproximadamente R$ 17 bilhões em ativos dedicados a estratégias sustentáveis, o equivalente a cerca de 5% do AuM total da Vinci Compass e 12% do AuM sob gestão direta da Companhia. Esse volume reflete uma abordagem estruturada de investimentos responsáveis, que combina a oferta de produtos especificamente voltados à sustentabilidade com a integração sistemática de critérios ambientais, sociais e de governança nos processos de investimento em diferentes classes de ativos.

A estratégia contempla fundos temáticos e de impacto, como o Vinci Climate Change, classificado como artigo 9 da SFDR, além de veículos alinhados voluntariamente a padrões internacionais de investimento sustentável. Paralelamente, a Companhia aplica *scores* ESG proprietários, matrizes de materialidade e análises setoriais em crédito, *private equity,* infraestrutura e ativos reais, reforçando a gestão de riscos e a identificação de oportunidades ao longo do ciclo de investimento. Em segmentos como agronegócio e florestal, destacam-se estratégias voltadas à recuperação de áreas degradadas, restauração de vegetação nativa e manejo responsável, conciliando retorno financeiro com impacto ambiental positivo.

A Vinci Compass é signatária dos Principles for Responsible Investment (PRI) desde 2012 e mantém uma Política de Sustentabilidade corporativa que orienta tanto a concepção de novos produtos quanto a condução das estratégias existentes. O envolvimento das áreas de Sustentabilidade, *Compliance* e Jurídico nos processos de estruturação e divulgação de produtos assegura aderência às normas regulatórias e às práticas efetivamente adotadas pelas equipes de gestão, mitigando riscos relacionados a *greenwashing* ou classificação inadequada de fundos. Esse controle inclui a verificação das informações obrigatórias exigidas por autorreguladores e reguladores, bem como a consistência entre objetivos, práticas de investimento e materiais de comunicação.

Nos fundos de *private markets*, a sustentabilidade é tratada como um vetor central de gestão de riscos. Após a aquisição dos ativos, as investidas são acompanhadas de forma contínua, permitindo a adoção de medidas corretivas diante de incidentes, passivos socioambientais ou níveis insuficientes de maturidade ESG que possam afetar o valor dos investimentos.

Tecnologia e inovação

GRI 3-3 Tema material: Tecnologia e inovação

A tecnologia e a inovação são tratadas pela Vinci Compass como vetores estratégicos de eficiência, produtividade e governança. Desde 2021, esse tema é estruturado no mais alto nível por meio do Comitê de Inovação, órgão de assessoramento do Conselho de Administração, presidido por conselheiro independente, Guga Stocco. O Comitê tem como missão estimular a criatividade, avaliar oportunidades e riscos associados à adoção de novas tecnologias e propor iniciativas voltadas à expansão das competências digitais da Companhia, sempre sob a ótica de governança, transparência e *compliance*. Entre os temas recorrentes estão automação, inteligência artificial, *big data* e *blockchain*, analisados de forma alinhada à estratégia de negócios e aos requisitos regulatórios.

Essa governança é sustentada por um arcabouço de políticas internas relacionadas à tecnologia e à cibersegurança, que incluem diretrizes sobre segurança da informação, segurança cibernética, resposta a incidentes, continuidade de negócios, acesso remoto e uso de dispositivos computacionais. Disponíveis na intranet corporativa, essas políticas estabelecem parâmetros claros para o uso responsável da tecnologia, mitigando riscos operacionais e reputacionais.

Em 2025, a Vinci Compass reforçou essa agenda com a criação do AI Innovation Group, liderado por Bruno Zaremba, sócio e Presidente de Finanças e Operações. O grupo reúne periodicamente lideranças de tecnologia e áreas de negócio para discutir tendências, promover capacitação e implementar iniciativas práticas, como webinars sobre o uso seguro de inteligência artificial e o compartilhamento de boas práticas entre equipes.

A Companhia adota medidas preventivas para mitigar potenciais impactos negativos associados ao uso de tecnologia e inovação. A gestão de terceiros e fornecedores de tecnologia é realizada por meio de processos rigorosos de *due diligence*, que avaliam critérios de segurança da informação, compliance e aderência às políticas internas, com cláusulas contratuais específicas sobre confidencialidade, proteção de dados e resposta a incidentes. Paralelamente, são promovidos treinamentos periódicos sobre cibersegurança e uso responsável de ferramentas digitais.



Do ponto de vista operacional, a Vinci Compass vem analisando e implementando ferramentas que permitem automações com menor dependência de conhecimento avançado em programação, democratizando o acesso à inovação. A adoção de licenças corporativas e de ambientes *sandbox* é incentivada para proteger dados sensíveis e evitar o uso indevido de informações proprietárias em modelos externos de IA. Essas iniciativas são acompanhadas por rotinas de avaliação, aprovação e monitoramento, com suporte da área de tecnologia.

O Comitê de Inovação incentiva a adoção de tecnologias que gerem ganhos de eficiência, maior confiabilidade de dados e redução de erros manuais, enquanto programas de capacitação em temas como Python, automação e ferramentas de gestão são oferecidos a funcionários de diferentes áreas.

O acompanhamento da eficácia dessas medidas ocorre por meio de pesquisas internas. Em 2025, uma pesquisa conduzida pelo AI Innovation Group revelou que cerca de 80% dos funcionários já utilizavam ferramentas de inteligência artificial em suas rotinas, com percepção majoritária de ganhos de eficiência. Esses resultados embasaram decisões estratégicas, como o reforço do uso de licenças corporativas e a criação de ambientes controlados para testes de novas tecnologias.

Os aprendizados dessa jornada vêm sendo incorporados aos processos e práticas da Companhia. Em 2025, por exemplo, a Vinci Compass lançou seu primeiro episódio de podcast com uso de voz gerada por IA e incorporou essa tecnologia aos materiais de treinamento em cibersegurança. A análise contínua de novas ferramentas e soluções tecnológicas parte, das necessidades identificadas pelas equipes.



+80%

dos colaboradores

declaram que utilizam ferramentas de IA em suas rotinas.

Em 2025,

a Companhia lançou o primeiro episódio de podcast com voz gerada por IA.

Crédito

A estratégia de crédito da Vinci Compass é pautada por uma abordagem ativa e diversificada, que contempla exposições a crédito corporativo, soberano e estruturado. As decisões de investimento são fundamentadas em análises proprietárias e aprofundadas de emissores, setores e riscos macroeconômicos, combinando critérios quantitativos e qualitativos na seleção e estruturação de instrumentos líquidos e privados.

A atuação multimoeda e a capacidade de desenvolver soluções personalizadas para diferentes perfis de investidores ampliam o acesso a uma gama diversificada de instrumentos de renda fixa emitidos em distintos países da região. Em mandatos selecionados, critérios ESG são incorporados ao processo de investimento, reforçando o compromisso da Companhia com a gestão responsável e a geração de retornos ajustados ao risco no longo prazo.

AuM por área geográfica



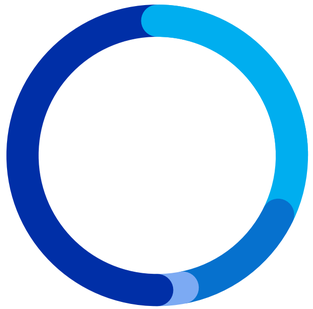
- 42% Brasil
- 24% LatAm
- 14% México
- 9% Argentina
- 7% Peru
- 4% Chile

AuM por subestratégia



- 38% Moeda local *High Grade* & *High Yield*
- 25% Moeda forte *High Grade* & *High Yield*
- 11% Crédito imobiliário e infraestrutura
- 10% Crédito estruturado e FIDC
- 8% *Opportunistic Capital Solutions*
- 6% Crédito privado diversificado
- 2% Agronegócio

AuM por perfil de cliente



- 52% Institucional
- 32% Intermediários
- 14% HWNI
- 2% Veículos listados

Em mandatos selecionados, critérios ESG são incorporados ao processo de investimento.

Crédito Público e Privado

A plataforma de crédito da Vinci Compass constitui uma das verticais mais relevantes do modelo de negócios da Companhia. Em 2025, a área apresentou crescimento expressivo de ativos sob gestão, impulsionado pela consolidação da estratégia regional de crédito em moeda forte, pelo fortalecimento das operações locais e pelo lançamento de novos produtos adaptados às especificidades de cada mercado. Independentemente do segmento, a atuação em crédito é orientada, em diversas estratégias, por análise fundamentalista rigorosa, governança robusta e consideração de critérios ambientais, sociais e de governança na avaliação de risco.

No contexto da Vinci Compass, a distinção entre crédito privado e crédito público não está associada à natureza do emissor, mas sim à dinâmica de negociação, ao grau de liquidez dos ativos e à forma de originação das operações. O crédito público refere-se a instrumentos negociados em mercados abertos e líquidos, com precificação diária e possibilidade de entrada e saída frequentes. Essa vertente envolve principalmente títulos de dívida emitidos por grandes corporações latino-americanas e globais, muitas vezes negociados em moeda forte, como dólar, e acessados por meio do mercado de capitais. A atuação nesse segmento permite a construção de estratégias com prazos de resgate mais curtos, atendendo investidores que demandam flexibilidade e liquidez, ao mesmo tempo em que buscam exposição a crédito corporativo de alta qualidade.

Um exemplo dessa abordagem é a estratégia de crédito latino-americano, que atua em um universo amplo de emissores corporativos da região, estimado em centenas de empresas e centenas de bilhões de dólares em volume negociado. Fundos como o Latin American Corporate Debt (LACD) refletem essa lógica, combinando escala, liquidez e gestão ativa para capturar oportunidades em diferentes ciclos de mercado.

O crédito privado estruturado, por sua vez, está associado a operações customizadas, bilaterais e menos líquidas, nas quais a Vinci Compass atua diretamente no financiamento de empresas por meio de soluções sob medida. Essas operações incluem estratégias de renda direta, financiamento de recebíveis, crédito imobiliário, agronegócio e outras estruturas que demandam análise aprofundada de garantias, fluxos de caixa e riscos específicos. Os investimentos em crédito privado estruturado possuem horizontes de longo prazo, o que implica menor liquidez para o investidor, compensada por estruturas de retorno ajustadas ao risco assumido.

Em 2025, a Companhia avançou de forma consistente, com o lançamento e a expansão de fundos de crédito em diferentes países da região, como, por exemplo, Peru, México e Colômbia. A percepção estratégica é de que os mercados privados da América Latina, especialmente fora do Brasil, oferecem oportunidades relevantes de crescimento no longo prazo, em função de lacunas de financiamento, menor competição e maior demanda por soluções estruturadas de crédito.

Em 2025, a Companhia avançou de forma consistente, com o lançamento e a expansão de fundos de crédito em diferentes países da região, como, por exemplo, Peru, México e Colômbia.



Estratégias

As estratégias de crédito da Companhia estão organizadas para atender diferentes perfis de investidores, horizontes de investimento e objetivos de liquidez, refletindo a amplitude e a especialização da plataforma.

No segmento de crédito público, a Vinci Compass concentra-se em estratégias líquidas de crédito corporativo, com investimentos em títulos de dívida negociados em mercados abertos, majoritariamente emitidos por grandes companhias latino-americanas e globais. Essas estratégias privilegiam liquidez, precificação diária e flexibilidade de entrada e saída, viabilizando fundos com prazos de resgate mais curtos, voltados a investidores que buscam eficiência na alocação de recursos e gestão ativa de caixa. A integração com a Compass fortaleceu essa frente ao ampliar escala, capacidade de gestão e acesso a um universo mais amplo de emissores, incluindo estratégias consolidadas como o *Latin American Corporate Debt* (LACD) e produtos focados em crédito corporativo de alta qualidade no mercado brasileiro.

No crédito privado, a atuação está direcionada a operações estruturadas e bilaterais, com maior complexidade e horizontes de investimento mais longos. Nessa frente, a capacidade de originação, análise aprofundada de garantias e modelagem de fluxos de caixa é central para a geração de valor. As estratégias incluem crédito em infraestrutura, com foco em setores essenciais como energia renovável, telecomunicações, biocombustíveis e ativos de base, além de crédito imobiliário, por meio de certificados de recebíveis englobando desde fundos listados até veículos de prazo mais longo destinados a investidores institucionais.

A plataforma também abrange estratégias de crédito estruturado e multiestratégia, que incluem operações customizadas e investimentos em fundos de direitos creditórios, ampliando o acesso de investidores a classes de ativos historicamente concentradas no sistema bancário. Essas estratégias contemplam financiamento de recebíveis, crédito consignado, antecipação de fluxos e estruturas de maior complexidade, combinando diversificação e retorno ajustado ao risco. O fundo Vinci Crédito Estruturado, que completou dez anos de operação em 2025, exemplifica a maturidade dessa abordagem. Nesse universo, destaca-se ainda a estratégia de renda direta em países como Peru, México e Colômbia, desenhada de acordo com as especificidades regulatórias e econômicas de cada mercado.

Complementarmente, os mandatos exclusivos representam uma frente relevante de customização, permitindo a estruturação de portfólios sob medida para grandes investidores institucionais, empresas e fundações. Esses veículos possibilitam atender restrições específicas de liquidez, geografia ou enquadramento regulatório, ao mesmo tempo em que se beneficiam da expertise multiestratégia e da capacidade de execução da plataforma de crédito da Vinci Compass.

Governança ESG

A governança de aspectos ambientais, sociais e de governança no segmento de crédito da Vinci Compass é estruturada para permear o processo de investimento. As práticas são adaptadas conforme o respectivo mandato, o contexto regulatório e as características de cada país latino-americano em que a Vinci Compass atua.

O processo de diligência para produtos classificados como sustentáveis é enriquecido por verificações independentes, análises técnicas especializadas e a condução de pesquisas reputacionais. Em operações estruturadas, a governança inclui a contratação de especialistas responsáveis por avaliar contratos, riscos operacionais e a aderência dos projetos aos padrões técnicos, legais e socioambientais esperados.

No contexto dos fundos de crédito privado, a abordagem é descrita como orientadora e integrada, ainda que nem todas as estratégias sejam classificadas como fundos sustentáveis estritos. Produtos como o LACD adotam uma lógica de incorporação sistemática de fatores ESG à análise de risco, atendendo à crescente demanda de investidores institucionais, especialmente europeus e fundos de pensão na América Latina, por maior transparência e responsabilidade na alocação de capital.

Historicamente, o pilar de Governança ocupa posição central na avaliação ESG da área de crédito. A compreensão profunda de quem são os emissores, como são tomadas as decisões e quais são os mecanismos de controle e prestação de contas é considerada essencial para a mitigação de riscos e para a proteção do investimento.



Sistema de *score* ESG

O sistema de *score* ESG da Vinci Compass é uma ferramenta proprietária integrada ao processo de análise de risco de crédito, utilizada, de acordo com cada mandato, para avaliar de forma estruturada os fatores ambientais, sociais e de governança dos emissores. Diferente de um selo ou avaliação paralela, o *score* ESG é um componente da decisão de investimento, impactando diretamente o *rating* interno, a precificação e os limites de exposição das operações.

O sistema utiliza matrizes de materialidade setoriais, que adaptam critérios e pesos de avaliação às características específicas de cada setor e contexto operacional. Essa abordagem permite capturar riscos materialmente relevantes para cada setor, evitando análises genéricas e assegurando maior precisão na avaliação do risco não financeiro associado às operações de crédito.

A metodologia adotada é baseada em uma avaliação dual: cada empresa analisada recebe, simultaneamente, um *rating* financeiro interno e um score ESG. O desempenho nos critérios ambientais, sociais e de governança pode resultar em ajustes de até dois níveis no rating final da Companhia. Esse mecanismo influencia diretamente a decisão de investimento e a estruturação das operações, incluindo prazos, garantias e custo do capital.

A evolução do sistema foi impulsionada tanto por diretrizes internas quanto pela crescente demanda de investidores institucionais, especialmente europeus e fundos de pensão na América Latina, por maior rigor, transparência e rastreabilidade na integração desses critérios.

Diligência ESG

A diligência ESG na área de crédito da Vinci Compass funciona como um instrumento prático de avaliação e gestão de riscos não financeiros, complementando a análise econômica e reforçando a disciplina do processo de investimento, especialmente em operações de longo prazo e menor liquidez.

Nos mercados privados e em operações estruturadas, a diligência assume caráter mais aprofundado e pode envolver interação direta com as empresas e projetos analisados, o que inclui a avaliação das práticas operacionais, da estrutura de governança, de verificações reputacionais e de integridade, além da validação por meio de fontes externas. Em projetos de maior complexidade, como infraestrutura, a diligência é complementada por análises técnicas e jurídicas conduzidas por especialistas independentes.

Essa abordagem contribui para reduzir riscos operacionais, legais e reputacionais ao longo do ciclo de vida do investimento.

A diligência ESG não se encerra na fase de originação, os ativos passam a ser acompanhados de forma contínua, com revisões periódicas em comitês de risco e monitoramento da evolução dos fatores considerados materiais. Essa dinâmica permite identificar mudanças no perfil de risco das investidas e orientar ações de engajamento ou mitigação quando necessário.

Destaques 2025

Em 2025, a área de crédito da Vinci Compass apresentou crescimento expressivo, ampliação regional e fortalecimento institucional.

O crescimento da área foi impulsionado tanto pela valorização dos ativos quanto por uma captação robusta, refletindo a maturidade das estratégias e a confiança dos investidores. Ao longo de 2025, os ativos sob gestão da unidade de crédito cresceram aproximadamente 30%, encerrando o ano em torno de R$ 17,5 bilhões. Entre os principais destaques do período, sobressaem:

Expansão da estratégia regional de crédito corporativo: o fundo Latin American Corporate Debt (LACD) atingiu marco histórico e ultrapassou R$ 5 bilhões em ativos sob gestão, consolidando-se como a maior estratégia da Companhia em sua categoria com liquidez diária.

Lançamento e fortalecimento de estratégias de crédito estruturado: destaque para o PEPCO II no Peru, a consolidação do FAE México, focado em *factoring,* e o desenvolvimento de fundos de maturidade fixa e de alta renda voltados a investidores do Mercosul.

Desempenho regional equilibrado: o México apresentou forte performance em moeda local, enquanto a Argentina, apesar de um ambiente macroeconômico mais desafiador, manteve a capacidade de captação e a continuidade das operações.

Crédito em Infraestrutura: a vertical alcançou cerca de R$ 2,7 bilhões em AuM, com destaque aos fundos Vinci FI Infra Institucional e Vinci Crédito FIC FI Infra RF. Em 2025, foram lançados três novos produtos: o Vinci Debêntures Incentivadas no início do ano, e, no fim, o Vinci Debêntures Multiestratégia e o Vinci Verde FIF RF Crédito Infra, este último em cogestão com a Verde *Asset Management*.



Crédito ao agronegócio

A atuação em crédito ao agronegócio está estruturada na integração entre gestão rigorosa de riscos, profundo conhecimento setorial e governança robusta orientada por critérios ESG. Essa abordagem considera de forma sistemática aspectos como uso da terra, práticas ambientais, estrutura de governança e conformidade regulatória, com o objetivo de apoiar cadeias produtivas sustentáveis e assegurar disciplina tanto na originação quanto no acompanhamento das operações.

Em 2025, a gestão de riscos no agronegócio ganhou ainda mais centralidade em função de um contexto desafiador, marcado por eventos climáticos adversos, queda de produtividade e juros elevados, que pressionaram os balanços do setor. Diante desse cenário, a Vinci Compass adotou uma postura mais cautelosa, reduzindo o ritmo de novas alocações e priorizando operações com maior qualidade de crédito e maior grau de diligência técnica. O risco climático passou a ser tratado como variável determinante na precificação, com a incorporação de dados de pluviometria, comportamento do solo e imagens históricas de satélite, que permitem verificar a conformidade ambiental das áreas analisadas desde marcos temporais relevantes, como os anos 2000 e 2008.

A estratégia da Companhia no agronegócio mantém foco no financiamento direto ao setor primário, atuando junto a produtores rurais e usinas como parceira de capital de longo prazo. A visão é de longo prazo e escala, reconhecendo o agronegócio como um dos pilares estruturais da economia brasileira. Embora exista uma ambição de longo prazo de ampliar a atuação regional na América Latina, o Brasil permanece como prioridade no curto e médio prazo, dado o tamanho do mercado, que concentra cerca de 70% do volume regional, e a ampla gama de oportunidades ainda existentes internamente. A expansão para outros países ocorre de forma estratégica e sob demanda, quando alinhada a interesses específicos de investidores, algo viabilizado pela estrutura regional da Vinci Compass.

Nesse contexto, o modelo de *blended finance tem se* consolidado como uma ferramenta relevante para financiar a transição agroecológica. A combinação de capital catalítico, proveniente de instituições públicas como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ou do Tesouro Nacional, com capital privado de mercado, permite estruturar financiamentos a custos mais competitivos. Esse modelo viabiliza projetos que, isoladamente, poderiam não atrair investidores privados, como a conversão de terras degradadas ou pastagens em áreas agricultáveis com maior captura de carbono. O acesso a esses recursos está condicionado ao cumprimento de taxonomias rigorosas e a altos padrões de governança, o que eleva o nível de



transparência e controle sobre a aplicação do capital ao longo da cadeia produtiva.

A estratégia de *Land Opportunities* complementa a atuação em crédito e representa um movimento relevante de diversificação do portfólio. Até 2025, a maior parte das operações da área estava concentrada em instrumentos de dívida. Com o *Land Opportunities*, é ampliada a atuação para a aquisição direta de ativos físicos, aproveitando momentos de baixa produtividade e custos elevados de financiamento para adquirir terras a preços atrativos. O objetivo é promover a conversão dessas áreas em ativos agrícolas produtivos, gerando ganho de capital na alienação futura e um perfil de retorno distinto do crédito tradicional. Além do potencial financeiro, essa estratégia permite alcançar maior escala de impacto ambiental, transformando áreas de baixa captura de carbono em áreas de alta captural.

A governança sustenta todas essas frentes e evoluiu de um requisito formal para um elemento central da tomada de decisão e do diálogo com investidores. Projetos estruturados, especialmente aqueles que envolvem *blended finance*, exigem aderência estrita a taxonomias definidas e acompanhamento técnico contínuo da aplicação dos recursos. A análise de impacto se estende à cadeia produtiva como um todo, buscando evitar efeitos indiretos indesejados, como o deslocamento de atividades para áreas ambientalmente sensíveis, que poderia comprometer os ganhos socioambientais pretendidos.

A tecnologia atua como um habilitador fundamental dessa governança. O uso de dados históricos de satélite, monitoramento climático e análise do comportamento do solo permite mitigar riscos socioambientais, validar a conformidade ambiental das áreas investidas e evitar práticas de *greenwashing*. Esses instrumentos tornam possível manter rigor técnico e rastreabilidade, assegurando credibilidade junto a investidores globais e consistência na execução da estratégia.



Opportunistic Capital Solutions

A vertical de *Opportunistic Capital Solutions*, criada a partir da aquisição da SPS Capital pela Vinci Compass em 2022, é dedicada à identificação e estruturação de oportunidades em mercados caracterizados por assimetrias, ineficiências e eventos de estresse financeiro. Integrada à vertical de Crédito, essa frente tem como objetivo gerar retornos diferenciados por meio da captura de distorções temporárias de preço, sempre com foco prioritário na proteção do capital investido.

A estratégia atua sobre ativos que não se enquadram nos modelos tradicionais de crédito, como ativos judiciais e estruturas financeiras complexas, frequentemente associados a mudanças regulatórias ou restrições de liquidez. Exemplos incluem oportunidades decorrentes de alterações no regime de precatórios, nas quais o time de gestão atua adquirindo direitos a preços descontados, ao mesmo tempo em que oferece liquidez a empresas que optam por monetizar esses ativos em vez de recorrer a crédito convencional em ambientes de juros elevados.

Na vertical de Crédito Corporativo, a atuação abrange tanto a originação de capital novo para empresas com negócios e ativos estruturalmente sólidos, mas que apresentem desequilíbrios temporários em sua estrutura de capital (*Corporate* Primário), cujas fontes de recuperação podem incluir reestruturações negociadas, alienação de ativos ou execução de garantias, privilegiando soluções economicamente eficientes e disciplinadas.

A preservação do *downside* constitui princípio central dessa abordagem. As operações são estruturadas com garantias robustas e mecanismos de mitigação de risco destinados à proteção do capital permitindo a geração de alfa sem comprometer a resiliência do portfólio.

A atuação da área é baseada em análise fundamentalista profunda e criteriosa. Cada investimento passa por avaliação técnica detalhada, com validação jurídica e financeira individualizada, evitando a assunção de riscos desproporcionais. A tecnologia também atua como apoio nesse processo: ferramentas de inteligência artificial ampliam a capacidade de mapeamento e triagem de ativos, especialmente em mercados fragmentados como o de precatórios de pequeno valor e cotas de consórcio. Soluções de IA generativa também são utilizadas para aumentar a eficiência nas etapas iniciais de análise, mantendo o julgamento especializado como elemento decisório central.

A flexibilidade estratégica permite ao time ajustar sua alocação entre ativos judiciais e crédito corporativo conforme o ambiente regulatório e macroeconômico. A estratégia privilegia crescimento orgânico e disciplinado, sem pressão por alocação acelerada de capital, preservando a qualidade das aquisições como fundamento da geração de valor no longo prazo.

Desde sua incorporação à Vinci Compass, em 2022, a equipe de *Opportunistic Capital Solutions* passou a desempenhar papel relevante na diversificação da plataforma, ao oferecer uma estratégia com características frequentemente acíclicas, menos dependentes dos ciclos tradicionais da economia.

A estratégia também foi um vetor importante de internacionalização. Por meio da Vinci Compass, a vertical atraiu seu primeiro investidor institucional internacional, além de ampliar o relacionamento com investidores institucionais no Brasil. A distribuição internacional dos fundos ocorre em coordenação com a divisão *Global IP&S*, permitindo a adaptação das estruturas a diferentes mercados e perfis de investidores.

A entrada de investidores globais elevou os padrões de governança e diligência da estratégia, aliando sofisticação financeira e disciplina de risco, reforçando o posicionamento da Companhia como uma plataforma preparada para atuar em mercados complexos com responsabilidade e visão de longo prazo.

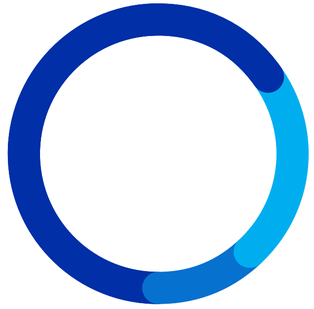
Private Equity

No ecossistema da Vinci Compass, a vertical de *Private Equity* atua como um vetor de transformação corporativa. Mais do que prover capital, a Companhia, por meio de seus fundos, assume papel ativo na condução estratégica dos negócios, com foco na profissionalização da gestão, na otimização de processos e na ampliação de modelos de negócio já validados, sempre orientada ao aumento da produtividade e da geração de valor no longo prazo.

A Companhia entende que a sustentabilidade dos investimentos está diretamente associada à solidez operacional, à qualidade da governança e à conduta ética das empresas investidas. Embora a geração de retorno financeiro permaneça como objetivo central, a incorporação de práticas ambientais, sociais e de governança passou a integrar de forma sistemática o processo de investimento, consolidando-se como um elemento recorrente de análise e um diferencial competitivo.

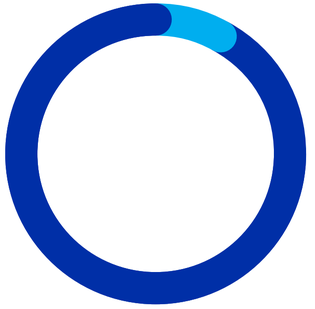
A partir dessa análise, potenciais riscos são convertidos em planos de ação estruturados, voltados ao fortalecimento da maturidade ESG das companhias investidas e à sua aderência às melhores práticas de mercado. Nesse contexto, a Vinci Compass compreende que retorno financeiro e impacto não são objetivos excludentes, mas dimensões complementares de uma estratégia de crescimento sustentável.

AuM por perfil de cliente



- **66%** Institucional
- **23%** HNWI
- **12%** Intermediários

AuM por subestratégia



- **92%** VCP
- **8%** VIR



Vinci Capital Partners (VCP)

A estratégia Vinci Capital Partners (VCP) possui foco na aquisição de posições de controle ou co-controle nas companhias investidas, possibilitando a influência direta sobre as decisões estratégicas. A abordagem do VCP combina disciplina na alocação de capital, atuação ativa na governança e visão de longo prazo, cobrindo integralmente o ciclo de investimento, desde a entrada até o desinvestimento.

Embora não seja uma estratégia temática de sustentabilidade, fatores ambientais, sociais e de governança são incorporados de forma consistente às análises e ao processo decisório, contribuindo para a mitigação de riscos e para a criação de valor no longo prazo. Inspirada por referências internacionais, como a abordagem adotada pela *International Finance Corporation* (IFC), a análise de temas materiais é conduzida de maneira específica para cada setor antes da realização dos investimentos. Esse olhar setorial permite identificar riscos e oportunidades relevantes desde as fases iniciais da transação. Nos processos de desinvestimento, são realizados procedimentos de verificação e análise reputacional de potenciais compradores, com o objetivo de reduzir o risco de impactos negativos após a alienação dos ativos.

O processo decisório é sustentado por diligências aprofundadas, que envolvem a contratação de consultorias especializadas para apoiar a avaliação das empresas-alvo. Esses estudos contribuem para o entendimento do nível de maturidade das companhias, bem como para a identificação de riscos adicionais e oportunidades de melhoria. A partir dessas análises, são definidos planos de ação voltados ao fortalecimento das práticas de sustentabilidade das investidas, à mitigação de riscos e à captura de oportunidades que possam contribuir para o desempenho financeiro.

Em dezembro de 2024, foi concluída a captação do VCP IV, que alcançou aproximadamente R$ 3,1 bilhões, acrescidos de cerca de R$ 800 milhões em estruturas de coinvestimento, totalizando uma capacidade de investimento próxima a R$ 4 bilhões. Ao longo de 2025, a estratégia avançou na alocação desse capital, com a conclusão de novos investimentos relevantes, expansão do portfólio existente e a realização de desinvestimentos.

Entre os principais destaques do período estão dois movimentos estratégicos. O primeiro refere-se ao investimento na Bold, concluído no último trimestre de 2024, que marcou a aquisição do controle da *holding* responsável pela gestão de mais de 200 restaurantes das marcas Outback, Abbraccio e

R$ 3,1 bi

captados através do

VCP IV, acrescidos de cerca de R$ 800 mi em estruturas de coinvestimento.

O VCP possui foco

na aquisicação de posições de controle ou co-controle nas companhias investidas.

Fatores ambientais, sociais e de governança são incorporados de forma consistente às nossas análises e ao processo decisório, contribuindo para a mitigação de riscos e para a criação de valor no longo prazo.

Aussie Chicken no Brasil. Durante o ano de 2025, foi estruturada uma nova equipe de gestão qualificada e acelerado o plano de expansão, com a abertura de 16 novas unidades. O investimento está ancorado na força das marcas, na liderança e posicionamento único do Outback no segmento de *casual dining* e no potencial de crescimento orgânico e de diversificação de canais, incluindo expansão geográfica e novas ocasiões de consumo.

O segundo investimento relevante foi a aquisição da AGV, empresa de logística especializada no transporte e armazenamento de produtos de saúde humana e animal, com forte atuação em cadeias de temperatura controlada. A AGV opera em um segmento de alto valor agregado, altamente regulado, com presença relevante no Brasil e na Colômbia. A tese de investimento foi construída com base na consolidação de uma posição regional dominante a partir de uma equipe de gestão experiente, com expansão comercial em mercados adjacentes de maior valor agregado, uso intensivo de tecnologia para aumentar a confiabilidade da cadeia e potencial aceleração via aquisições estratégicas, reforçando a ambição de construir o principal *hub* logístico de saúde da região.

O ano também foi marcado por desinvestimentos relevantes, com destaque para a saída definitiva da Vitru, empresa do setor educacional que integrava o portfólio desde 2016. O processo de desinvestimento ocorreu de forma gradual e ordenada ao longo dos anos, incluindo venda parcial para novos sócios, abertura de capital e alienações subsequentes em mercado. Durante o período sob gestão, a Companhia apresentou crescimento expressivo, ampliando sua base de alunos de aproximadamente 100 mil para cerca de 1 milhão de alunos no final de 2025, culminando na venda da participação remanescente.

O VCP mantém um olhar amplo sobre setores como saúde, educação, serviços financeiros, tecnologia, telecomunicações e consumo, com maior seletividade em segmentos mais pressionados pelo cenário macroeconômico. A disciplina na precificação tem permitido capturar oportunidades de entrada a valores inferiores aos observados em ciclos anteriores.



Vinci Impacto e Retorno (VIR)

A estratégia Vinci Impacto Retorno (VIR) é voltada a empresas de médio porte, com a proposta de combinar retornos financeiros consistentes à geração de impacto social e ambiental positivo. O retorno financeiro é tratado como prioridade ao mesmo tempo em que o impacto é parte integral do modelo de negócios das empresas investidas, e não como um atributo acessório.

A tese parte do entendimento de que negócios sólidos, bem geridos e inseridos em mercados relevantes ampliam naturalmente seu impacto à medida que crescem. Por essa razão, os investimentos se concentram em companhias nas quais o impacto está integrado ao *core business*, atuando como consequência direta da expansão da operação. A análise de investimentos é estruturada a partir de quatro pilares complementares - mercado, companhia, empreendedor e impacto - que norteiam tanto a seleção dos ativos quanto a atuação da Vinci Compass ao longo do ciclo de investimento.

A estratégia concentra-se em três macrosetores principais: Saúde, Varejo Especializado e *Business Services* (B2B). No setor de saúde, destacam-se investimentos nos segmentos de logística para pesquisa clínica e operadora de saúde voltada às pequenas e médias empresas e à população de baixa renda. Em varejo especializado, o foco recai sobre empresas nas quais a venda de produtos é assistida, mercados fragmentados e com e potencial de escala, enquanto, em serviços *B2B,* a atuação inclui soluções ambientais, locação de equipamentos e crédito para públicos historicamente menos atendidos pelos canais bancários tradicionais. Um diferencial é a priorização de empresas localizadas fora dos grandes centros urbanos, especialmente em regiões como o Nordeste, onde há menor acesso a capital e maior potencial de impacto por meio do desenvolvimento local.

A Vinci Compass atua de forma ativa junto aos empreendedores, prioritariamente através de posições minoritárias, oferecendo suporte estratégico e operacional para acelerar o crescimento das companhias.

Em 2025, através do VIR IV, a estratégia completou dois novos investimentos, nos setores de saúde e varejo especializado. O período de investimento do VIR IV encerrou-se com aproximadamente 80% do capital comprometido alocado em nove companhias. O ano foi marcado pela maturação do portfólio, distribuição de dividendos e retorno de capital aos investidores. A venda da rede Camarada Camarão destacou-se como um caso de sucesso, evidenciando a capacidade da estratégia de gerar valor financeiro aos investidores. Ao mesmo tempo, experiências como a da Verdfrut reforçaram a premissa central do fundo: quando o desempenho financeiro de uma empresa é impactado negativamente, a geração de impacto também tende a se limitar, reforçando a interdependência entre crescimento econômico e impacto positivo.

Para o próximo ciclo, a Vinci Compass planeja o lançamento do VIR V, mantendo a essência da estratégia e aprofundando frentes já consolidadas. O novo fundo continuará a investir nacionalmente, ampliando seu escopo regional para incluir a Amazônia Legal. A região, em conjunto com o Nordeste, deve representar ao menos 20% das alocações. Adicionalmente, o fundo dará maior foco em serviços voltados ao agronegócio e em empresas de tecnologia B2B, como soluções *Software as a Service* (SaaS). A expectativa é concluir a captação com um tamanho-alvo entre R$ 1 bilhão e R$ 1,5 bilhão.

Vinci Impact Index (VII)

O *Vinci Impact Index* é uma metodologia proprietária desenvolvida pela Vinci Compass, com o apoio de uma consultoria especializada, para mensurar, acompanhar e gerir o impacto social e ambiental das empresas investidas. A ferramenta funciona como um score estruturado, que avalia tanto o nível de impacto existente no momento da aquisição quanto o potencial de ampliação desse impacto ao longo do ciclo de investimento, a partir da atuação ativa da Companhia.

A metodologia de avaliação e gestão de impacto adotada é inspirada no modelo AMP, um *framework* que permite estruturar, mensurar e acompanhar o impacto socioambiental das empresas investidas de forma integrada ao processo de investimento. O modelo analisa o impacto a partir de cinco dimensões complementares, que permitem compreender não apenas a existência do impacto, mas também sua relevância, escala e potencial de evolução ao longo do tempo:



O que:
qual impacto é gerado pelo modelo de negócio, considerando se os efeitos socioambientais estão inseridos no núcleo da atividade da Companhia;



Quem:
quem são os beneficiários diretos e indiretos do impacto, com atenção especial a públicos menos atendidos ou mais vulneráveis;



Quanto:
a escala ou profundidade do impacto, observando alcance, intensidade e potencial de ampliação à medida que o negócio cresce;



Duração:
por quanto tempo os efeitos do impacto tendem a se manter, avaliando seu caráter estrutural e recorrente;



Contribuição e risco:
o grau de contribuição para ampliar esse impacto, por meio de capital, governança e direcionamento estratégico, bem como os riscos de o impacto não se materializar ou de gerar efeitos adversos não intencionais.

Com base nessa análise, as empresas recebem uma classificação que varia de D a A, refletindo tanto o nível atual de impacto quanto o potencial de evolução ao longo do ciclo de investimento. Investimentos classificados como D são descartados, enquanto companhias classificadas como C ou B constituem o foco da estratégia, por apresentarem espaço concreto para evolução do impacto em paralelo ao crescimento do negócio. Já as empresas classificadas como A, embora apresentem elevado nível de impacto, tendem a oferecer menor margem de contribuição adicional ao longo do ciclo de investimento.

A introdução do *Vinci Impact Index* consolidou o impacto como um pilar formal da análise de investimentos na área de gestão Impacto e Retorno, ao lado dos critérios tradicionais de mercado, companhia e empreendedor. Essa abordagem assegura que o impacto esteja integrado ao *core business* das empresas investidas, reduzindo o risco de desalinhamento entre retorno financeiro e propósito.

O acompanhamento do impacto é realizado de forma contínua e estruturada. Os indicadores do índice são monitorados nas reuniões de conselho com o mesmo nível de rigor aplicado aos indicadores financeiros e estratégicos, reforçando a disciplina da gestão ao longo de todo o ciclo de investimento.

Além de apoiar a tomada de decisão e a gestão ativa do portfólio, o *Vinci Impact Index* contribuiu para a atração de investidores institucionais internacionais, que buscam estratégias *financial first* combinadas a evidências consistentes de impacto.



Na Vinci Compass, o acompanhamento do impacto é realizado de forma contínua e estruturada.

Destaque das investidas

As empresas investidas pelos fundos da Vinci Compass ilustram a atuação ativa da Companhia ao longo do ciclo de investimento, desde a aceleração do crescimento até a gestão de cenários adversos.

No fundo VIR IV, os destaques incluem empresas em diferentes estágios de maturação. A DRS, atuante no segmento de logística para a cadeia de pesquisa clínica, apresentou resultados rápidos após a entrada da Vinci Compass. No primeiro ano, o faturamento cresceu de R$ 200 milhões para R$ 270 milhões, com expectativa de atingir R$ 60 milhões de Ebitda, refletindo ganhos operacionais e expansão da demanda por serviços especializados em ensaios clínicos.

A Oeste Saúde, operadora de planos de saúde voltados às pequenas e médias empresas e à população de média e baixa renda, ampliou de forma relevante sua base de beneficiários, passando de 20 mil para 52 mil vidas. Paralelamente, a Companhia implementou programas de prevenção, com foco em obesidade e saúde materna, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e para a redução de custos assistenciais no longo prazo.

Outro destaque do portfólio é a DM, empresa de concessão de crédito para o público de baixa renda, citada como um dos exemplos mais representativos de impacto integrado ao core do negócio. A Companhia atua na promoção da inclusão financeira e desenvolveu iniciativas como o programa “Histórias que Encantam”, que prevê o perdão de dívidas em situações de vulnerabilidade extrema, como casos de doenças graves.

No varejo especializado, o Varejão, empresa de autopeças com atuação na Bahia, demonstrou resiliência ao operar no mercado de reposição para veículos usados, um segmento caracterizado por maior estabilidade mesmo em períodos de crise. A empresa exerce papel relevante como parceira de pequenos mecânicos autônomos, oferecendo acesso a crédito, logística eficiente e disponibilidade de estoque.

A TranspoTech, por sua vez, atua no segmento de serviços B2B com foco na locação de empilhadeiras elétricas. A empresa vem ampliando o uso de equipamentos elétricos e desenvolveu iniciativas voltadas à diversidade, incluindo programas de capacitação de mulheres mecânicas, integrando eficiência operacional a práticas de sustentabilidade e inclusão.

Entre os desafios do portfólio, a Verdfrut, investida do VIR IV, é citada como um exemplo de como dificuldades financeiras podem limitar a geração de impacto. A empresa enfrentou concorrência intensificada de grandes redes de atacarejo, o que levou à redução do número de lojas de 20 para 18 unidades. Esse movimento resultou na estagnação de iniciativas de impacto, como a geração de empregos para jovens em primeiro emprego e a compra de produtos de pequenos produtores locais.

Atualmente, a estratégia de Impacto e Retorno da Vinci Compass conta com dez empresas investidas, sendo duas no fundo Nordeste III e oito no VIR IV. O foco estratégico neste estágio está na maturação das operações existentes, na captura de valor dos ativos já investidos e na preparação para futuras saídas, ao mesmo tempo em que a Companhia avança na captação do VIR V, mantendo a disciplina e a consistência da sua tese de investimento.



10

empresas investidas

na estratégia de Impacto e Retorno da Vinci Compass.

Os destaques das

investidas incluem empresas em diferentes estágios de maturação.

Case Camarada Camarão

O investimento na rede de restaurantes Camarada Camarão tornou-se um marco para o fundo Nordeste III, exemplificando a capacidade da Vinci Compass de combinar retorno financeiro consistente com impacto social positivo.

O investimento ocorreu quando a Companhia operava com cinco restaurantes em três estados brasileiros, com a tese de transformar uma marca regional consolidada em uma operação de alcance nacional, sustentada em um modelo de negócio maduro e replicável. Ao longo de aproximadamente quatro anos e meio, a rede expandiu para 31 restaurantes em mais de 14 estados e no Distrito Federal, acompanhada por uma evolução expressiva do desempenho financeiro: o faturamento passou de R$ 70 milhões no momento do investimento para R$ 450 milhões na saída.

O desinvestimento gerou Multiple of Capital (MoC) de 3,8x e Taxa Interna de Retorno (TIR) de 27,5% a.a. Entre os principais vetores desse desempenho destacam-se a capacidade de rápida replicação do modelo operacional, a resiliência financeira da Companhia durante a pandemia, favorecida por uma estrutura de capital robusta, e a atratividade de novos pontos comerciais no período pós-crise, impulsionada por incentivos oferecidos por *shoppings centers*. A operação também se beneficiou de uma valorização do múltiplo de Ebitda na saída.

Além dos resultados financeiros, o crescimento da rede gerou impacto social relevante: cada nova unidade inaugurada criou entre 60 e 80 empregos diretos, contribuindo para a geração de postos de trabalho e para o desenvolvimento profissional de funcionários em diversas regiões do país. A relevância do caso foi reconhecida internacionalmente, com o desinvestimento fazendo parte do *Deal of the Year*, elaborado pela *Global Private Capital Association* (GPCA).

Nota: MoC e TIR apresentados em valores brutos em reais (R$).



Real Assets

O segmento de *Real Assets* reúne as estratégias de investimentos em *real estate*, infraestrutura e florestal, com foco em ativos físicos e tangíveis de longo prazo. A plataforma oferece acesso a oportunidades diversificadas em diferentes setores atraindo capital institucional de longo prazo, como fundos soberanos e agências governamentais.

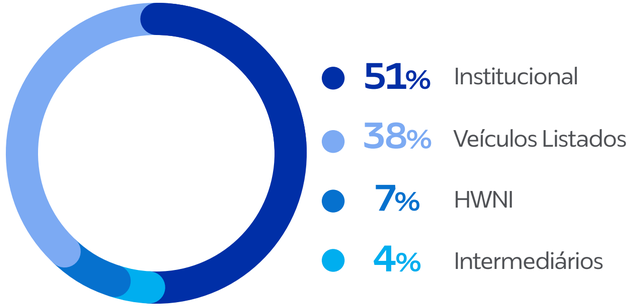
No segmento de infraestrutura, a Vinci Compass concentra investimentos em projetos que impulsionam o desenvolvimento regional, como energia, saneamento e mobilidade.

Em florestal, o foco principal se dá no plantio de florestas comerciais sustentáveis certificadas pelo FSC, com atuação, também, em projetos de restauração de florestas nativas. Essa frente posiciona a Vinci Compass no mercado de créditos de carbono e em soluções de finanças baseadas na natureza, ampliando o impacto ambiental positivo da plataforma.

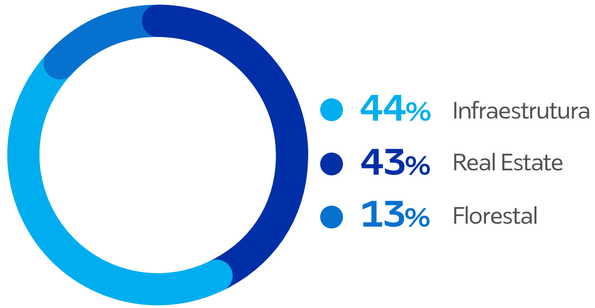
A estratégia de *real estate* complementa o portfólio com gestão ativa de ativos logísticos, shoppings e escritórios, buscando equilíbrio entre geração de renda e valorização patrimonial de longo prazo.

Embora atualmente os investimentos dos fundos de *Real Assets* estejam concentrados em ativos no Brasil, há potencial para expansão regional, visando expandir a expertise brasileira para outros mercados da América Latina e oferecer a investidores globais acesso a oportunidades diversificadas em ativos reais por meio de uma plataforma regional integrada.

AuM por perfil de cliente



AuM por subestratégia





Real Estate

Em 2025, a área de *Real Estate* da Vinci Compass atuou em um ambiente macroeconômico ainda restritivo, marcado por juros elevados e inflação persistente. Esse contexto demandou uma gestão equilibrada, capaz de conciliar a geração de renda no curto prazo com o posicionamento estratégico dos ativos para o longo prazo.

O modelo de negócios da área é baseado na combinação de gestão ativa e originação seletiva de ativos. A estratégia prioriza fundamentos imobiliários sólidos, com foco em localização e demanda estrutural. Essa abordagem contribui para maior resiliência dos portfólios, permitindo a rápida recomposição de ocupação em cenários de vacância.

Para equilibrar retorno imediato e investimentos de maturação mais longa, a área utiliza estruturas financeiras flexíveis, como aquisições com pagamentos parcelados ou garantias de renda. A estratégia também privilegia escala e liquidez, entendendo que veículos maiores oferecem maior diversificação, competitividade e atratividade no mercado secundário, além de ampliar o acesso dos investidores.

De forma geral, a atuação da área de *Real Estate* em 2025 reforçou a estratégia de investir em ativos bem localizados, com gestão ativa e disciplina financeira, com foco na captura de valor no médio e longo prazo.

A atuação da área de Real Estate em 2025 reforçou a estratégia de investir em ativos bem localizados, com gestão ativa e disciplina financeira, com foco na captura de valor no médio e longo prazo.

Shopping Centers

Em 2025, os shopping centers consolidaram-se como o principal segmento da estratégia de *Real Estate* da Vinci Compass, representando a maior parcela do portfólio da área, seguido de logística e escritórios.

Ao longo do ano, a atuação no segmento esteve concentrada na gestão de shoppings já existentes, em função do cenário mais adverso de captação. A estratégia prioriza, historicamente, a aquisição de ativos com oportunidades claras de melhoria do desempenho operacional, especialmente aqueles com potencial de crescimento de *Net Operating Income* (NOI). A criação de valor ocorre principalmente por meio do papel do administrador dos shopping centers no aprimoramento do mix de lojas, do incremento da receita de locação e do fortalecimento de receitas complementares, como mídia e estacionamento. Em paralelo, há um esforço consistente de controle e redução dos custos condominiais, partindo do entendimento de que a diminuição do custo total de ocupação para os lojistas amplia a capacidade de capturar valor adicional por meio do incremento dos aluguéis.

Um marco relevante de 2025 foi o início da estruturação do monitoramento mensal de indicadores ambientais nos shoppings investidos, com foco inicial no consumo de energia e de água. Essa iniciativa teve como objetivo estabelecer uma base histórica de dados que permita comparar o desempenho de cada ativo ao longo do tempo, identificar ineficiências e orientar decisões futuras. Além do potencial de redução de despesas operacionais, o monitoramento pode contribuir para mitigar riscos, atender às exigências crescentes de lojistas com metas próprias de sustentabilidade e estimular atuação das administradoras dos ativos.

A Vinci Compass reconhece que, em muitos *shoppings*, sua participação é minoritária, o que limita o controle direto sobre decisões operacionais e investimentos. Ainda assim, o estímulo à adoção de práticas mais eficientes e ao acompanhamento sistemático de indicadores ESG é visto como um passo relevante para alinhar interesses entre sócios, proteger o valor dos ativos e fortalecer sua resiliência no longo prazo.

As perspectivas para o segmento são positivas e estão fortemente associadas à esperada redução das taxas de juros. A queda do custo de capital tende a abrir uma nova janela de captação para os fundos imobiliários e a aquecer o mercado de transações, favorecendo estratégias de crescimento e ganho de capital.

Galpões logísticos

Em 2025, o segmento de galpões logísticos destacou-se como um vetor resiliente e consistente do mercado imobiliário, sustentado por fundamentos operacionais robustos. A combinação entre demanda estrutural crescente e oferta limitada consolidou o setor como um dos principais pilares da estratégia de *Real Estate* da Vinci Compass no período.

Ao longo do ano, o mercado registrou níveis historicamente baixos de vacância em diversas regiões do país. Em praças estratégicas, como São Paulo, determinadas sub-regiões chegaram a patamares próximos de ocupação plena, refletindo a forte pressão de demanda por espaços logísticos de qualidade. Esse desequilíbrio entre oferta e demanda permitiu a manutenção de uma trajetória consistente de crescimento dos valores de locação, reforçando a atratividade do segmento sob a ótica de renda recorrente.

O principal motor desse desempenho foi a expansão contínua do comércio eletrônico, com a intensificação das operações de grandes varejistas internacionais, especialmente empresas asiáticas, impulsionando a procura por grandes áreas logísticas, bem localizadas e com especificações técnicas avançadas.

A estratégia de investimento da Companhia no segmento esteve centrada no desenvolvimento e na gestão ativa de ativos de alta qualidade técnica, concebidos para atender às exigências de operadores logísticos cada vez mais sofisticados. Os novos projetos priorizaram características como pé-direito elevado, espaçamento adequado entre pilares, alta capacidade de carga de piso e sistemas eficientes de energia e ventilação. Paralelamente, a Vinci Compass adotou uma abordagem disciplinada de gestão de ciclos, aproveitando o contexto de juros elevados para desenvolver ativos durante a fase de construção, com o objetivo de capturar ganhos de capital em um cenário futuro de normalização das taxas de juros.

A eficiência operacional permaneceu como um eixo central da estratégia. A Companhia avalia continuamente oportunidades de migração para fontes renováveis de energia, modernização de equipamentos e, quando aplicável, soluções relacionadas à eficiência hídrica, ao mesmo tempo em que realiza *retrofits* em galpões mais antigos para preservar sua relevância técnica e comercial frente à evolução dos padrões de mercado. Essas medidas contribuem para a redução de custos operacionais e condominiais, ampliando a atratividade dos ativos para os locatários. Além disso, os ativos passam por análises técnicas periódicas para identificar exposições a riscos climáticos e ambientais, fortalecendo a proteção do capital investido e a previsibilidade dos retornos.

Escritórios

Em 2025, o segmento de escritórios atravessou um processo de recuperação gradual e consistente, ainda influenciado pelos efeitos remanescentes da pandemia, mas já sustentado por sinais claros de retomada da demanda por espaços corporativos de qualidade. A estratégia da Vinci Compass concentrou-se na resiliência de ativos *premium*, bem localizados.

A recuperação do mercado não ocorreu de forma homogênea, mas foi mais evidente em regiões de alta atratividade. Áreas como a Faria Lima, em São Paulo, e a Zona Sul do Rio de Janeiro destacaram-se ao longo do ano, apresentando níveis de vacância controlados e uma trajetória consistente de valorização dos aluguéis, já próximos a patamares considerados saudáveis. Esse movimento foi impulsionado pela revisão das políticas de trabalho remoto no Brasil, onde muitas empresas passaram a reconhecer ganhos operacionais e culturais associados à presença física.

A tese de investimento da Companhia mostrou-se aderente a esse cenário. Ativos adquiridos pelo preço adequado e localizados em regiões consolidadas demonstraram maior capacidade de recuperação, confirmando a premissa de que imóveis de alta qualidade tendem a ser os primeiros a reagir positivamente em ciclos de retomada. Esse entendimento orientou tanto a manutenção quanto a seleção de novos ativos no portfólio.

A gestão ativa permaneceu como um elemento central da estratégia, com foco consistente na eficiência operacional, especialmente na redução dos custos condominiais, com o objetivo de diminuir o custo total de ocupação para os locatários. Essa abordagem permitiu preservar a competitividade dos imóveis e, ao mesmo tempo, capturar valor por meio da recomposição gradual dos aluguéis. Paralelamente, foram realizados investimentos em melhorias nas áreas comuns e nos espaços privativos, criando ambientes mais modernos, funcionais e alinhados às expectativas das empresas e de seus funcionários.

Na análise dos ativos, o fundamento imobiliário continuou sendo um critério decisivo. A capacidade de realocação dos espaços em caso de saída de grandes inquilinos foi avaliada de forma criteriosa, reforçando a sustentabilidade da renda e a previsibilidade dos fluxos de caixa no longo prazo.

As iniciativas ESG no segmento de escritórios estiveram diretamente associadas à modernização técnica dos empreendimentos, apesar de os fundos não serem classificados como fundos sustentáveis. A atualização de sistemas de ar-condicionado, a busca por maior eficiência energética e a avaliação de alternativas de energia renovável tornaram-se prioridades, em linha com a crescente exigência dos locatários por edifícios mais eficientes e alinhados a suas próprias metas de sustentabilidade. Esses investimentos contribuíram não apenas para a redução de impactos ambientais, mas também para a valorização e longevidade dos ativos.



Atualização de sistemas

de ar-condicionado nos escritórios, buscando por maior eficiência energética.

Os investimentos

contribuíram para reduzir impactos ambientais e valorizar os ativos.



Residencial

A atuação da Vinci Compass no segmento residencial está inserida no contexto das estratégias imobiliárias voltadas à criação de valor ao longo do ciclo do ativo, com foco em ganho de capital e visão de médio e longo prazos. Diferentemente das estratégias orientadas primordialmente à geração de renda recorrente, o residencial é tratado como uma classe de ativos em que o retorno está associado ao *timing* de entrada, à qualidade do desenvolvimento e à realização da saída em momentos favoráveis do ciclo imobiliário.

Buscando otimizar a relação risco-retorno, a gestão prioriza a posição de proprietária dos terrenos nos empreendimentos residenciais, capturando a valorização fundiária e reduzindo a exposição aos riscos típicos do desenvolvimento imobiliário. Essa estrutura permite mitigar riscos de execução e capital intensivo, ao mesmo tempo em que preserva participação relevante no *upside* do investimento.

Os projetos residenciais são analisados com elevado rigor técnico e comercial desde a fase inicial. A avaliação do produto final antecede a decisão de investimento e considera aspectos como o posicionamento do empreendimento, o mix e a tipologia das unidades, a metragem dos apartamentos, a configuração das áreas comuns, a oferta de vagas de garagem e a aderência do projeto ao perfil socioeconômico da região. Esse processo visa reduzir riscos de execução e de absorção, além de assegurar a competitividade do ativo no momento da comercialização.

A criação de valor no residencial pode ocorrer tanto por meio de aquisição de terrenos com foco em desenvolvimento de novos empreendimentos quanto por iniciativas de *retrofit*, ampliação ou reposicionamento de ativos existentes, especialmente em regiões urbanas consolidadas. Nessas situações, a escassez de terrenos e a infraestrutura já estabelecida tendem a potencializar a valorização de projetos bem estruturados.

A execução dos projetos é realizada em parceria com desenvolvedores e consultores especializados, selecionados de acordo com a natureza e a complexidade de cada empreendimento. Esse modelo permite acompanhar de forma próxima todas as etapas do ciclo imobiliário, desde a concepção até a conclusão e a eventual alienação do ativo, preservando o controle técnico e a qualidade construtiva.

Contexto de negócio

A área de *Real Estate* operou em um ambiente de transição estrutural do mercado imobiliário, marcado por maior disciplina operacional, busca por escala e antecipação dos ciclos macroeconômicos.

A principal expectativa do mercado esteve relacionada à retomada do mercado de capitais, impulsionada pela convergência da inflação à meta e pela perspectiva de início de um novo ciclo de queda das taxas de juros. Esse movimento tende a favorecer a abertura de uma nova janela de captação de recursos, bem como o aumento das transações imobiliárias e o desenvolvimento de novos projetos. A Vinci Compass antecipou decisões estratégicas ao longo de 2025, buscando preparar seus ativos para um cenário mais favorável de liquidez.

Paralelamente, consolidou-se uma tendência clara de concentração e busca por escala. Fundos maiores passaram a ser percebidos como mais líquidos, diversificados e resilientes, atributos cada vez mais valorizados pelos investidores. Nesse contexto, a Vinci Compass busca o crescimento sustentável de seus veículos, reforçando sua posição competitiva em um mercado cada vez mais concentrado.

Outra tendência relevante foi o aumento do foco em modernização e reposicionamento de ativos existentes. Em vez de concentrar esforços exclusivamente em projetos greenfield, a Vinci Compass intensificou estratégias de gestão ativa, que incluem: *retrofit*, mudança de uso e otimização operacional.

Por fim, ganharam relevância as estratégias voltadas ao ganho de capital por meio da gestão de ciclos. Iniciativas como a estratégia residencial refletem essa abordagem, ao priorizar a aquisição de ativos durante períodos de juros elevados, com o objetivo de capturar valor no momento de reversão do ciclo monetário. Esse modelo exige precisão no *timing* de investimento, rigor técnico na análise do fundamento imobiliário e disciplina na execução.



Infraestrutura

GRI 203-1, 203-2

No segmento de Infraestrutura, a Vinci Compass aloca capital de forma disciplinada e estratégica em projetos nos setores de energia, saneamento, transporte, logística e ativos correlatos, por meio de fundos dedicados. Ao longo do ciclo de investimento, a Companhia conduz diligências técnicas, estrutura operações, acompanha o desempenho dos ativos e aplica práticas consistentes de governança.

Os fundos de Infraestrutura têm como objetivo financiar projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e regional, promovendo a ampliação, modernização e qualificação de serviços essenciais. Em geral, trata-se de ativos com maturidade operacional relevante e papel estrutural nas regiões atendidas, contribuindo para a dinamização da economia local, o fortalecimento de cadeias produtivas e a criação de empregos diretos e indiretos.

A tese de investimento é construída a partir de um pipeline concreto de oportunidades no Brasil, com avaliação criteriosa da relação risco-retorno de cada setor e ativo. Em fundos com foco em impacto climático, como o Vinci Climate Change, o processo incorpora critérios socioambientais adicionais de avaliação, incluindo o enquadramento no artigo 9 do SFDR, que exige maior transparência, monitoramento contínuo e reporte estruturado de indicadores ESG.

Durante o período de investimento, são selecionados projetos alinhados às diretrizes estratégicas de cada fundo, utilizando metodologias próprias para identificação, mitigação e documentação de riscos ao longo de toda a vida do investimento. A gestão considera também o contexto macroeconômico, incluindo juros elevados, restrições de financiamento e desafios regulatórios

Nos ativos com maior maturidade ou em concessões específicas, o foco recai na eficiência operacional, manutenção adequada, otimização da estrutura de custos e aumento de produtividade. Esse direcionamento é particularmente evidente em concessões de grande porte, nas quais a criação de valor decorre, sobretudo, de melhorias na operação e na gestão, além da redução de riscos regulatórios e operacionais ao longo do tempo.

A Vinci Compass mantém acompanhamento próximo das empresas investidas, monitorando indicadores socioambientais e de governança desde a diligência inicial até o desinvestimento, avaliando riscos e acompanhando sua evolução. Em projetos específicos, podem ser adotadas iniciativas adicionais, como ações de compensação ambiental ou monitoramento de impactos sobre comunidades e ecossistemas, reforçando o compromisso com uma gestão responsável dos ativos.

Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional Sustentável (FDIRS)

O Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional Sustentável (FDIRS) é uma iniciativa estratégica voltada à promoção do desenvolvimento econômico e social no Brasil por meio do fortalecimento de projetos de infraestrutura regional. Estruturado como um instrumento de fomento a Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões, o fundo tem como objetivo ampliar o acesso a serviços essenciais, estimular investimentos sustentáveis e contribuir para a redução de desigualdades regionais.

Lançado pelo Governo Federal, com recursos da ordem de R$ 1 bilhão, o FDIRS é gerido pela Vinci Compass e opera como um veículo de *blended finance*, no qual o capital público atua de forma catalítica para atrair recursos privados. Esse modelo permite viabilizar projetos que, embora estratégicos do ponto de vista social e ambiental, demandam estruturas financeiras mais robustas e governança rigorosa para se tornarem economicamente viáveis.

A atuação do fundo está organizada em três frentes complementares. A primeira envolve a prestação de serviços técnicos especializados voltados à estruturação e ao desenvolvimento de novos projetos de PPPs e concessões, fortalecendo a capacidade técnica de entes públicos. A segunda frente contempla a criação de instrumentos garantidores, essenciais para reduzir riscos e aumentara atratividade dos projetos para investidores privados. Por fim, o fundo também pode realizar investimentos diretos em fundos de infraestrutura, ampliando o alcance e a escala das iniciativas apoiadas.

O FDIRS prioriza projetos com potencial de gerar impactos positivos duradouros em setores considerados críticos para o desenvolvimento do país. Entre as áreas de foco estão o abastecimento de água e saneamento, a infraestrutura urbana e de transporte, a educação e a saúde, a irrigação eficiente e a preservação de parques e florestas, sempre com ênfase na melhoria da qualidade de vida das populações atendidas e no uso responsável dos recursos naturais.

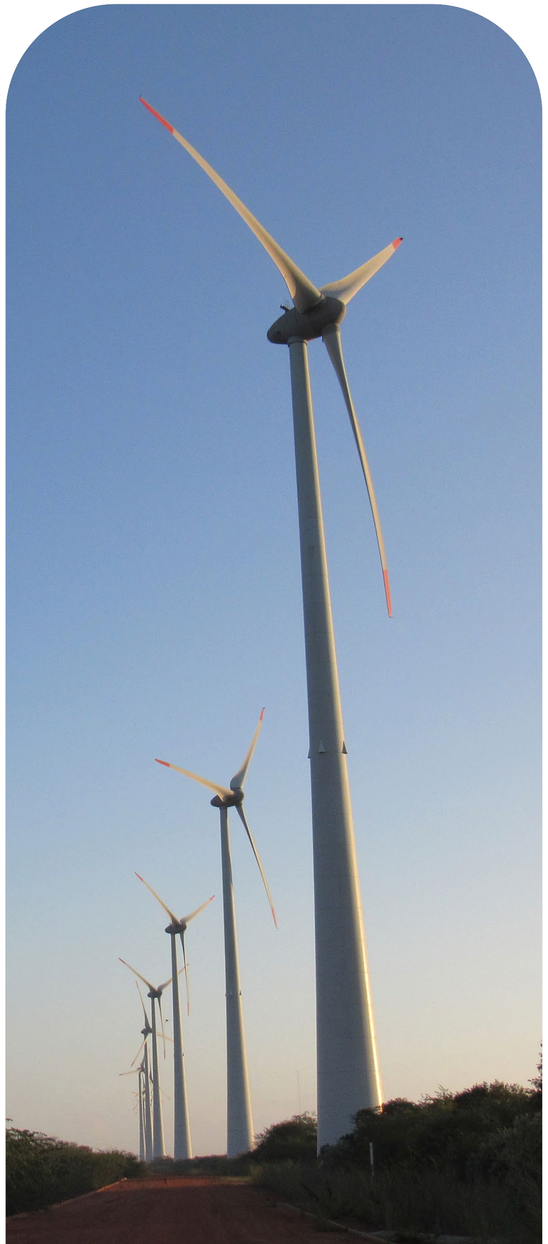
Os critérios ESG são parte central da política de investimento do fundo e orientam todo o processo decisório. Do ponto de vista ambiental, os projetos passam por avaliações de impacto, eficiência no uso de recursos, gestão de resíduos e mitigação de emissões, além de ações voltadas à conservação ambiental. No eixo social, são considerados aspectos como geração de empregos, inclusão social, respeito aos direitos humanos e



contribuição para o desenvolvimento das comunidades locais. Já em governança, o fundo adota práticas robustas de transparência, ética, integridade e prestação de contas, assegurando a responsabilidade das partes envolvidas.

A governança do FDIRS é um de seus principais diferenciais. O fundo conta com uma estrutura clara de tomada de decisão e com um **site exclusivo**, no qual são disponibilizadas informações sobre a carteira de projetos, instituições estruturadoras habilitadas e os mecanismos de governança adotados. Esse modelo reforça o compromisso com a transparência e permite o acompanhamento contínuo por investidores e demais *stakeholders*.

No contexto da Companhia, o FDIRS representa um passo relevante na consolidação da estratégia de infraestrutura e crédito. Internamente, o fundo é visto como a terceira geração da plataforma de crédito em infraestrutura, sucedendo iniciativas anteriores e ampliando a capacidade de atuação em setores como energia renovável, saneamento e telecomunicações.



Vinci Energia (VIGT)

O Vinci Energia (VIGT) é um fundo de gestão ativa voltado a ativos de infraestrutura no setor elétrico e ocupa uma posição estratégica dentro da plataforma da Vinci Compass. Seu papel central é atuar como instrumento de reciclagem de capital, capturando valor em ativos maduros e realocando recursos de forma eficiente para novas oportunidades de investimento ao longo do ciclo.

Nos últimos períodos, o fundo realizou um movimento relevante de desinvestimento, com a venda de ativos de transmissão de energia para a gestora britânica Actis. A decisão foi baseada no estágio de maturidade desses ativos e na atratividade das condições de mercado naquele momento, permitindo a captura de valor acumulado ao longo da gestão. Essa operação não caracteriza o encerramento do fundo, mas reflete a lógica própria de uma estratégia ativa, na qual a rotação de ativos é parte natural do processo de geração de retorno e de renovação do portfólio.

Para o curto e médio prazo, a estratégia do fundo está concentrada em duas frentes complementares. A primeira é a extração contínua de valor dos ativos remanescentes no portfólio, por meio de ganhos operacionais, eficiência e otimização da estrutura de capital. A segunda envolve a possibilidade de reforçar o portfólio com novos investimentos, utilizando o capital reciclado das vendas recentes, sempre respeitando critérios rigorosos de risco, retorno e alinhamento estratégico.

Esse processo ocorre em um contexto macroeconômico ainda desafiador, marcado por taxas de juros elevadas, que impactam tanto o custo de financiamento de novos projetos quanto as dinâmicas de *valuation*. O ambiente cria, em muitos casos, um desalinhamento entre as expectativas de compradores e vendedores, exigindo maior sofisticação na estruturação das transações e disciplina na originação.

Vinci Água e Saneamento (VIAS)

O setor de água e saneamento ocupa posição estratégica dentro da vertical de Infraestrutura da Vinci Compass. A atuação nesse segmento combina disciplina financeira, rigor técnico e alinhamento à agenda ESG, com foco na ampliação do acesso a serviços essenciais, na mitigação de impactos ambientais e na melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas. Nesse contexto, o **VIAS (Vinci Água e Saneamento)** prioriza projetos que aliam eficiência operacional e ganhos financeiros, ambientais e sociais mensuráveis, adotando uma política ESG alinhada às melhores práticas internacionais e aos Principles for Responsible Investments *(PRI)*.

O VIAS é um fundo que integra fatores ESG, nos termos da regulação da Anbima, e sua estratégia está ancorada em salvaguardas socioambientais claras e em padrões elevados de governança, incluindo uma lista de exclusão rigorosa que impede investimentos em atividades incompatíveis com seus objetivos, como lixões, aterros sem aproveitamento energético adequado, transporte e tratamento de derivados de petróleo e fontes de energia não renováveis. Os investimentos concentram-se em abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, contribuindo diretamente para a redução de impactos ambientais e para o fortalecimento da infraestrutura básica.

A governança do VIAS é pautada por exigências de sustentabilidade em todas as etapas do processo de investimento. O processo decisório inclui *due diligence* socioambiental completa e monitoramento contínuo dos investimentos após a aquisição.

Vinci Climate Change (VICC)

O Vinci Climate Change (VICC) é um fundo de infraestrutura sustentável que ocupa posição central na estratégia de longo prazo da Vinci Compass para a agenda climática e de transição energética. Com aproximadamente R$ 2 bilhões em capital comprometido e captação encerrada em 2025, o fundo foi concebido como um veículo de impacto climático, combinando retorno financeiro competitivo, padrões socioambientais internacionais e alocação responsável de recursos em ativos de infraestrutura no Brasil.

A captação do VICC representou um marco relevante para a Vinci Compass, tanto pela escala quanto pela complexidade do processo. Ao longo de aproximadamente 30 meses, desde o primeiro fechamento até o *final closing*, a Vinci Compass conduziu uma abordagem descrita internamente como educativa e interativa, demonstrando aos investidores que projetos de infraestrutura sustentável no Brasil apresentam uma relação risco-retorno consistente. Esse processo contribuiu para desconstruir a percepção de que investimentos alinhados à sustentabilidade seriam, necessariamente, menos rentáveis, reforçando a tese de que impacto e retorno podem caminhar de forma integrada.



Um dos principais diferenciais desse fundo é o seu nível de rigor regulatório e de governança. O fundo está registrado na Europa sob o artigo 9 do Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR), a classificação mais exigente da União Europeia para fundos sustentáveis, e no Brasil como fundo de Investimento Sustentável, conforme as regras da Anbima. Esse enquadramento exige que o VICC tenha um objetivo explícito de investimento sustentável e mantenha elevados padrões de transparência, incluindo o reporte contínuo de indicadores-chave de desempenho (KPIs) ambientais, sociais e de governança, disponibilizados de forma pública.

A governança e o monitoramento de impacto são pilares estruturantes do fundo. A Companhia desenvolveu metodologias próprias para identificar, mitigar e documentar riscos socioambientais ao longo de todo o ciclo de vida dos investimentos, assegurando que a política de investimento seja aplicada de forma prática e verificável. Durante a fase de investimento, são mantidas equipes dedicadas nas empresas e projetos investidos, responsáveis pelo acompanhamento contínuo dos indicadores de impacto e pelo reporte anual de resultados.

O fundo adota políticas restritivas que excluem fontes de energia fóssil, como termelétricas a carvão ou óleo diesel, concentrando-se em energia renovável, incluindo geração solar, eólica e hidrelétrica, além de outras soluções de infraestrutura sustentável, como saneamento básico. Essa disciplina reforça a coerência entre o objetivo climático do fundo e a execução dos investimentos.

Outro aspecto distintivo do Vinci Climate Change é sua base de investidores majoritariamente internacional. O fundo atraiu capital relevante de investidores estrangeiros, posicionando-se como uma vitrine da capacidade da Vinci Compass de mobilizar recursos globais para financiar a transição energética e a infraestrutura sustentável no Brasil.

No curto e médio prazo, a prioridade do VICC é a alocação eficiente de todo o montante captado, assegurando que os R$ 2 bilhões (com coinvestimento) sejam direcionados a projetos aderentes à tese do fundo e aos padrões regulatórios assumidos. No horizonte de longo prazo, o aprendizado acumulado com o Vinci Climate Change serve como referência para a internacionalização da estratégia, com potencial expansão para outros países da América Latina, sempre mantendo o nível de rigor técnico, regulatório e de sustentabilidade.



KPIs do VICC

Geração de energia solar

15.907,5 MWh

Painéis instalados

43.850

Consumo de água

1.166,61 m3

Emissões de Gases de Efeito Estufa

Emissões evitadas

6.391,08 tCO2e

Pegada de carbono

50,10 tCO2e

Intensidade de GEE

3,178 gCO2e/KWh

Geração de resíduos

104,54 ton

86% resíduos recicláveis

Percentual de funcionárias

mulheres na Mira Energia

29%

Percentual de mulheres no conselho do VICC

33%



Florestal

A estratégia florestal consolidou-se como uma plataforma especializada dentro de uma estrutura institucional de grande escala. A integração marcou a transição da Lacan, adquirida em novembro de 2024, preservando sua expertise técnica em florestas e ampliando a significativamente sua capacidade operacional, de governança e de acesso a capital.

Esse movimento representou um avanço estrutural. A incorporação das políticas e processos da Lacan à estrutura organizacional da Vinci Compass elevou o nível de robustez operacional da plataforma florestal, trazendo maior previsibilidade e segurança aos investidores, especialmente em fundos de horizonte muito longo. Nesse contexto, a solidez institucional da Companhia reforça a confiança no modelo de gestão ao longo de todo o ciclo do investimento.

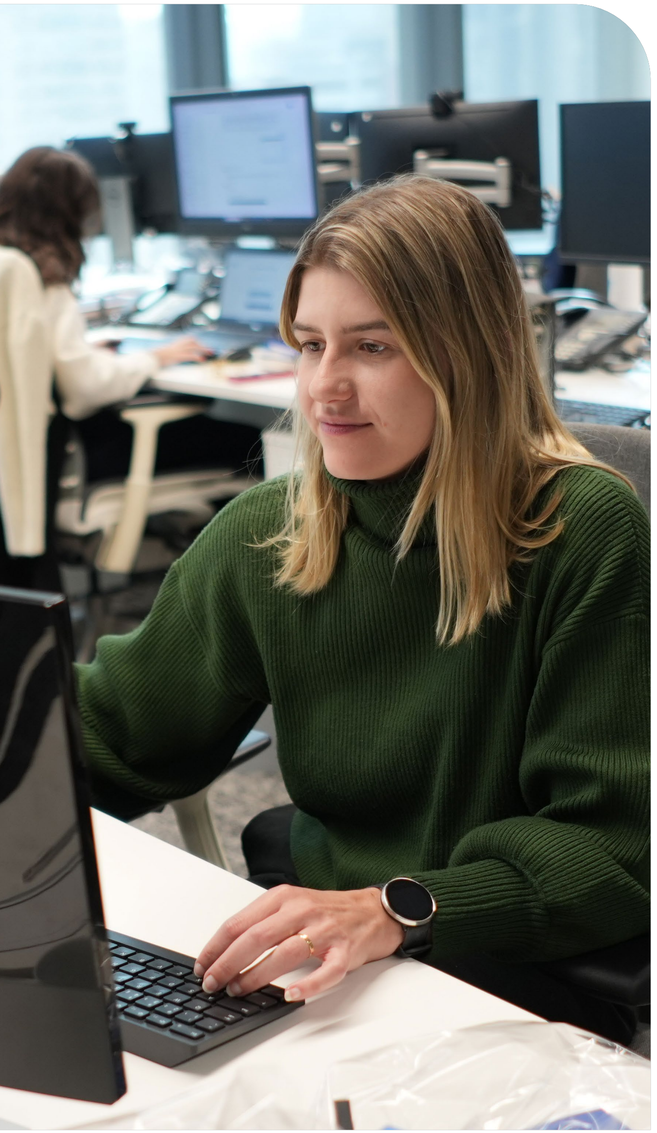
A integração também ampliou de forma concreta o alcance de mercado da Lacan. A plataforma passou a acessar novos públicos, como *family offices* e investidores pessoas físicas, ao mesmo tempo em que se beneficiou da experiência da Companhia na estruturação de fundos offshore. Essa combinação aumenta a exposição à potencial entrada de parceiros estrangeiros e de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (DFIs) que já possuem relacionamento com a Vinci Compass. Em paralelo, a sinergia comercial criada dentro do grupo passou a operar em via dupla: os produtos florestais passaram a integrar o portfólio distribuído pela Vinci Compass, enquanto demandas relacionadas a carbono, floresta e soluções baseadas na natureza passaram a ser direcionadas internamente à equipe especializada da Lacan.

A proximidade com DFIs e investidores internacionais incentivou a adoção de sistemas mais sofisticados de gestão de riscos, como o ESMS (Sistema de Gestão Socioambiental) alinhado aos padrões do IFC, além do uso intensivo de ferramentas de *Land Intelligence*. Essas soluções são aplicadas sobretudo na fase pré-investimento,

As políticas e processos da Lacan elevaram a robustez operacional da plataforma florestal, trazendo maior previsibilidade e segurança aos investidores.

Acesso a novos públicos através da plataforma, como *family offices* e investidores pessoas físicas, beneficiando-se da experiência da Companhia na estruturação de fundos *offshore*.





etapa crítica em ativos florestais, permitindo analisar riscos socioambientais e fundiários antes da aquisição de qualquer área, aumentando a proteção ao capital investido.

Nesse contexto de amadurecimento estratégico, o Lacan IV representa uma das evoluções mais recentes plataforma. O fundo é caracterizado como um veículo de transição entre o modelo tradicional de exploração florestal e uma abordagem de impacto mais abrangente, com metas socioambientais significativamente mais rigorosas do que as adotadas nos fundos anteriores.

Entre seus compromissos centrais, destaca-se a destinação mínima de 5% do capital ao restauro de matas nativas, incorporando a recuperação ambiental de forma estrutural à tese de investimento. Diferentemente dos fundos predecessores, nos quais a certificação era uma diretriz desejável, o Lacan IV exige que 100% das áreas florestais sejam certificadas pelo *Forest Stewardship Council (FSC)* - referência global em manejo florestal sustentável.

A governança do Lacan IV segue um arcabouço regulatório rigoroso, alinhado às normas da Anbima e inspirado nas melhores práticas internacionais, como o alinhamento voluntário ao artigo 9 do SFDR. Esse modelo exige transparência sobre a integração de fatores ESG em todas as etapas do ciclo de investimento, da análise inicial ao desinvestimento, reforçando a disciplina e a rastreabilidade das decisões tomadas pela gestão.

A estratégia florestal também apresenta potencial no mercado de carbono. Historicamente, os fundos da Lacan foram estruturados com foco em florestas plantadas comerciais, auditadas e certificadas como sob padrões de manejo sustentável. Essas florestas, além de sua função produtiva, contribuem para o sequestro de carbono por meio do crescimento da biomassa

Adicionalmente, a Companhia entende que o Brasil possui vantagens estruturais no mercado global de créditos de carbono baseados em florestas, em razão de sua escala territorial, produtividade florestal e condições climáticas favoráveis. Esse contexto amplia o potencial do país para ofertar soluções naturais de mitigação das mudanças climáticas, em resposta à crescente demanda internacional por ativos florestais com impacto climático comprovado.

Um dos destaques da estratégia florestal é o seu potencial de sequestro de carbono pelas florestas plantadas – o que inclusive se relaciona ao potencial dela na temática de créditos de carbono.

Resultado dos Estoques de Carbono - FIPs I, II, III e IV

Fundo / Espécie	2022		2023		2024		2025	
	Área (ha)	Estoque (tCO2e)	Área (ha)	Estoque (tCO2e)	Área (ha)	Estoque (tCO2e)	Área (ha)	Estoque (tCO2e)
FIP I	**31.757**	**3.845.657**	**31.621**	**4.303.064**	**31.768**	**3.749.805**	**31.768**	**4.601.403**
Eucalyptus urograndis	31.757	3.845.657	31.621	4.303.064	31.768	3.749.805	31.768	4.601.403
FIP II	**38.489**	**6.959.491**	**42.355**	**8.136.539**	**42.355**	**6.696.983**	**42.355**	**6.289.790**
Eucalyptus urograndis	38.489	6.959.491	42.355	8.136.539	42.355	6.696.983	42.355	6.289.790
FIP III	**2.421**	**69.905**	**22.559**	**471.845**	**23.018**	**1.134.259**	**20.615**	**2.015.333**
Eucalyptus urograndis	527	17.888	20.689	366.717	21.181	988.670	12.268	1.979.246
Eucalyptus saligna	0	0	0	0	0	0	69	4.218
Pinus elliottii	38	650	38	1.290	31	717	31	1.497
Pinus taeda	1.856	51.366	1.832	103.838	1.806	144.872	2.247	212.371
FIP IV			**-**	**-**	**0**	**0**	**6.287**	**313.661**
Eucalyptus urograndis	-	-	-	-	0	0	6.287	313.661
Total	**72.667**	**10.875.053**	**96.535**	**12.911.448**	**97.141**	**11.581.047**	**101.025**	**12.906.525**

Avanços da estratégia em 2025

Ao longo do período, a área florestal avançou de forma consistente em seu processo de amadurecimento estratégico, combinando fortalecimento institucional, evolução de produtos e aprofundamento da agenda de impacto.

Mesmo em um ambiente macroeconômico desafiador para ativos alternativos, a área demonstrou capacidade de adaptação. A criação do Fiagro marcou a diversificação da base de investidores, ao viabilizar o acesso de *family offices* e pessoas físicas a estratégias florestais. Em paralelo, houve avanço relevante na interlocução com instituições financeiras de desenvolvimento, com destaque para o progresso nas negociações com bancos europeus, movimento que fortalece o posicionamento internacional da plataforma e amplia o leque de fontes de capital de longo prazo.

O Fundo IV foi o principal vetor dessa nova fase. Estruturado como um produto de transição, ele elevou significativamente o nível de exigência socioambiental da estratégia, incorporando compromissos objetivos de certificação integral e restauração ecológica. A introdução de métricas específicas de biodiversidade reforçou a capacidade de mensuração de impacto, aproximando a performance ambiental da lógica de gestão financeira do fundo.

No campo da gestão de riscos, o período foi marcado pela incorporação da tecnologia como ferramenta central de decisão. O uso de sistemas avançados de *Land Intelligence*, aliado ao fortalecimento do Sistema de Gestão Socioambiental (ESMS) alinhado aos padrões do IFC, ampliou a capacidade de análise prévia de riscos socioambientais e fundiários. Esse movimento desloca o foco da mitigação para a prevenção, elemento crítico em ativos florestais que, por natureza, são imóveis e de longo ciclo.

Por fim, a maior exposição institucional da área dentro da Vinci Compass e junto ao mercado abriu espaço ao desenvolvimento de novas teses. Estudos iniciais já apontam para o desenvolvimento de estratégias ainda mais integradas, conectando floresta, água e agenda climática, com potencial de ampliar o impacto ambiental positivo sem perder a disciplina financeira.



Soluções e Produtos de Investimento Global (Global IP&S)

Em 2025, o segmento de Soluções e Produtos de Investimento Global (Global IP&S) da Vinci Compass consolidou sua integração e avançou para uma nova fase de crescimento. Após um período inicial dedicado à harmonização de estruturas, processos e despesas, a estratégia passou a concentrar-se na captura de sinergias de receita e na ampliação da oferta de produtos em mercados locais e regionais, reforçando o posicionamento da Companhia.

A unidade passou a operar de forma coesa e coordenada, combinando culturas e expertises complementares em uma única plataforma. O resultado é uma estrutura capaz de conectar investidores locais, regionais e globais a oportunidades diversificadas em toda a América Latina, com eficiência operacional e consistência estratégica.

Do ponto de vista de posicionamento, a área de Global IP&S ocupa um espaço singular no mercado regional. Ao lado de poucos pares, a Vinci Compass se destaca como uma das raras plataformas latino-americanas capazes de oferecer, simultaneamente, produtos locais, regionais e globais, apoiada em uma presença física relevante em países como Brasil, Chile, México, Peru, Colômbia, Argentina e Uruguai, além dos EUA. Essa combinação permite exportar competências desenvolvidas localmente —em *private equity, real estate* e infraestrutura, por exemplo— para outros mercados da região, ao mesmo tempo em que viabiliza o acesso de investidores locais a soluções globais de alta qualidade.

Essa estratégia já se traduziu em resultados concretos ao longo de 2025. Um exemplo emblemático foi a concepção e distribuição de um produto de renda fixa brasileira para investidores chilenos, que alcançou mais de R$ 240 milhões em captação em um curto período. Esse desempenho ilustra a complementaridade entre os legados das duas casas: de um lado, a experiência da Vinci em estratégias de retorno absoluto, como o CDI+, e, de outro, a herança da Compass na alocação de ativos e na construção de portfólios globais orientados por risco relativo. A integração dessas abordagens fortaleceu a capacidade da área de estruturar soluções mais resilientes e alinhadas a diferentes perfis de investidores.

+ R$ 240 mi
em captação através
de um produto de renda fixa brasileira para investidores chilenos.

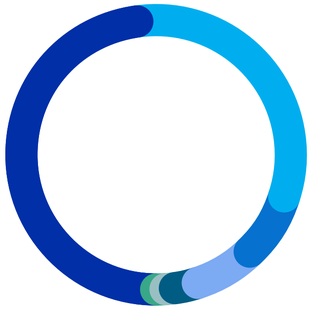
A área de Global IP&S
ocupa um espaço singular no mercado regional.

Receita de taxa de gestão e assessoria por país
(alocação de ativo)



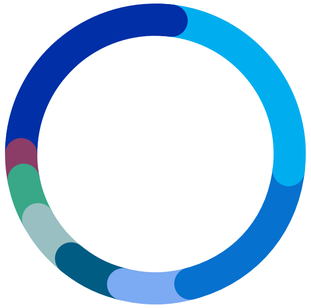
- 72% Global
- 17% Brasil
- 7% México
- 4% Chile

AuM por subestratégia



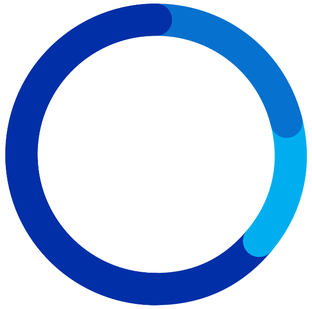
- 47% TPD Liquid
- 28% TPD Alternative
- 7% Global Solutions
- 7% Mandatos Exclusivos
- 5% Multimercados
- 3% Serviços de Corretagem
- 1% Fund Services
- 1% Outros

Receita de taxa de gestão e assessoria por subestratégia



- 27% TPD Liquid
- 25% TPD Alternative
- 19% Global Solutions
- 8% Multimercados
- 7% Fund Services
- 6% Mandatos Exclusivos
- 5% Serviços de Corretagem
- 3% Outros

AuM por perfil de cliente



- 63% Institucional
- 21% HWNI
- 16% Intermediários



Soluções de Investimento (IS)

A área de Soluções de Investimento (IS) ocupa posição estratégica no modelo integrado da Companhia, atuando na concepção e estruturação de soluções alinhadas às necessidades de investidores institucionais e profissionais em diferentes geografias. Em um ambiente marcado por elevada volatilidade, maior sofisticação regulatória e crescente demanda por diversificação, a plataforma de IS se destaca por sua capacidade de traduzir cenários complexos em estratégias de investimento consistentes, com foco em alocação eficiente de capital, gestão de riscos e geração de valor no longo prazo.

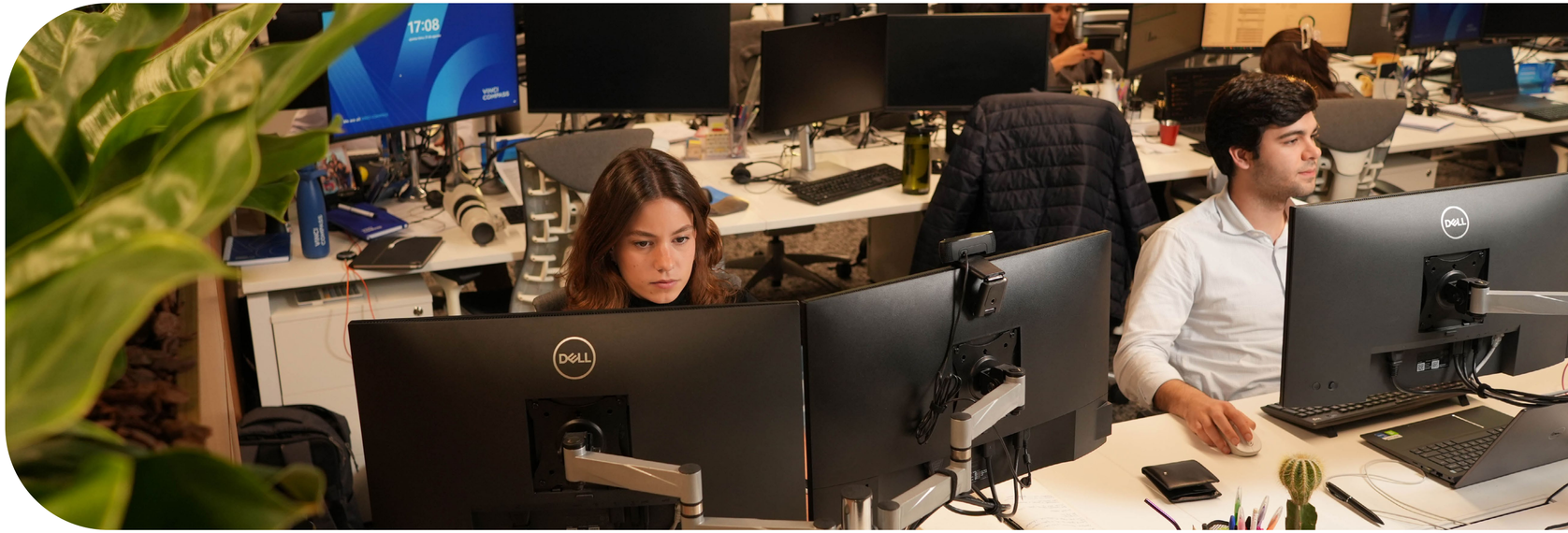
Ao longo do período, a área de IS respondeu de maneira proativa à crescente demanda por soluções que ampliem a exposição à América Latina de forma estruturada e diversificada, indo além de abordagens concentradas em mercados específicos. Investidores globais e regionais têm demonstrado interesse crescente por portfólios que combinem ativos líquidos e ilíquidos, com presença em múltiplos países e setores. A plataforma da Vinci Compass tem se posicionado de forma diferenciada nesse contexto, ao oferecer soluções que integram conhecimento local profundo com padrões internacionais de governança, diligência e gestão.

Outro vetor relevante das Soluções de Investimento é a estruturação de produtos e veículos com características *cross-border*, conectando investidores de diferentes mercados a oportunidades regionais e globais. Essas iniciativas demandam elevado grau de coordenação entre equipes, domínio das especificidades regulatórias e fiscais de cada jurisdição e compreensão detalhada das expectativas dos investidores. A capacidade de articular essas variáveis de forma eficiente reforça o papel da área de IS como facilitadora da alocação de capital em escala regional e internacional.

A atuação da área também tem sido fundamental na ampliação da oferta de soluções em ativos reais e estratégias alternativas, como infraestrutura, ativos florestais, crédito estruturado e imobiliário. Esses investimentos, em geral, apresentam horizontes de longo prazo e maior previsibilidade de fluxos, contribuindo para a estabilidade do modelo de negócios da Companhia. Ao mesmo tempo, permitem aos investidores acessar oportunidades alinhadas a tendências estruturais da região, como desenvolvimento econômico, transição energética e expansão da infraestrutura.

Third Party Distribution

A atuação da área de *Third Party Distribution (TPD)* integra a estratégia da Vinci Compass como uma frente complementar à gestão de ativos próprios, ampliando o acesso dos investidores da América Latina a soluções globais de investimento. Desenvolvido ao longo de quase três décadas no contexto da Compass, esse modelo consolidou-se como um pilar da plataforma integrada, contribuindo para a diversificação da oferta de produtos e para o fortalecimento da proposta de valor da Companhia.



A atuação de TPD está diretamente relacionada à crescente demanda por diversificação geográfica e de classes de ativos observada entre investidores institucionais da região desde o final dos anos 1990. Fundos de pensão, companhias de seguros e outros investidores passaram a direcionar parcelas relevantes de seus portfólios para fora de seus mercados domésticos, exigindo acesso estruturado a gestores internacionais, produtos sofisticados e elevados padrões de governança, *compliance* e transparência. Nesse contexto, TPD se estabeleceu como um elo entre investidores latino-americanos e gestores globais de ativos líquidos e alternativos.

O modelo econômico de TPD distingue-se da gestão de ativos próprios. A remuneração decorre de acordos comerciais com os gestores terceiros cujos produtos são distribuídos, refletindo a atuação da plataforma como intermediária entre gestores globais, intermediários e investidores institucionais. Essa posição exige equilíbrio, governança robusta e elevado nível técnico, uma vez que envolve múltiplos *stakeholders* e diferentes ambientes regulatórios.

A presença geográfica de TPD abrange mercados-chave como Chile, Peru, Colômbia, México, Argentina, Uruguai, América Central e Brasil, além de relacionamentos com investidores globais na Europa, nos Estados Unidos e, de forma crescente, na Ásia e no Oriente Médio. Os investidores atendidos pela plataforma mantêm, em geral, portfólios diversificados, com exposição relevante a ativos globais e estratégias de longo prazo, incluindo investimentos alternativos.

A integração entre Vinci e Compass ampliou significativamente o alcance de TPD. Além de fortalecer a capacidade de distribuição, a plataforma passou a desempenhar um papel relevante na disseminação de melhores práticas internas, especialmente em temas como governança, gestão de riscos, *compliance* e estruturação de produtos, contribuindo para o aprimoramento contínuo da organização.

Multimercados

Os multimercados representam uma peça estratégica relevante no processo de integração e expansão regional da Vinci Compass, sendo vistos como um vetor natural para a exportação da expertise brasileira em retorno absoluto para o restante da América Latina. Essa classe de ativos conecta diretamente o legado da Vinci à ambição regional da plataforma combinada, ampliando o alcance de estratégias sofisticadas para novos mercados.

Após a aquisição da Verde, a plataforma ampliou a oferta de fundos multimercados, adicionando escala relevante e décadas de track record de um dos maiores e mais antigos fundos multimercado do Brasil, além da estratégia global, lançado em 2005. O conceito de multimercado está fortemente associado à trajetória da Vinci Compass cuja abordagem de investimento é historicamente orientada à geração de retorno absoluto, frequentemente expressa em estratégias que buscam superar o CDI de forma consistente, independentemente do ciclo econômico. Essa mentalidade, amplamente consolidada no mercado brasileiro, valoriza a flexibilidade na gestão de portfólio, o uso disciplinado de instrumentos financeiros e a capacidade de capturar oportunidades em diferentes cenários de mercado.

No contexto latino-americano, entretanto, observa-se uma diferença cultural relevante. Enquanto investidores brasileiros possuem elevada familiaridade e apetite por multimercados, investidores de países de língua espanhola tradicionalmente apresentam menor exposição a esse tipo de estratégia. A integração entre Vinci e Compass transforma essa assimetria em uma vantagem competitiva, ao combinar a experiência brasileira em retorno absoluto com a sólida capacidade da Compass em alocação de ativos e construção de portfólios globais.

Os multimercados, por sua natureza, utilizam estratégias diversificadas e sofisticadas para buscar retornos superiores à média de mercado, podendo investir em ações, títulos de renda fixa, moedas, derivativos e outros instrumentos financeiros. A maior liberdade regulatória permite o uso de técnicas como arbitragem, posições direcionais e estruturas de proteção, sempre com foco em eficiência, gestão de risco e liquidez. A priorização de ativos negociados em mercados secundários garante agilidade na entrada e saída das posições, conferindo dinamismo à alocação de capital e maior capacidade de adaptação às mudanças de mercado.

O conceito de multimercado está fortemente associado à trajetória da Vinci Compass, cuja abordagem de investimento é historicamente orientada à geração de retorno absoluto, frequentemente expressa em estratégias que buscam superar o CDI de forma consistente. A aquisição da Verde trouxe escala relevante e décadas de track record em multimercados locais e globais.

MIO Previdência

Essa estratégia é sustentada por uma jornada digital intuitiva e customizada, viabilizada pelo aplicativo Mio. A plataforma foi desenvolvida para oferecer soluções acessíveis e inteligentes, ampliando o acesso a informações e ferramentas de investimento e contribuindo para a inclusão financeira. Ao simplificar a tomada de decisão e o acompanhamento dos investimentos, o Mio apoia o planejamento financeiro de longo prazo e promove maior segurança econômica para seus usuários, inclusive no preparo para uma aposentadoria estável e sustentável.

O compromisso com a democratização do acesso também se reflete na oferta de produtos previdenciários com estruturas de custo alinhadas ao perfil de risco e, em média, mais competitivas do que as praticadas por outras seguradoras do mercado. Além disso, a ausência de valor mínimo de aporte nos fundos amplia o alcance da plataforma, permitindo que investidores de diferentes perfis tenham acesso a alternativas de investimento tradicionalmente restritas a públicos de maior renda.

Equities

O segmento de *Equities* tem como foco a tomada de decisão em investimentos em ações de companhias listadas em Bolsa. Diferentemente do *Private Equity*, que busca posições de controle e atuação direta na gestão, a estratégia de *Equities* se caracteriza por participações minoritárias negociadas em mercado, o que traz maior liquidez e dinamismo. Trata-se de uma abordagem orientada à análise fundamentalista, ao entendimento de cenários macroeconômicos e à dinâmica dos mercados de capitais.

Essa disciplina de investimento é aplicada de forma integrada nos diferentes mercados da América Latina, ganhando escala com a combinação com a Compass. A atuação regional combina equipes com conhecimento local e coordenação centralizada, permitindo a construção de portfólios que capturam oportunidades em distintos países, setores e ciclos econômicos. Embora cada mercado possua características próprias, o processo de investimento segue padrões comuns de governança, rigor analítico e gestão de riscos. A equipe mantém uma postura de diálogo construtivo com as companhias investidas, evitando uma atuação confrontacional.

Do ponto de vista financeiro, a área de *Equities* enfrentou um contexto desafiador em 2025, com resgates líquidos próximos de R$ 1 bilhão. Esse movimento refletiu o cenário macroeconômico: juros elevados no Brasil tornaram a renda fixa mais atraente, enquanto o forte desempenho do mercado acionário norte-americano – especialmente a trajetória consistente do S&P 500 – levou investidores a buscar alternativas de menor volatilidade. Ainda assim, o desempenho relativo dos fundos superou a média dos pares da indústria, com perdas proporcionais menores que as observadas em outras casas especializadas em renda variável.

Mesmo diante desse contexto, o período foi marcado por avanços estruturais importantes. A harmonização completa com os sistemas originários da Compass, substituindo modelos internos baseados em Excel por uma plataforma proprietária robusta, elevou significativamente o nível de controle, segregação de funções e governança. Houve também aprimoramento na análise ESG, com a adoção de questionários estruturados com cerca de 120 perguntas, ampliando a capacidade de avaliação objetiva e comparável, em linha com os mandatos de cada fundo

A alocação segue dois pilares estruturais: o setor bancário e o setor elétrico. No segmento financeiro, a equipe adota alta

Utilização de questionário
com aproximadamente 120 perguntas, focado na análise ESG.

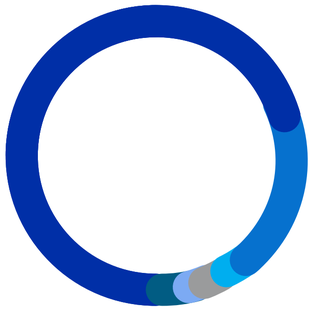


seletividade, com destaque para o Itaú, cuja previsibilidade e histórico de geração de valor sustentam sua posição relevante no portfólio. No setor elétrico, a atratividade se concentra na estabilidade dos fluxos de caixa de negócios regulados. Complementarmente, a área mantém uma aposta macroeconômica em setores domésticos intensivos em capital, como construção civil e locação de veículos, que tendem a se beneficiar de um ciclo de queda de juros.

O portfólio de produtos da área reflete essa diversificação estratégica. Além de fundos tradicionais, a área gere mandatos exclusivos que permitem personalizações alinhadas a restrições dos clientes. Há também projetos de internacionalização, como a criação de fundos sob a regulamentação UCITS em Luxemburgo, a oferta de um fundo de ações brasileiras para investidores argentinos e o desenvolvimento de estratégias latino-americanas em parceria com gestores locais, como no Chile.

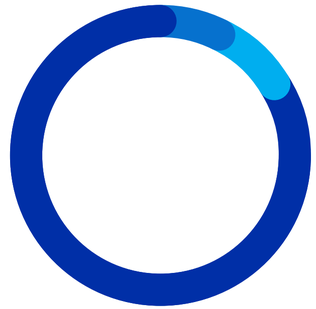
As perspectivas para o futuro são guiadas por uma visão construtiva de médio prazo. A equipe aposta em um ciclo de queda de juros a partir de 2026, o que tende a favorecer empresas domésticas, setores intensivos em crédito e o próprio mercado acionário brasileiro. Paralelamente, há uma grande expectativa positiva em relação à expansão das estratégias regionais na América Latina, aproveitando a capilaridade da Vinci Compass para ampliar a base de investidores e diversificar as fontes de crescimento.

AuM por área geográfica

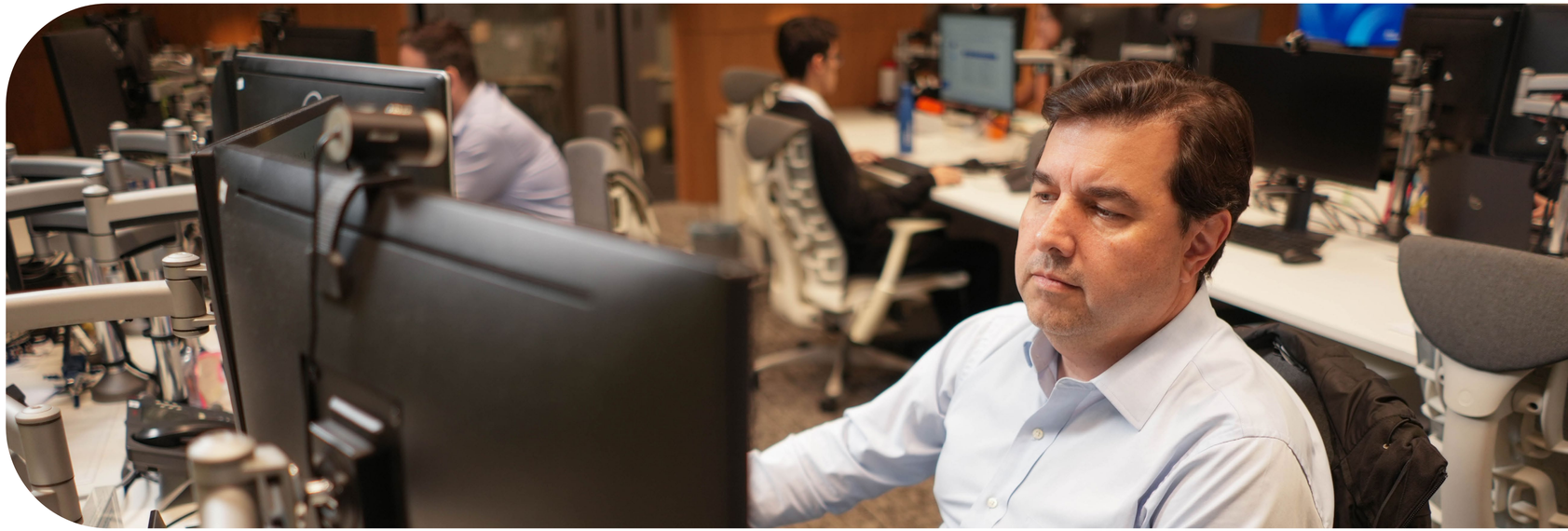


- 69% Brasil
- 22% Chile
- 3% Argentina
- 3% Global
- 2% México
- 1% LatAm

AuM por perfil de cliente



- 80% Institucional
- 12% Intermediários
- 8% HWNI



Corporate Advisory

A área de *Corporate Advisory* atua como uma frente dedicada ao apoio estratégico em decisões corporativas relevantes, acompanhando empresas brasileiras de médio e grande porte em momentos de crescimento, transformação, reorganização ou transição de capital. A atuação da área está concentrada na condução de transações complexas, com foco em soluções financeiras sob medida, alinhadas aos objetivos estratégicos de longo prazo dos clientes.

A plataforma combina conhecimento técnico, leitura aprofundada do ambiente econômico e experiência prática em diferentes ciclos de mercado. Além do suporte em operações transacionais, o segmento também oferece análises independentes e aconselhamento especializado a conselhos de administração, contribuindo para processos decisórios mais robustos e bem fundamentados.

A área de *Corporate Advisory* se diferencia pela atuação independente, que permite flexibilidade na estruturação de transações e maior alinhamento com os interesses dos clientes. A condução dos projetos é feita por profissionais seniores, com envolvimento direto em todas as etapas, assegurando atenção personalizada e profundidade técnica.

A combinação entre experiência local, conhecimento detalhado do mercado brasileiro e capacidade de estruturar soluções sob medida posiciona o segmento como um parceiro estratégico para empresas que buscam navegar com segurança por operações complexas e maximizar seu potencial de crescimento e criação de valor.

O segmento oferece

análises independentes e aconselhamento especializado a conselhos de administração, contribuindo para processos desisórios mais robustos.

O *Corporate Advisory*

se diferencia pela atuação independente e livre de conflitos, o que resulta em flexibilidade na estruturação e alinhamento aos clientes.



Principais frentes de atuação



Fusões, aquisições e parcerias estratégicas

Assessoria em processos de compra, venda, combinação de negócios e joint ventures, desde a definição da estratégia até a negociação e conclusão das operações.



Captação de recursos (*equity* e dívida)

Estruturação de soluções de financiamento adequadas ao perfil do negócio, com apoio na definição da estrutura de capital, preparação de materiais, interação com investidores e condução das negociações.



Mercado de capitais e situações especiais

Assessoria independente em operações de IPO e pré-IPO, block trades, emissões de dívida, reestruturações financeiras e transações que demandam abordagem técnica diferenciada e comunicação estruturada com o mercado.



Avaliações e pareceres independentes

Elaboração de laudos de *valuation*, opiniões externas e análises econômico-financeiras utilizadas em transações, reorganizações societárias e processos de governança.

Princípios que orientam a atuação

- Alinhamento de valores e objetivos estratégicos
- Independência
- Visão de longo prazo na construção de soluções
- Foco em crescimento sustentável e geração de valor
- Excelência técnica e rigor na execução
- Relacionamento próximo, transparente e baseado em confiança

Setores atendidos

- Consumo e varejo
- Infraestrutura e logística
- Agronegócio
- Educação
- Saúde
- Energia e mineração
- Tecnologia
- *Real estate*
- Serviços financeiros
- Petróleo, gás e distribuição

5

Práticas Internas

Gestão de pessoas 80

Gestão ambiental 92

Investimento Social Privado 96



Gestão de pessoas

GRI 3-3 Tema material: Engajamento de funcionários, diversidade, equidade e inclusão, 2-7, 2-8, 2-29, 2-30

A gestão de pessoas na Vinci Compass é orientada por um conjunto estruturado de políticas, práticas e indicadores, construída para sustentar a integração cultural pós-combinação de negócios e apoiar o crescimento da Companhia de forma ética, inclusiva e meritocrática. Esse modelo busca alinhar pessoas, estratégia e cultura em uma organização que reúne mais de 630 funcionários distribuídos por diferentes países da América Latina e nos EUA.

Esse compromisso se materializa, em primeiro lugar, por meio de políticas corporativas padronizadas em nível global, que promovem consistência na aplicação dos programas, mitigam riscos regulatórios e reduzem assimetrias culturais entre os países onde a Vinci Compass atua.

A agenda de diversidade e equidade é reforçada institucionalmente pela declaração formal de apoio do CEO aos Women's Empowerment Principles (WEP), iniciativa das Nações Unidas voltada à promoção da igualdade de gênero no ambiente

A comunicação externa, com presença em universidades e programas de summer job, aproxima a Companhia de jovens profissionais.

A Companhia valoriza a formação "dentro de casa", prioriza o recrutamento interno e a mobilidade entre áreas.



A agenda de diversidade e equidade é reforçada pelo apoio do CEO aos Women's Empowerment Principles (WEP), iniciativa voltada à promoção da igualdade de gênero no ambiente corporativo.

corporativo, com orientação técnica do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Na prática, a Companhia acompanha indicadores como a proporção de mulheres no quadro total e em posições de liderança, taxas de desligamento voluntário e involuntário e a distribuição de funcionários por geração.

O modelo de gestão de desempenho é outro pilar central dessa estrutura. Na Vinci Compass, são realizados, no mínimo, dois ciclos formais de feedback por ano. O feedback anual é precedido por uma avaliação 360°, que combina autoavaliação, avaliação de pares e análises de liderança, e culmina na submissão dos resultados a um comitê avaliador que faz a calibragem dos conceitos. Esse processo estruturado amplia a transparência, reduz subjetividades e mitiga o risco de avaliações negativas inesperadas ou desalinhadas.

O desenvolvimento e o engajamento dos funcionários também são estimulados por iniciativas recorrentes de comunicação e formação. Programas como o Vinci Compass *Learning*, campanhas internas como #OrgulhodeSerVinciCompass e #VinciCompassPorElas, além de palestras sobre saúde mental, saúde física e áreas de negócio, contribuem para um ambiente de trabalho mais saudável, informado e conectado. A empresa também incentiva a formação dos funcionários por meio de reembolso para certificações, *coaching* para profissionais em posições-chave e ações estruturadas de desenvolvimento contínuo.

A atração de talentos é tratada como uma agenda estratégica de longo prazo. A comunicação externa, especialmente a presença em universidades e programas de *summer job*, é vista como um canal relevante para aproximar a Companhia de jovens profissionais com perfil proativo e interesse em inovação. Internamente, a Vinci Compass valoriza a formação "dentro de casa", priorizando o recrutamento interno e a mobilidade entre áreas, com trajetórias que levam profissionais do *back* ao *front office*.

No centro dessa estratégia está a consolidação de um modelo baseado em meritocracia, *partnership* e equidade, com foco em talento, entrega e impacto individual.

Por fim, a integração regional decorrente da fusão trouxe desafios naturais à gestão de pessoas, especialmente no que se refere à harmonização de culturas organizacionais. A liderança atua ativamente para mitigar essas diferenças, promovendo o alinhamento cultural por meio de diálogo constante, intercâmbio entre equipes e presença frequente de executivos nos escritórios regionais.

Indicadores de Gente e Gestão

Informações dos empregados, por tipo de trabalho e gênero | GRI 2-7

	Feminino período integral	Masculino período integral	Feminino período parcial	Masculino período parcial
2024	213	381	18	36
2025	212	381	20	23

Informações dos empregados, por tipo de contrato de trabalho e região | GRI 2-7

Tipo de contrato de trabalho	Região	2024	2025
Empregados permanentes	Brasil	296	298
	Chile	130	133
	Argentina	18	20
	Colômbia	16	17
	Peru	31	32
	Uruguai	22	19
	México	51	49
	EUA	29	24
	UK	1	1
	Total	**594**	**593**
Empregados temporários	Brasil	27	26
	Chile	16	8
	Peru	6	7
	México	5	2
	Total	**54**	**43**
Total	**Brasil**	**323**	**324**
	Chile	**146**	**141**
	Argentina	**18**	**20**
	Colômbia	**16**	**17**
	Peru	**37**	**39**
	Uruguai	**22**	**19**
	México	**56**	**51**
	EUA	**29**	**24**
	UK	**1**	**1**
	Total	**648**	**636**

Nota: os escritórios sediados na Argentina, Colômbia, Uruguai, Estados Unidos e Reino Unido não contam com empregados temporários.

Informações de trabalhadores que não são empregados | GRI 2-8



Nota: o escritório de São Paulo conta com 13 funcionários terceirizados, que prestam serviço exclusivamente aos funcionários da Vinci Compass. Já no escritório do Rio de Janeiro, contamos com 35 prestadores de serviço que auxiliam a Vinci Compass e demais condôminos.



Atração e retenção de talentos

GRI 401-1

A atração e a retenção de talentos na Vinci Compass são sustentadas por uma cultura de sociedade (*partnership*) e meritocracia, na qual o capital humano é reconhecido como um dos pilares centrais do modelo de negócio, ao lado do capital financeiro e das ideias.

No eixo de atração de talentos, a estratégia é proativa e voltada à formação de uma base diversa e qualificada. A área de *People & Governance* mantém relacionamento próximo com universidades, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, buscando profissionais com perfil analítico, iniciativa e interesse por inovação, sem restringir a seleção ao prestígio acadêmico. Esse esforço é complementado por programas estruturados de entrada, como o *Summer Job* no Brasil, voltado tanto a estudantes locais quanto a brasileiros no exterior, com planos de expansão para outros países da região, como o Chile. A agenda de diversidade também é integrada a esse processo, com iniciativas como o "Vinci Compass por Elas", que contribui para ampliar a presença feminina em um setor historicamente masculino.

A retenção de profissionais está diretamente associada ao alinhamento entre desempenho individual e resultados da Companhia. A Vinci Compass opera sob um modelo que privilegia a meritocracia, reforçando a conexão entre a contribuição de cada funcionário e o sucesso do negócio. Nesse contexto, a remuneração variável e de longo prazo ganha relevância crescente como instrumento de alinhamento de interesses.

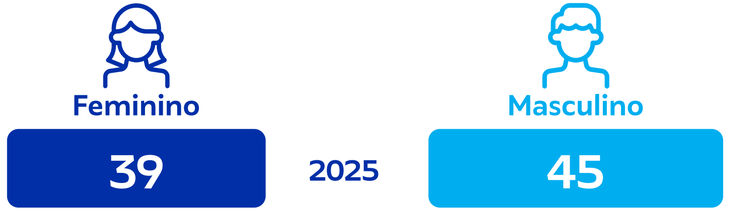
Indicadores de rotatividade

Novas contratações, por faixa etária | GRI 401-1

Faixa etária	2025	
	Número	%
Abaixo de 30 anos	59	31,7
De 30 a 50 anos	25	7,6
Acima de 50 anos	0	-
Total	**84**	**14,2**

Nota: o cálculo da taxa de novas contratações considerou o total de funcionários admitidos pelo número total de funcionários. Estão sendo considerados apenas os funcionários em período integral.

Novas contratações, por faixa gênero | GRI 401-1



Novas contratações, por região | GRI 401-1



- **25,0%** Peru
- **20,0%** Argentina
- **17,6%** Colômbia
- **15,8%** Chile
- **14,1%** Brasil
- **10,2%** México
- **4,2%** EUA

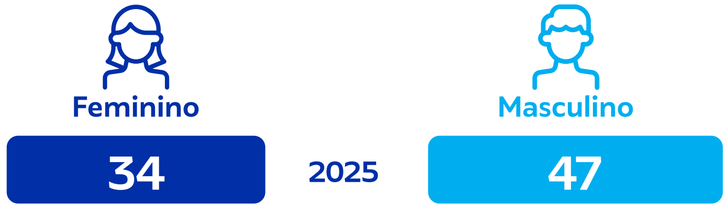
Nota: o cálculo da taxa de novas contratações considerou o total de funcionários admitidos pelo número total de funcionários. Estão sendo considerados apenas os funcionários em período integral.

Rotatividade, por faixa etária | GRI 401-1

Faixa etária	2025	
	Número	%
Abaixo de 30 anos	29	23,7
De 30 a 50 anos	42	10,2
Acima de 50 anos	10	6,5
Total	**81**	**13,9**

Nota: o cálculo da taxa de rotatividade considera a fórmula: (Total de admissões + Total de desligamentos)/2/Total de funcionários. Estão sendo considerados apenas os funcionários em período integral.

Rotatividade, por gênero | GRI 401-1



Nota: o cálculo da taxa de rotatividade considera a fórmula: (Total de admissões + Total de desligamentos)/2/Total de funcionários.

Rotatividade, por região | GRI 401-1

Região	2025	
	Número	%
Argentina	2	15,0%
Brasil	41	13,9%
Chile	18	14,7%
Colômbia	2	14,7%
México	7	12,2%
Peru	5	20,3%
Uruguai	2	5,3%
EUA	4	10,4%
Total	**81**	**13,9%**

Nota: o cálculo da taxa de rotatividade considera a fórmula: (Total de admissões + Total de desligamentos)/2/Total de funcionários.



Mentoring

A Vinci Compass atua junto a estudantes e jovens profissionais interessados no mercado financeiro, dedicando tempo à orientação desses grupos e ao compartilhamento de conhecimento técnico, experiências de carreira e visão estratégica sobre o setor.

Em 2025, esse esforço se materializou na condução de dois grupos de mentoria e estudos de caso, estruturados a partir das principais estratégias da casa, como análise de setores e de empresas com participação dos sócios Luiz Otavio Laydner e Roberto Knoepfelmacher. A dinâmica desses grupos privilegia a análise prática de situações reais de investimento, aproximando os participantes da lógica decisória da Companhia.

Além disso, em 2025, foram realizadas 26 palestras para estudantes universitários no Rio de Janeiro e em São Paulo, abordando diversos temas, incluindo áreas de negócio e o cenário econômico. Esses eventos envolveram mais de 500 estudantes e ocorreram tanto nos campi universitários quanto em escritórios da Vinci Compass.

Summer Program

O *Summer Program* é um dos principais instrumentos de formação de base e atração de talentos da Vinci Compass, ocupando um papel estratégico na construção de seu pipeline de profissionais. No Brasil, o programa é uma porta de entrada qualificada para jovens com interesse genuíno no mercado financeiro.

Para o ciclo de 2025, o programa recebeu mais de 1.300 inscrições e manteve um formato de estágio intensivo com duração de cinco semanas, organizado em duas frentes complementares. A primeira ocorreu em janeiro, voltada a estudantes brasileiros que cursam graduação em universidades no país. A segunda aconteceu no meio do ano, modalidade conhecida como "*Summer Abroad*", direcionada a brasileiros que estudam no exterior e aproveitam o recesso de verão do hemisfério norte para vivenciar uma experiência profissional na Companhia. Esse desenho permite à Vinci Compass acessar diferentes perfis acadêmicos e ampliar o alcance do programa sem perder profundidade na formação.



Mais do que avaliar desempenho técnico, o programa é utilizado para identificar jovens com postura proativa, curiosidade intelectual e disposição para inovar. A proposta é oferecer uma imersão real no dia a dia na Vinci Compass, permitindo que os participantes compreendam, na prática, a dinâmica das áreas de negócio e o processo de tomada de decisão, indo além de um estágio meramente observacional.

A partir dos aprendizados acumulados em 2025, a área de *People & Governance* planeja dar um passo adicional na internacionalização do programa. A expectativa é estudar a possibilidade de lançar o *Summer Program* a partir de 2026 em algum país da América Latina em que a Companhia atua, com objetivo de replicar a cultura de formação de talentos já consolidada no Brasil. O Chile desponta pela relevância operacional, por concentrar cerca de 170 funcionários, criando um ambiente propício para testar e escalar o modelo.

Remuneração | GRI 2-19, 2-20

A política de remuneração da Vinci Compass é um dos pilares de sua governança e reflete a cultura de *partnership* e meritocracia da Companhia. Em 2025, o tema ganhou relevância adicional no contexto da integração, diante da necessidade de alinhar modelos historicamente distintos.

O processo de harmonização tem como objetivo assegurar coerência entre as práticas, preservar o engajamento das equipes e reforçar os incentivos à geração de valor. A maior ênfase em componentes variáveis busca fortalecer a correlação entre resultados e remuneração, incentivando a gestão de riscos, aderência às políticas corporativas e, progressivamente, a integração de métricas sustentáveis. Essa abordagem fortalece o alinhamento entre os interesses dos sócios, funcionários e investidores.

Benefícios

GRI 201-3, 401-2, 401-3

A política de benefícios da Vinci Compass está alinhada ao seu modelo de sociedade e à cultura de meritocracia, com o objetivo de promover igualdade, transparência e foco na entrega, independentemente de cargo, senioridade ou localização. Após a integração entre Vinci e Compass, esse tema ganhou ainda mais relevância, passando por um processo de harmonização regional para assegurar maior consistência entre os escritórios da América Latina.

No Brasil, os benefícios são padronizados e aplicados de forma igual a todos os funcionários efetivos e estagiários, sem distinção entre áreas ou níveis hierárquicos. Esse conjunto inclui plano de saúde, licença maternidade e paternidade, vale-refeição e alimentação, assistência odontológica e bônus, não sendo aplicável a trabalhadores temporários ou terceiros. Em nível regional, os países da América Latina oferecem benefícios equivalentes - como plano de saúde, seguro de vida e alimentação - de acordo com suas políticas locais, respeitando legislações e práticas internas, mas preservando o princípio de equidade.

A revisão das políticas de licença maternidade e parental foi um dos temas prioritários conduzidos pela área de *People & Governance* ao longo de 2025. O foco desse trabalho foi transformar políticas que antes eram essencialmente locais em diretrizes regionais, aplicáveis a toda a América Latina. Essa equalização faz parte de um esforço mais amplo de aculturamento, buscando garantir tratamento consistente entre países e reforçar uma cultura que valoriza desempenho, equidade e inclusão.



Política de benefícios
alinhada ao modelo de sociedade e à cultura de meritocracia, com o objetivo de promover igualdade, transparência e foco na entrega.

Benefícios inclusos:
plano de saúde, licença maternidade e paternidade, vale-refeição e alimentação, assistência odontológica e bônus.

Licença maternidade/paternidade | GRI 401-3

Número total de empregados:	2025	
	Homens	Mulheres
Com direito a tirar licença-maternidade/paternidade	383	212
Que tiraram licença-maternidade/paternidade	7	4
Que retornaram ao trabalho após tirar uma licença-maternidade/paternidade	7	4
Que retornaram ao trabalho após uma licença-maternidade/paternidade e continuaram empregados doze meses após seu retorno ao trabalho	6	3
Taxa de retorno	**100,0%**	**100,0%**
Taxa de retenção	**85,7%**	**75,0%**

Treinamento e desenvolvimento

GRI 404-2

O treinamento e o desenvolvimento de funcionários na Vinci Compass passaram por uma evolução relevante após a fusão, deixando de ser uma prática predominantemente local para se consolidar como uma estratégia integrada e de alcance regional. O objetivo central desse modelo é assegurar que todas as equipes, tanto no Brasil quanto nos demais países da América Latina, estejam alinhadas em relação à cultura, às estratégias de investimento e ao portfólio de produtos da Companhia, ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento contínuo e a meritocracia.

A formação técnica é um dos pilares desse modelo. A Companhia incentiva ativamente a busca por certificações reconhecidas no mercado financeiro e de sustentabilidade, como o CFA, o *CFA Sustainable Investing* e o CAIA. De acordo com a Política de Incentivo Educacional, a Vinci Compass realiza o reembolso integral dessas certificações para os funcionários elegíveis, considerando critérios como tempo no cargo e desempenho. Ao assumir esse investimento, especialmente relevante em certificações com custos elevados e frequentemente cobradas em moeda estrangeira, a empresa reforça seu compromisso com a excelência técnica e a formação de longo prazo de seus talentos.

Paralelamente, a Vinci Compass investe de forma estruturada no desenvolvimento de lideranças. Programas de *coaching* são utilizados para apoiar o aperfeiçoamento de competências comportamentais e estratégicas, com atenção especial aos profissionais em posições-chave. Esse suporte inclui iniciativas voltadas ao fortalecimento da liderança feminina, contribuindo para acelerar trajetórias profissionais em um setor historicamente marcado por baixa diversidade de gênero em posições de liderança.

O compartilhamento de conhecimento interno também ocupa papel central na estratégia de desenvolvimento. Por meio do programa Vinci Compass *Learning*, treinamentos são conduzidos pelas próprias áreas da Companhia, abordando temas como cenário macroeconômico, crédito privado, estratégias de investimento e tendências de mercado. Essas iniciativas são complementadas por uma política estruturada de Treinamento e Desenvolvimento Internos, que contempla todos os níveis de senioridade e pode ser direcionada tanto a públicos amplos quanto a grupos específicos, sempre com foco na capacitação, no estímulo ao autodesenvolvimento e na integração entre as áreas.

Além disso, em 2025 foi realizado o primeiro *webinar* sobre IA para toda a Vinci Compass, com indicadores internos apontando que mais de 80% dos funcionários já utilizam essas ferramentas em suas rotinas, ampliando eficiência e produtividade.

O letramento em sustentabilidade completa essa agenda de desenvolvimento. A Companhia promove fóruns e palestras com especialistas externos para aprofundar o conhecimento em temas como mudanças climáticas, mercado de carbono e desdobramentos de conferências globais, como a COP30. A área de sustentabilidade corporativa atua de forma transversal, apoiando os times de investimento na incorporação consistente de critérios ambientais, sociais e de governança ao longo de todo o ciclo de decisão.



Palestras Internas

- **Webinar sobre Inteligência Artificial (IA)**
  Sessão voltada para toda a Companhia sobre a adoção e os impactos da IA nos processos internos.

- **Palestra sobre *High Grade Private Credit* no Brasil**
  Apresentação técnica ministrada por Gustavo Cortes ao staff da Vinci, com panorama do mercado de crédito brasileiro.

- **Fórum de Sustentabilidade – Palestras com especialistas**
  Apresentações dos Professores Guarany Osório e Anelise Venturini sobre o mercado de carbono.
  Sessão aberta conduzida por Sonia Consiglio sobre as expectativas da COP30.

- ***Show and Tell* de Inovação e Produtividade**
  Palestras e apresentações mensais realizadas por equipes do Brasil, Argentina, Colômbia e Chile, com foco em soluções tecnológicas, Python e Inteligência Artificial.

- ***Showcase* de Investimentos Alternativos**
  Palestra e apresentação de oportunidades em ativos alternativos realizadas em Nova York para clientes chilenos.

- **Palestras Globais de Treinamento**
  Sessões unificadas para alinhamento das equipes sobre produtos e estratégias das áreas em fase de captação.

- **Webinars Educacionais para Clientes**
  Palestras voltadas a *family offices* e investidores institucionais sobre diferentes classes de ativos (*asset classes*).

A Vinci Compass manteve sua agenda de palestras e webinars, que abordaram diversos temas relevantes, como os impactos e uso da inteligência artificial. Isso reforçou seu alinhamento interno, sua disseminação de conhecimento e seu posicionamento institucional.

Certificações de Incentivo

A Vinci Compass estimula seus funcionários a buscarem certificações reconhecidas pelo mercado, como o CFA, CAIA e o CFP, como forma de promover o aprimoramento técnico contínuo. Como incentivo adicional, a Companhia reembolsa integralmente os custos dos exames para os profissionais que obtêm aprovação.

Cursos Externos

A Vinci Compass também apoia a participação em cursos externos, realizados conforme demandas específicas, com o objetivo de desenvolver competências técnicas e comportamentais, ampliar a visão de mercado e proporcionar experiências e aprendizados que não são supridos internamente.

Vinci Compass *Learning*

O Vinci Compass *Learning* é um programa interno conduzido periodicamente ao longo do ano por profissionais seniores da organização. Aberto a todas as áreas, o programa tem como propósito disseminar conhecimento técnico, promover a troca de experiências e elevar o nível de capacitação dos participantes de forma integrada.

Inside Vinci Compass

O *Inside* Vinci Compass é um programa estruturado com o objetivo de promover a apresentação e integração entre as áreas da Vinci Compass. Profissionais sêniores das áreas são convidados a compartilhar com os funcionários análises e fatores relevantes de suas áreas. Em 2025, a iniciativa abrangeu as áreas de Crédito, MAV, *Opportunistic Capital Solutions* e IP&S, dando continuidade ao projeto iniciado no ano anterior.

Diversidade, equidade e inclusão

GRI 405-1, 405-2 | SASB FN-AC-330a.1

A agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão da Vinci Compass está estruturada como um eixo transversal da estratégia de pessoas e governança, especialmente no contexto da integração pós-combinação entre Vinci e Compass. Em uma organização com presença regional e realidades culturais distintas, a Companhia tem priorizado a criação de um arcabouço comum de políticas, práticas e critérios que assegurem igualdade de oportunidades, clareza decisória e coerência na gestão de talentos.

A condução dessa agenda é centralizada pela área de *People & Governance*, responsável pelo monitoramento contínuo da composição do quadro de funcionários por gênero, país e nível de senioridade. Esse acompanhamento sistemático permite identificar tendências, avaliar avanços e orientar decisões estratégicas relacionadas à atração, ao desenvolvimento e à retenção de pessoas. Ainda que o mercado financeiro latino-americano apresente desafios estruturais relevantes, a integração entre as duas organizações resultou em avanços perceptíveis, especialmente no fortalecimento da presença feminina em posições de liderança e na ampliação do número de mulheres em estruturas societárias. Desde a integração entre Vinci e Compass, a Companhia tem mantido um perfil sólido de diversidade de gênero, com mulheres representando 36% do quadro de funcionários. Além disso, elas ocupam mais de 40% das posições de nível júnior a pleno e 25% dos cargos de liderança.

Princípios de Empoderamento das Mulheres

Os Princípios de Empoderamento das Mulheres orientam a atuação da Companhia na promoção da equidade de gênero e no fortalecimento da liderança feminina em um setor historicamente caracterizado por baixa representatividade. Após a fusão com a Compass, esses princípios passaram a ocupar um papel ainda mais central, funcionando como referência para a revisão de políticas, práticas de gestão e decisões estratégicas relacionadas ao desenvolvimento de pessoas.

O desenvolvimento de lideranças femininas constitui um dos pilares dessa agenda. A Vinci Compass investe de forma consistente em programas de coaching externo voltados a mulheres em posições-chave, com foco no fortalecimento de competências estratégicas, na ampliação da confiança e na preparação para contextos de alta complexidade e exigência. Essa abordagem reconhece as barreiras adicionais enfrentadas por mulheres no mercado financeiro latino-americano e busca atuar de forma prática na mitigação dessas assimetrias.

A Companhia investe em programas de *coaching* para mulheres em posições-chave, focados no fortalecimento de competências estratégicas e na preparação para contextos complexos.



Indicadores de diversidade

Percentual de empregados por categoria funcional, por gênero | GRI 405-1

Categoria funcional	Gênero	2024		2025	
		Total	%	Total	%
Funcionários mensalistas, permanentes e em período integral	Masculino	381	64,1%	381	64%
	Feminino	213	35,9%	212	36%
	Total	**594**	**100,0%**	**593**	**100,0%**
Conselheiros	Masculino	2	100,0%	2	100,0%
	Feminino	0	0,0%	0	0,0%
	Total	**2**	**100,0%**	**2**	**100,0%**
Estagiários	Masculino	32	64,0%	21	51%
	Feminino	18	36,0%	20	49%
	Total	**50**	**100,0%**	**40**	**100,0%**
Aprendizes	Masculino	2	100,0%	-	-
	Feminino	0	0,0%	-	-
	Total	**2**	**100,0%**	**-**	**-**
Total	**Masculino**	**417**	**64,4%**	**404**	**64%**
	Feminino	**231**	**35,6%**	**232**	**36%**
	Total geral	**648**	**100,0%**	**636**	**100,0%**

Vinci Compass por Elas

O programa Vinci Compass por Elas foi criado a partir da compreensão de que a equidade de gênero e a ampliação da participação de mulheres no mercado de investimentos exigem mecanismos estruturados e intencionais. O programa estabelece diretrizes e iniciativas voltadas à promoção de maior representatividade feminina, especialmente nos processos relacionados à gestão de pessoas e ao desenvolvimento de carreira.

Com a combinação de negócios entre a Vinci e a Compass e a expansão da presença para novos países, o Vinci Compass por Elas passa por um processo de reestruturação. O objetivo é adaptá-lo às particularidades regulatórias, culturais e de mercado de cada geografia, preservando seus princípios fundadores e assegurando consistência na promoção da equidade de gênero em toda a Companhia.



Saúde e segurança

GRI 403-3, 403-6

A gestão de saúde, segurança e bem-estar na Vinci Compass está orientada para a criação de um ambiente de trabalho saudável, acolhedor e coerente com a cultura corporativa da Companhia, com foco no cuidado integral das pessoas e na promoção da segurança psicológica.

No Brasil, os exames médicos ocupacionais abrangem todas as etapas previstas na legislação, incluindo avaliações admissionais, periódicas, demissionais, de retorno ao trabalho após afastamentos prolongados, exames decorrentes de mudança de risco ocupacional e exames complementares. Todos os procedimentos seguem rigorosamente as diretrizes do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e resultam na emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO). Sempre que possível, os exames são realizados no próprio local de trabalho, com a alternativa de clínicas credenciadas, de acordo com a necessidade ou preferência do funcionário. Nos demais países da América Latina, os exames médicos seguem as normas legais e regulatórias locais, assegurando conformidade e respeito às particularidades de cada jurisdição.

O cuidado com a saúde física é complementado pelo plano de saúde corporativo, de abrangência nacional no Brasil, que contempla todos os funcionários efetivos e estagiários. O plano oferece cobertura ambulatorial e hospitalar, incluindo consultas, exames, procedimentos e internações, além de acomodação em quarto individual, rede médica nacional, atendimento de urgência e emergência e possibilidade de reembolso de despesas médico-hospitalares conforme as regras estabelecidas.

Além da assistência médica tradicional, a Vinci Compass investe em iniciativas voltadas à promoção do bem-estar integral. No Brasil, os funcionários têm acesso a uma plataforma integrada que reúne academias, estúdios e aplicativos voltados à atividade física, saúde mental, nutrição, *mindfulness* e práticas de gerenciamento do estresse. A adesão é voluntária e ocorre em regime de coparticipação, respeitando diferentes perfis, rotinas e níveis de condicionamento, com o objetivo de incentivar hábitos saudáveis e contribuir para o equilíbrio físico, emocional e social.

A atenção à saúde mental também ocupa papel relevante nessa estratégia, sendo reforçada por ações educativas e palestras conduzidas por especialistas, que abordam temas como saúde mental no trabalho e conscientização sobre o câncer de mama.

No campo da prevenção, a Companhia realiza campanhas anuais de vacinação contra a gripe, oferecidas gratuitamente e durante o horário de trabalho, facilitando o acesso e contribuindo para a redução do absenteísmo. Também são disponibilizados espaços de apoio à saúde integral, como salas de amamentação equipadas para garantir conforto, privacidade e armazenamento seguro de leite materno.



Gestão ambiental

As práticas ambientais da Vinci Compass se concentram na eficiência operacional, no uso responsável de recursos e na redução dos impactos diretos de suas operações. A Companhia adota uma abordagem pragmática, que busca incorporar a sustentabilidade às decisões cotidianas, sem perder de vista a perenidade e a geração de valor.

Em 2025, um destaque dessa agenda foi a mudança para o novo escritório em São Paulo, no *Salma Tower*, edifício com certificação *LEED Platinum*, que reflete o compromisso com padrões elevados de desempenho ambiental. A infraestrutura prioriza eficiência hídrica e energética, utilizando a água de reúso, componentes com sensores para racionalizar o consumo e luminárias de LED. Iniciativas complementares, como o uso de energia renovável no Rio de Janeiro, a gestão de emissões, a reciclagem de resíduos e ações de conscientização interna, reforçam essa estratégia nos escritórios da Vinci Compass.



Gestão de resíduos e reciclagem

GRI 306-3, 306-4, 306-5

A gestão de resíduos e a reciclagem ocupam um papel importante na agenda ambiental da Vinci Compass e são observadas na definição de novas instalações. A Companhia entende o valor da reciclagem para geração de impacto positivo e, por isso, busca incorporar essas práticas de forma consistente à cultura organizacional.

Esse direcionamento foi determinante na mudança para o novo escritório em São Paulo: mais do que uma decisão imobiliária, a escolha do edifício considerou a existência de infraestrutura adequada. O novo espaço permite o monitoramento desses processos, fortalecendo uma gestão ambiental baseada em informações mais precisas.

Em demais países, a Vinci Compass tem buscado ampliar e padronizar essas práticas em seus escritórios, respeitando as particularidades locais. Após visitas administrativas, escritórios em países como a Argentina iniciaram a implementação de lixeiras para reciclagem.

No que se refere ao lixo eletrônico, a empresa adota uma abordagem que combina responsabilidade ambiental e impacto social. A Vinci Compass promove campanhas específicas para garantir a destinação adequada de equipamentos de tecnologia, especialmente celulares e laptops.

Gestão de energia

GRI 302-1

A gestão de energia na Vinci Compass está integrada à estratégia corporativa e orientada pela busca por eficiência operacional, uso responsável de recursos e redução do impacto ambiental, combinando investimentos em infraestrutura moderna e, sempre que possível, adoção de fontes renováveis.

No Rio de Janeiro, a estratégia ganha uma dimensão adicional com a operação de uma usina solar própria desde 2020. A iniciativa permite que o edifício seja integralmente abastecido por energia renovável e funciona como um sinal concreto do compromisso da Companhia com a transição energética, reforçando internamente a coerência entre discurso e prática.

Consumo de energia dentro da Companhia em 2025 (em Mwh)

Brasil	451,55
Rio de Janeiro	248,68
Recife	2,48
São Paulo	198
Ribeirão Preto	2,39
Estados Unidos	52,24
Nova York	48,32
Miami	3,92
Chile	344,44
Uruguay	31,90
Peru	17,07
México	89,27
Colômbia	18,39
Argentina	6,43
Total	**1.011,29**

Nota: Em 2025, para os escritórios do Brasil, foi realizada a compra de energia fotovoltaica no montante de 162,65 Mwh.



No Rio de Janeiro, há a operação de uma usina solar própria desde 2020, permitindo que o edifício seja integralmente abastecido por energia renovável e funciona como um sinal do compromisso da Companhia com a transição energética, reforçando a coerência entre discurso e prática.



Mudanças climáticas

GRI 3-3 Tema material: Mudança do clima, 201-2

A Vinci Compass adota uma abordagem pragmática e consistente para a agenda climática, priorizando a perenidade e a resiliência das ações. A Companhia parte do princípio de que sustentabilidade ambiental e desempenho financeiro não são objetivos opostos, mas complementares, e atua como uma defensora da visão de que práticas sustentáveis fortalecem a geração de valor no longo prazo.

Nesse contexto, a gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa ocupa papel relevante na agenda corporativa. A Vinci realiza inventários de emissões desde 2020 e, após a fusão com a Compass, a Companhia iniciou uma nova etapa de consolidaçãoa dessa agenda: o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, apresentado neste Relatório, abrange integralmente as operações de todos os países em que atua. Ainda que essa ampliação comprometa temporariamente a comparabilidade histórica dos dados, ela representa um passo essencial para estabelecer uma linha de base única e mais robusta para os próximos anos.

Ao mesmo tempo, a Companhia busca potencializar impactos positivos reais e potenciais. A neutralização das emissões ocorre por meio da aquisição de créditos de carbono provenientes de projetos certificados, selecionados com o apoio da mesma consultoria responsável pelo inventário de emissões. Esses projetos atendem a padrões reconhecidos internacionalmente e apresentam benefícios ambientais e sociais comprovados, como Além disso, a estratégia de investimentos da Companhia incorpora fundos temáticos e veículos alinhados à transição climática, como o Vinci Climate Change, os fundos florestais da Lacan, com potencial de sequestro de carbono, e estratégias em *private equity*, crédito, infraestrutura e *equities* que integram critérios climáticos e ambientais em suas políticas.

A estratégia de investimentos da Companhia incorpora fundos temáticos e veículos alinhados à transição climática, como o Vinci Climate Change e os fundos florestais Lacan.

Emissões de Gases de Efeito Estufa

GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-5

A gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) na Vinci Compass tem como base a mensuração sistemática e o aprimoramento contínuo da qualidade das informações ambientais.

O processo de coleta de dados para a elaboração do inventário adota um modelo participativo, envolvendo funcionários de todos os níveis hierárquicos. Anualmente, é aplicada uma pesquisa corporativa que permite mapear a pegada de carbono associada às atividades cotidianas da organização.

Além da mobilidade, o inventário incorpora informações relacionadas às práticas operacionais dos escritórios, incluindo consumo de energia, gestão de resíduos e destinação de equipamentos eletrônicos obsoletos.

A Companhia reconhece que iniciativas como a reciclagem, em especial de resíduos eletrônicos, contribuem para a redução da pressão sobre aterros e influenciam positivamente os indicadores ambientais.

A diversidade das matrizes energéticas nos países onde a Vinci Compass atua também é considerada na análise dos resultados. Um mesmo volume de consumo elétrico pode gerar impactos distintos em termos de emissões, dependendo da predominância de fontes renováveis ou fósseis em cada localidade, o que reforça a complexidade da gestão ambiental em uma estrutura regionalizada. Ademais, as viagens aéreas figuram entre as principais fontes de emissões da Companhia, em linha com sua atuação multinacional e sua presença em diferentes países e cidades.

Emissões por escopo, em toneladas de CO_2e

Tipo de emissões	2025
Escopo 1 (Emissões diretas)	1.433,06
Emissões biogênicas de CO_2 (Escopo 1)	0,69
Total Escopo 1 (Emissões diretas)	**1.433,75**
Escopo 2 (Emissões indiretas)	159,99
Total Escopo 2 (Emissões indiretas)	**159,99**
Escopo 3 (Outras emissões indiretas)	1.307,87
Emissões biogênicas de CO_2(Escopo 3)	106,09
Total Escopo 3 (Outras emissões indiretas)	**1.413,96**

Nota: a combinação entre a Vinci e a Compass resultou em mudanças relevantes no escopo, comprometendo a comparabilidade dos indicadores de emissões de GEE com períodos anteriores. Gases incluídos no cálculo: CO2, CH4, N2O e HFCs. O documento foi elaborado com base nas melhores práticas e metodologias reconhecidas internacionalmente, como o Programa Brasileiro do GHG Protocol, as diretrizes publicadas pelo Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) em IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories. A abordagem adotada para a consolidação das emissões da organização é a de Controle Operacional.

Neutralização das Emissões de GEE

A neutralização das emissões de Gases de Efeito Estufa na Companhia integra uma estratégia mais ampla de responsabilidade ambiental, que prioriza a redução na fonte sempre que possível e reserva a compensação para as emissões inevitáveis.

Nesse contexto, a totalidade das emissões de GEE relativas ao ano de 2025 foi compensada por meio do Legado das Águas, a maior reserva de Mata Atlântica do Brasil, que promove a proteção da floresta de forma integrada ao desenvolvimento de pesquisas científicas e ao fomento de atividades da nova economia.

A Vinci Compass adquiriu 2.901 unidades de Carbon Plus (C+), conforme selo abaixo. As informações detalhadas sobre os créditos de carbono podem ser acessadas por meio do QR Code.



Investimento Social Privado

O Investimento Social Privado na Vinci Compass é conduzido de forma estratégica, estruturada e alinhada à visão de longo prazo da Companhia. A educação foi definida como o eixo central dessa atuação na Política de Investimento Social Privado, por ser compreendida como o principal elemento transformador capaz de gerar impacto profundo e duradouro, com potencial para alterar a trajetória de famílias e comunidades ao longo de uma única geração. Adicionalmente, a Vinci Compass realiza o apoio de projetos por meio de leis locais de incentivos fiscais.

Os projetos apoiados pela Vinci Compass passam por um processo prévio de avaliação, baseado em critérios que consideram aspectos como robustez institucional, governança, reputação, capacidade de execução e alinhamento a agendas globais de desenvolvimento. Apenas iniciativas que demonstram adequado grau de consistência e potencial de impacto são selecionadas, assegurando que os recursos sejam direcionados a organizações sólidas e capazes de promover transformações reais e sustentáveis.

Um pilar relevante dessa estratégia é o apoio à profissionalização de organizações do terceiro setor. Por meio do Instituto Órizon, iniciativa vinculada à área de *Private Equity*, sócios seniores da Vinci Compass dedicam tempo e conhecimento técnico para fortalecer a gestão de organizações educacionais. Esse trabalho de letramento institucional, inspirado em práticas do mercado financeiro, contribui para ampliar a eficiência, a sustentabilidade e o alcance das iniciativas apoiadas, potencializando seu impacto ao longo do tempo.

No Brasil, a atuação da Companhia se estende para além do eixo Rio - São Paulo. O apoio ao Instituto Ponte reforça o compromisso de ampliar o acesso a oportunidades educacionais para jovens de 19 estados nas cinco regiões do Brasil, enquanto o Instituto Smart recebe suporte por meio de bolsas-auxílio destinadas a estudantes de baixa renda que ingressam em instituições de ensino superior de alto nível. Essas iniciativas refletem a preocupação em promover ascensão social, equidade de oportunidades e redução de desigualdades regionais, alinhando impacto social e desenvolvimento humano.

Além da seleção criteriosa de projetos, a Vinci Compass adota mecanismos inovadores de financiamento social. Um exemplo é o Programa Vaga do Bem, existente há cerca de nove anos, no qual a Companhia optou por cobrar pelo uso de vagas de estacionamento, revertendo integralmente os recursos arrecadados para projetos educacionais. Essa iniciativa transforma uma conveniência cotidiana em uma fonte contínua de impacto social, reforçando a cultura de corresponsabilidade entre sócios e funcionários.

De forma complementar, a Vinci Compass também contribui para a manutenção de centros de desenvolvimento educacional, assegurando a sustentabilidade financeira de escolas que atendem jovens em situação de vulnerabilidade. A gestão responsável desses recursos permite que as instituições apoiadas mantenham suas operações, ampliem seu alcance e fortaleçam seus resultados. Parte desse impacto é registrada e compartilhada por meio de materiais audiovisuais e relatórios periódicos, que documentam histórias de transformação e dão visibilidade aos resultados gerados, reforçando o compromisso da Companhia com transparência e impacto de longo prazo.

No Chile, a Vinci Compass também mantém uma atuação consistente em investimento social, reforçando o compromisso com o fortalecimento do ecossistema educacional local. As iniciativas no país seguem a mesma lógica estratégica adotada globalmente, com foco em educação, formação de capital humano e produção de

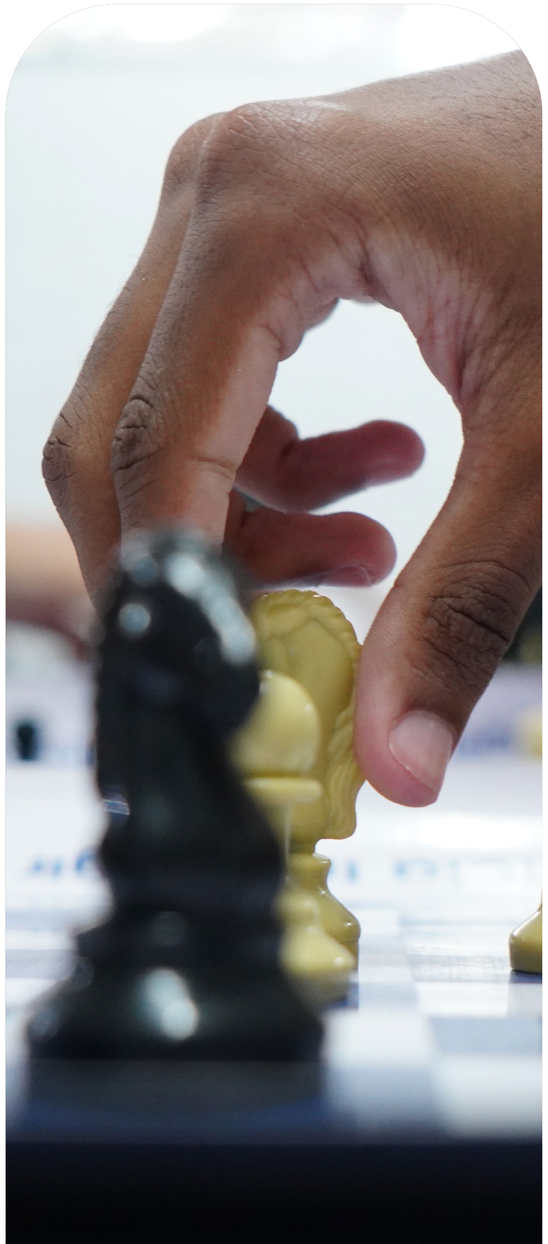


Através do Instituto Órizon, sócios seniores da Vinci Compass dedicam tempo e conhecimento técnico para fortalecer a gestão de organizações educacionais.

O trabalho de letramento institucional contribui para ampliar a eficiência, a sustentabilidade e o alcance das iniciativas apoiadas, potencializando seu impacto.

conhecimento. A governança dessas ações é apoiada pelo *Comité de Acción Social*, responsável por coordenar iniciativas, avaliar parcerias e promover o engajamento local em projetos alinhados aos valores da Companhia.

Entre os investimentos realizados no Chile, destacam-se ao apoio à Universidad de los Andes, destinado ao financiamento de bolsas de estudo para estudantes, ampliando o acesso ao ensino superior, e ao CLAPES UC, centro de estudos vinculado à Pontificia Universidad Católica de Chile, voltado à pesquisa e ao desenvolvimento de políticas públicas com foco em crescimento econômico, produtividade e redução de desigualdades. A Companhia também apoia a Enseña Chile, organização dedicada à formação e ao acompanhamento de profissionais que atuam como professores em escolas em contextos de maior vulnerabilidade, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade do ensino básico. Complementarmente, iniciativas de cunho social mais amplo, como o apoio à Fundación Ganémosle a la Calle, reforçam o desenvolvimento integral de crianças e jovens por meio de atividades educativas e esportivas.



Apontar

No cenário do Investimento Social Privado, o Instituto Apontar ocupa uma posição central na atuação da Vinci Compass. A iniciativa é direcionada a crianças com altas habilidades da rede pública do Rio de Janeiro e reflete a convicção da Companhia de que a educação é um instrumento decisivo para a transformação social e o desenvolvimento de longo prazo.

A parceria é estruturada a partir de um forte alinhamento de propósito e valores. A Vinci Compass mantém uma relação próxima com o Instituto Apontar, associando sua marca ao projeto e acompanhando de forma contínua os resultados gerados. Esse modelo permite que o apoio vá além do aporte financeiro, contribuindo para a solidez e a efetividade das ações educacionais desenvolvidas.

Atualmente, a colaboração viabiliza a operação de quatro centros de desenvolvimento educacional. A Vinci Compass apoia financeiramente essas unidades, enquanto a condução pedagógica permanece sob responsabilidade do instituto. Essa divisão de papéis garante eficiência, foco e sustentabilidade à parceria.

Entre as iniciativas apoiadas, destaca-se o Campeonato de Xadrez Vinci-Compass-Apontar, concebido como uma ferramenta de estímulo ao raciocínio lógico, à concentração e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes.

Os resultados dessa colaboração são registrados por meio de materiais institucionais que evidenciam o impacto gerado na trajetória dos jovens atendidos. Com isso, a Vinci Compass consolida uma estratégia de investimento social baseada em foco, consistência e acompanhamento, reafirmando a educação como eixo estruturante de sua atuação social.

6

Sumário de conteúdo da GRI e SASB

Informações Corporativas..... 106
Créditos..... 106



Sumário de conteúdo da GRI e SASB

Declaração de uso	A Vinci Compass relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
Norma GRI utilizada	GRI 1: Fundamentos 2021

Norma GRI/SASB		Conteúdo	Página | Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	11			
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	7			
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	7			
	2-4	Reformulações de informações	Em 2025, não houveram reformulações de informações ou informações que foram reapresentadas.			
	2-5	Verificação externa	O relatório não passou por verificação externa.			
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e relações de negócio	11, 13, 33	d)	Não aplicável.	Não houve alteração significativa com o ano anterior.
	2-7	Empregados	80, 81, 82			
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	80, 82			
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e composição	21			
	2-10	Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	22			

Norma GRI/SASB		Conteúdo	Página | Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	22	2-11	Não aplicável.	O presidente do mais alto órgão de governança não é um alto executivo da organização.
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	22			
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	30			
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	7			
	2-15	Conflitos de interesse	29			
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	29			
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	22 Nas reuniões do Conselho de Administração, a presidente do Comitê de Sustentabilidade faz, além dos reportes trimestrais, falas específicas no sentido de atualizações no tema sustentabilidade. Além disso, em novembro de 2025, Sonia Consiglio realizou palestra sobre o tema, que foi aberta para todos os funcionários da Vinci Compass e para todos os participantes do Conselho.			
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	22	2-18	Não aplicável.	Não há avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança.

Norma GRI/SASB		Conteúdo	Página | Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-19	Políticas de remuneração	85			
	2-20	Processo para determinação da remuneração	85	a iii) b)	Não aplicável.	Não possuímos consultores de remuneração. Não estão envolvidos.
	2-21	Proporção da remuneração total anual				
Estratégias, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	4, 5, 6			
	2-23	Compromissos de política	29			
	2-24	Incorporação de compromissos de política	29			
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	29			
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	29			
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	29			
	2-28	Participação em associações	18			
Engajamento com as partes interessadas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de *stakeholders*	80			
	2-30	Acordos de negociação coletiva	80			

Norma GRI/SASB		Conteúdo	Página | Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Temas materiais						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-1	Processo para determinação do tópico material	14			
	3-2	Lista de tópicos materiais	14	b)	Não aplicável	
Tema material: Risco de Imagem e Reputação						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	30			
Tema material: Ética nos Negócios e Práticas Anticorrupção						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	29			
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	29			
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	29			
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	29			
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	29			
SASB Finnancials (FN)	FN-AC-510a.1	Total amount of monetary losses as a result of legal proceedingsassociated with fraud, insider trading, antitrust, anti-competitive behaviour,market manipulation, malpractice, or other related financial industry laws orregulations		FN-AC-510a.1	Não aplicável	Não há percas monetárias resultantes de processos legais.
	FN-AC-510a.2	Description of whistleblower policies and procedures	29			

Norma GRI/SASB		Conteúdo	Página | Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Tema material: Governança Corporativa						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	21			
Tema material: Investimentos Sustentáveis						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	34			
SASB Finnancials (FN)	FN-AC-410a.1	Amount of assets under management, by asset class, that employ(1) integration of environmental, social, and governance (ESG) issues,(2) sustainability themed investing and (3) screening	34			
	FN-AC-410a.2	Description of approach to incorporation of environmental, socialand governance (ESG) factors in investment or wealth management processesand strategies	34			
	FN-AC-410a.3	Description of proxy voting and investee engagement policies andprocedures	34			
Tema material: Tecnologia e Inovação						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	35			
Tema material: Segurança cibernética						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	31			
Tema material: Privacidade do Cliente						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	31			
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	31			
Tema material: Práticas Justas e Transparência de Informações						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	29			
SASB Finnancials (FN)	FN-AC-270a.2	Total amount of monetary losses as a result of legal proceedings associated with marketing and communication of financial product-relatedinformation to new and returning customers	29			
	FN-AC-270a.3	Description of approach to informing customers about productsand services	29			

Norma GRI/SASB		Conteúdo	Página | Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Tema material: Engajamento de Funcionários, Diversidade, Equidade e Inclusão						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	80			
GRI: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	26, 89, 90			
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	89	405-2	Confidencialidade	Embora os valores salariais não sejam divulgados, a Vinci Compass adota uma política de equidade salarial, garantindo que não haja distinção de remuneração entre homens e mulheres na mesma faixa de senioridade.
SASB Finnancials (FN)	FN-AC-330a.1	Percentage of (1) gender and (2) diversity group representation for(a) executive management, (b) non-executive management, (c) professionals, and(d) all other employees	89			
Tema material: Mudança do Clima						
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	94			
GRI: Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	94			
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	95			
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	95			
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	95			
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa	95		Não aplicável	A combinação entre a Vinci e a Compass resultou em mudanças relevantes no escopo, comprometendo a comparabilidade dos indicadores de emissões de GEE com períodos anteriores.

Norma GRI/SASB		Conteúdo	Página | Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Disclosures extras - Indicadores não materiais						
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	9			
GRI: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	60			
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	60			
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	93			
GRI: Resíduos 2020	306-3	Resíduos gerados	92			
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	92			
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	92			
SASB Finnancials (FN)	FN-AC-000.A	Total assets under management (AuM)	13, 33			
	FN-AC-000.B	Total assets under custody and supervision		FN-AC-000.B	Não aplicável.	A Vinci Compass não possui ativos sob custódia e supervisão.

Informações Corporativas

Telefone: +55 21 2159 6000
Email: contato@vincicompass.com
Relação com Investidores: https://ir.vincicompass.com/
ShareholderRelations@vincicompass.com
Site: www.vincicompass.com
Linkedin: www.linkedin.com/company/vincicompass

Créditos

Coordenação Geral
Sustentabilidade

Consultoria GRI
blendON

Redação e Revisão
blendON

Projeto gráfico e design
blendON

Imagens
Dani Leite Fotografia
Lycas Kloppel
Arquivos de investidas
Acervo Vinci Compass
Fernanda Sá
Envato